



**INSTITUTO
FEDERAL**

Sudeste de
Minas Gerais

**PROJETO INICIAL DE CURSOS DE GRADUAÇÃO
SUPERIOR EM TECNOLOGIA**

**GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE
TURISMO
(Modalidade EAD)**

*PROJETO
PEDAGÓGICO
DO CURSO
SUPERIOR DE
TECNOLOGIA EM GESTÃO
DE TURISMO EAD*

Campi Barbacena e São João del-Rei

Autorizado pela Resolução CONSU nº 015/2024, de 21 de março de 2024.

Reitor

André Diniz de Oliveira

Pró-Reitor de Ensino

Wilker Rodrigues de Almeida

Diretor de Ensino/PROEN

Silvio Anderson Toledo Fernandes

Diretoras-Gerais dos *Campi* Barbacena e São João del-Rei

Alcimara Auxiliadora Andrade de Paula / Teresinha Moreira de Magalhães

Diretores de Ensino dos *Campi* Barbacena e São João del-Rei

Vanessa Lúcia de Souza Lima / Tiago André Carbonaro de Oliveira

Elaboração do Projeto Pedagógico

Alessandra Furtado Fernandes

André Luís Martin de Araújo

Amanda Carolina Costa Silveira

Dêmili Fabiano Simeão

José Bernardo De Broutelles

José Saraiva Cruz

Leonardo Henrique de Almeida e Silva

Lúcia Helena de Magalhães

Rafael Santiago Soares

Regina Célia G. de Araújo

Renata Silva Santos Camargo

Rodrigo Tostes Geoffroy

Teresinha Moreira de Magalhães

Valdir José da Silva

Valéria Bergamini

Varlene Cléa Saldanha Alves

SUMÁRIO

Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 DADOS DO CURSO	6
2.1 Identificação do curso.....	6
2.2 Área de conhecimento/eixo tecnológico	6
2.3 Modalidade de oferta.....	6
2.4 Habilitação/Título Acadêmico conferido	6
2.5 Legislação que regulamente a profissão	6
2.6 Carga horária total	6
2.7 Prazo máximo para integralização do curso	6
2.8 Turno de oferta	6
2.9 Número de vagas ofertadas	6
2.10 Número de períodos.....	7
2.11 Periodicidade da oferta	7
2.12 Requisitos e formas de acesso	7
2.13 Regime de matrícula.....	7
2.14 Atos legais	7
2.15 Endereço de oferta	7
3 CONCEPÇÃO DO CURSO.....	7
3.1 Justificativa do curso	7
3.2 Objetivos do curso	11
3.3 Perfil profissional do egresso	12
4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	12
4.1 Matriz curricular	13
4.2 Atividades de Extensão e a Pesquisa Curricularizadas.....	14
4.3 Estágio curricular supervisionado	15
4.4 Atividades Complementares	15
4.5 Mobilidade Acadêmica	16
4.6 Critérios de aproveitamento de conhecimentos	17
4.7 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	17
4.8 Exame Nacional de Desempenho dos estudantes (ENADE)	17
5 PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	18

5.1 Metodologia de ensino-aprendizagem.....	18
5.2 Acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem	20
6 APOIO AO DISCENTE NO PÓLO E CAMPUS.....	21
6.1 Coordenação de Apoio do Discente (CAD)	25
6.1.1 Seção de Assistência aos Alunos (SAA)	27
6.1.2 Seção de Orientação Educacional (SOE).....	27
6.1.3 Seção de Psicologia (SP)	29
6.1.4 Seção de Serviço Social (SSS)	30
6.1.5 Seção de Tradução e Interpretação em LIBRAS (STIL).....	31
6.2 Núcleo de Ações Inclusivas (NAI).....	32
6.2.1 Coordenação de Ensino (COEN).....	34
6.2.2 Seção Pedagógica (SEP)	36
7 CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	37
7.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	37
7.2 Coordenação de curso	38
7.3 Formação Acadêmica dos Docentes	38
7.4 Corpo docente do Curso.....	40
7.5 Produção cultural, artística, científica ou tecnológica dos docentes .	41
9 AVALIAÇÃO DO CURSO.....	45
10 CERTIFICADOS E DIPLOMAS	45
REFERÊNCIAS PARA CONCEPÇÃO DO PPC	46
ANEXO 1: ESTUDO DE DEMANDA.....	51
ANEXO 2: MATRIZ CURRICULAR.....	54
ANEXO 3: COMPONENTES CURRICULARES	60
ANEXO 4: ATIVIDADES COMPLEMENTARES	90
ANEXO 5: PROJEÇÃO DA CARGA HORÁRIA DOCENTE	91

1 INTRODUÇÃO

A gestão do turismo tem um papel fundamental na promoção do desenvolvimento socioeconômico, na conservação do meio ambiente e na melhoria da experiência do viajante. Assim, o curso superior de Tecnologia em Gestão de Turismo propõe uma abordagem sistêmica do fenômeno turismo. Inclui aspectos de mercado de trabalho, infraestrutura e superestrutura, tipologias de turismo aplicadas a situações atuais, crescimento do setor turístico, turismo sustentável, qualidade de vida e globalização, turismo internacional, planejamento turístico e o papel do poder público no desenvolvimento do turismo.

Nesse sentido, a indução do desenvolvimento local por meio do turismo não depende apenas da existência dos recursos naturais e culturais, mas principalmente de um conjunto de ações capazes de transformar esses recursos em produtos e experiências turísticas, com vistas à competitividade do destino turístico (GOELDNER; MCINTOSH, 2002).

Sabe-se que na atualidade, a atividade turística é uma das grandes geradoras de emprego e de renda nos municípios que investem em turismo e é a atividade que mais cresce no mundo. A região das Vertentes, onde localiza-se os municípios de Barbacena e São João del-Rei, pode proporcionar uma rica experiência turística, como, por exemplo, a “Cidade das Rosas”, nas Serras Alterosas da Mantiqueira, as Serras de Lenheiros e de São José, a Rota dos Queijos, o Turismo Religioso, o Ecoturismo e o Turismo de Aventura, são as muitas opções de entretenimento. No entanto, ainda há muito o que se explorar na região, de forma mais eficiente.

Dessa maneira, a oportunização de um curso de Tecnologia em Gestão de Turismo com a parceria do *Campus* Barbacena e São João del-Rei enriquecerá as oportunidades diante das necessidades que a região apresenta. Assim, o curso poderá formar profissionais aptos a desenvolver ações de planejamento, organização, operação e avaliação de produtos e serviços constitutivos do eixo tecnológico de hospitalidade e lazer.

Sendo assim, o profissional estará apto a atuar no planejamento e desenvolvimento da atividade turística nos segmentos público e privado nas seguintes áreas: planejamento turístico; agenciamento de viagens; transportadoras turísticas; consultorias; identificar potenciais turísticos do receptivo, considerando a diversidade cultural e os aspectos socioambientais para o desenvolvimento local e regional; e aplicar princípios éticos de universalidade e de sustentabilidade socioeconômica e ambiental.

2 DADOS DO CURSO

2.1 Identificação do curso

Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo.

2.2 Área de conhecimento/eixo tecnológico

Turismo, Hospitalidade e Lazer.

2.3 Modalidade de oferta

EAD - Ensino à distância.

2.4 Habilitação/Título Acadêmico conferido

Tecnólogo (a) em Gestão de Turismo.

2.5 Legislação que regulamente a profissão

O Tecnólogo em Gestão de Turismo tem sua atividade regulamentada pela Resolução Normativa CFA N° 505, de 11 de maio de 2017.

Código Cine: 1015T01

Ocupações CBO Associadas 1415-25 - Gerente de turismo

2.6 Carga horária total

1.700 horas.

2.7 Prazo máximo para integralização do curso

Mínimo de 2 anos e máximo de 4 anos; conforme Regulamento Acadêmico de Graduação (RAG) do IF Sudeste MG.

2.8 Turno de oferta

Os encontros presenciais serão nos turnos: noite às sextas-feiras, manhã e tarde aos sábados; conforme calendário dos encontros.

2.9 Número de vagas ofertadas

70 vagas, sendo: 35 vagas ofertadas pelo *Campus* Barbacena e 35 vagas ofertadas pelo *Campus* São João del-Rei, que funcionará como pólo presencial para o conjunto das 70 vagas.

2.10 Número de períodos

3 Períodos.

2.11 Periodicidade da oferta

Anual.

2.12 Requisitos e formas de acesso

O requisito para acesso ao curso de Tecnologia em Gestão do Turismo é ter concluído o Ensino Médio e a forma de acesso ocorrerá conforme previsto no Regulamento Acadêmico de Graduação (RAG).

2.13 Regime de matrícula

Semestral.

2.14 Atos legais

Atos legais de Autorização, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento do curso

Autorizado pela Resolução CONSU nº 015/2024, de 21 de março de 2024.

2.15 Endereço de oferta

O curso será ofertado pela parceria dos dois *Campi*, cujos endereços são: *Campus Barbacena*: R. Monsenhor José Augusto, 204 - São José, Barbacena - MG, 36205-018; *Campus São João del-Rei*: Av. Brasil 333 - Vila São Paulo, São João del-Rei - MG, 36301-358; e Pólo EAD: Av. Brasil 333 - Vila São Paulo, São João del-Rei - MG, 36301-358.

3 CONCEPÇÃO DO CURSO

3.1 Justificativa do curso

Segundo dados do Sistema de Informações do Mapa do Turismo Brasileiro (SISMAPA 2019-2021), Barbacena e São João del-Rei encontram-se situadas no Circuito Turístico da Trilha dos Inconfidentes, dentre os 47 circuitos turísticos existentes no Estado de Minas Gerais. Considerando um raio de duzentos quilômetros, temos as localidades turísticas de Tiradentes, São João del-Rei, Juiz de Fora, Santa Rita do Ibitipoca, Prados, Ouro Preto, Mariana,

Congonhas e Carrancas, por exemplo, que geram demandas específicas de profissionais habilitados na área.

Segundo o SISMAPA, Barbacena apresenta demanda para os seguintes segmentos turísticos: cultural, rural, negócios e eventos. Já em São João del-Rei, há demanda nos segmentos de aventura, ecoturismo, cultural, rural, negócios e eventos (SISMAPA, 2019-2021).

Em se tratando do Circuito Trilha dos Inconfidentes, merece menção ainda a cidade de Tiradentes que no último “Traveller’s Choice Best of the Best”, prêmio anual promovido pela plataforma TripAdvisor, que aponta os circuitos, cidades, hotéis e restaurantes mais bem avaliados pelos usuários, foi o único destino brasileiro premiado, entre os 25 totais (ISTOÉ, 2023). A cidade de Tiradentes é considerada um destino indutor. Os destinos indutores de desenvolvimento turístico “são considerados aqueles que possuem infraestrutura básica e turística e atrativos qualificados, que se caracterizam como núcleo receptor e/ou distribuidor de fluxos turísticos” (OBSERVATÓRIO DO TURISMO, 2019). Já São João del-Rei é considerada um destino indutor regional (OBSERVATÓRIO DO TURISMO, 2019).

Tiradentes dista apenas 43,5 km de Barbacena e 12 km de São João del-Rei. E, em dados informais obtidos por ocasião da pesquisa de uma tese de doutorado em 2016, de um dos docentes do *Campus* Barbacena, tem-se que a maioria das pessoas empregadas em diversos empreendimentos ligados direta ou indiretamente à atividade turística em Tiradentes, provêm de São João del-Rei.

O Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), por meio de recortes feitos pelo Observatório do Turismo de Minas Gerais apontam que, em 2019, havia em Barbacena: 09 Operadoras e Agências de Viagens; 237 estabelecimentos de Alimentação; 154 estabelecimentos de Comércio e Serviços; 44 de Entretenimento; 24 de Hospedagem; e 19 de Transportes, totalizando 487 estabelecimentos com ligação direta ou indireta à atividade turística. Os empreendimentos, juntos, totalizam 2.717 postos de trabalho (OBSERVATÓRIO DO TURISMO, 2019).

O mesmo documento aponta em São João del-Rei: 05 Operadoras e Agências de Viagens; 203 estabelecimentos de Alimentação; 121 estabelecimentos de Comércio e Serviços; 36 de Entretenimento; 42 de Hospedagem; e 32 de Transportes, totalizando 439 estabelecimentos com ligação direta ou indireta à atividade turística. Os empreendimentos, juntos, totalizam 2.210 postos de trabalho (OBSERVATÓRIO DO TURISMO, 2019).

Já em Tiradentes, tem-se: 01 Operadora e Agência de Viagem; 74 estabelecimentos de Alimentação; 27 estabelecimentos de Comércio e Serviços; 09 de Entretenimento; 112 de Hospedagem; e 02 de Transportes, totalizando 225 estabelecimentos com ligação direta ou

indireta à atividade turística. Os empreendimentos, juntos, totalizam 1.087 postos de trabalho (OBSERVATÓRIO DO TURISMO, 2019).

As demais cidades que compõem o Circuito Trilha dos Inconfidentes são: Carrancas, Alfredo Vasconcelos, Antônio Carlos, Barroso, Conceição da Barra de Minas, Coronel Xavier Chaves, Dolores de Campos, Entre Rios de Minas, Ibituruna, Lagoa Dourada, Madre de Deus de Minas, Nazareno, Piedade do Rio Grande, Orados, Resende Costa, Santa Cruz de Minas e São Tiago. Nessas, há 352 estabelecimentos ligados direta ou indiretamente à atividade turística, que geram cerca de 1.073 postos de trabalho. Nessa região turística há uma visitação de turistas nacional na casa de 418.141 turistas e, internacional, 13.710 turistas, gerando uma arrecadação de R\$ 6.977.332,00.

Considerando-se os Circuitos Turísticos Caminho Novo (Juiz de Fora, Matias Barbosa, Mercês, Santana do Deserto, Santos Dumont e Simão Pereira); Nascente do Rio Doce (Alto Rio Doce, Brás Pires, Cipotânea, Presidente Bernardes, Ressaquinha, Senador Firmino, Senhora dos Remédios); Serra de Ibitipoca (Bias Fortes, Ibertioga, Lima Duarte, Pedro Teixeira, Rio Preto, Santa Rita de Jacutinga, Santa Rita de Ibitipoca, Santana do Garambéu); Terras Altas das Mantiqueira (Itamonte, Itanhandu, Alagoa, Passa Quatro, Pouso Alto) e Vilas e Fazendas, os quais são compostos por cidades que podem ser alcançadas pelo curso de Gestão de Turismo EAD, do IF Sudeste MG, obtém-se os dados a seguir.

No Circuito Caminho Novo são 2.497 estabelecimentos ligados direta ou indiretamente à atividade turística, que geram cerca de 18.387 postos de trabalho; no Circuito Nascente do Rio Doce são 49 estabelecimentos ligados direta ou indiretamente à atividade turística, que geram cerca de 79 postos de trabalho; no Circuito Serra de Ibitipoca são 122 estabelecimentos ligados direta ou indiretamente à atividade turística, que geram cerca de 378 postos de trabalho; no Circuito Terras Altas da Mantiqueira são 184 estabelecimentos ligados direta ou indiretamente à atividade turística, que geram cerca de 707 postos de trabalho; e, no Circuito Vilas e Fazendas são 590 estabelecimentos ligados direta ou indiretamente à atividade turística, que geram cerca de 3.480 postos de trabalho (OBSERVATÓRIO DO TURISMO, 2019).

Frisa-se que os dados não consideram os postos de trabalho que podem ser gerados pelo Poder Público, em Secretarias e/ou Diretorias de Turismo e Cultura. Observa-se ainda que, nas cidades citadas, apesar dos números expressivos de empreendimentos ligados ao setor de Turismo, não existem ainda cursos superiores de Gestão de Turismo oferecidos na modalidade EAD nas instituições públicas, apenas em privadas. No *Campus* Santos Dumont, distante cerca de 45 quilômetros de Barbacena, existe nesta modalidade o curso de Guia de Turismo. Já no *Campus* Juiz de Fora, temos o Curso Técnico em Eventos. Diante da aprovação do curso de

Gestão De Turismo EAD aqui proposto, geram-se oportunidades de verticalização da oferta para o IF Sudeste MG na área de Turismo, Hospitalidade e Lazer.

Em conversa informal, por outro lado, foi verificado que alunos egressos e regulares nesses cursos apresentam interesse e aguardam a oferta para cursar o curso de Gestão De Turismo EAD aqui proposto. Essa percepção foi confirmada em estudo de demanda realizado em julho de 2023, onde foi aplicado um questionário do google forms com divulgação no site dos dois *campi*, bem como nas redes sociais. Os formulários ficaram abertos em torno de 20 dias e demonstraram grande aceitação pelo curso, uma vez que foram recebidas 174 respostas, com mais de 90% de aprovação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo EAD, inclusive com 159 respostas afirmando que fariam o curso.

Também houve articulações com um grande número de empresas e entidades que participaram, em agosto de 2023, do I Seminário de Segurança Pública e Turismo em São João del-Rei. Participaram desse evento 299 pessoas ligadas às mais diversas entidades e empresas do ramo turístico. De acordo com levantamento realizado e a lista de inscrições, o perfil dos participantes são: 14% Secretários de Cultura e Turismo de municípios da região e 16,1% pessoas vinculadas a instituições de ensino. Dentre os participantes foi obtida a anuência para implantação do Curso, por meio de assinaturas de 46 pessoas, dentre as quais vários representantes de instituições, como: Polícia Militar de Minas Gerais - 13º RPM; Departamento de Cultura e Turismo da Prefeitura de Barbacena; Secretaria Municipal de Cultura, Esporte, Lazer e Turismo de Carandaí; Diocese de São João del-Rei; Museu de SantÁna; Secretaria de Cultura e Turismo do Estado de Minas Gerais; Superintendência de Gestão da Cidade de Congonhas; Portal_São João del-Rei Transparente; Secretaria de Cultura e Turismo de Piedade do Rio Grande; Prefeitura de Congonhas e CMPPC de São João del-Rei.

Portanto, com base nessa demanda e considerando que o IF Sudeste MG – *Campus* Barbacena oferece uma infraestrutura que é considerada uma das melhores na região, pois as instalações do Núcleo de Agropecuária podem ser utilizadas para atividades práticas das disciplinas que tratam do Turismo Rural, Ecoturismo e Planejamento de Roteiros, com uso de recursos como as matas e trilhas no entorno e que o *Campus* São João del-Rei oferece infraestrutura e expertise já utilizados nos cursos da área de gestão administrativa e ambiental e que poderão ser de grande utilidade para a aplicação com excelência nas atividades de campo ligadas aos potenciais turísticos da região, as Serras de São José e do Lenheiro, justifica-se a oferta desse curso multicampi.

Também, diante de um quadro positivo relacionado ao crescimento da demanda por pessoas especializadas para trabalhar na área de Hospitalidade e Lazer nos diversos municípios

turísticos e a oportunidade de empreender em segmentos específicos da atividade turística aliados a uma infraestrutura educacional com corpo docente capacitado a oferecer uma educação e formação de referência e qualidade, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IF Sudeste MG, *Campus* Barbacena em parceria com o *Campus* São João del-Rei, ofertado na modalidade à distância, apresenta um diferencial de mercado inerente às instituições de ensino superior federais do Brasil, ou seja, a qualidade na formação e o foco no mercado e na inovação.

Em razão disso, a oferta do curso, apesar de não constar explicitamente no Plano de Oferta de Cursos e Vagas - POCV, constante no PDI2021/2025, demonstra-se oportuno, pois o mercado turístico é extremamente dinâmico, assim como a demanda por cursos EAD, que após a pandemia de COVID 19 tem crescido significativamente. Cabe salientar que o POCV prevê a implantação de um curso técnico subsequente em EAD na área de Gestão e um Curso Superior de Tecnologia na área de Gastronomia no *Campus* Barbacena, além de um curso FIC de Agente de Informações Turísticas no *Campus* São João del-Rei. Esses cursos possuem em comum com a proposta o fato de serem: ou de gestão; ou do eixo do Turismo, Hospitalidade e Lazer; ou de tecnologia; ou ainda por ser curso EAD. Outro fator importante é a possibilidade da oferta de cursos multicampi no IF Sudeste MG, sendo este o segundo curso, primeiro em nível de graduação, o que se mostra igualmente oportuno e, por todo o exposto, com tendência a intensificar-se.

3.2 Objetivos do curso

A formação do Tecnólogo em Gestão de Turismo visa preparar profissionais para atuar no planejamento e desenvolvimento da atividade turística nos segmentos públicos e privados nos seus mais variados aspectos e setores, colaborando para o desenvolvimento social, respeitando, preservando e valorizando as características culturais, históricas e ambientais locais.

Dentre os objetivos específicos, apresentam-se:

- Orientação no processo de formação dos conteúdos curriculares no sentido de contemplar a formação do pensamento crítico;
- A promoção dos processos de mudanças através de planejamento sistemático, acompanhamento de ações e mensuração das eficácias de atividades;
- Contemplar no contexto acadêmico, sejam através dos conteúdos curriculares, estágios ou atividades complementares, os conhecimentos e aplicações acerca do

desenvolvimento turístico sustentável;

- Sensibilização dos discentes para a importância da formação continuada dos conteúdos, participação em atividades acadêmicas internas e externas a fim de uma ampla formação profissional.

3.3 Perfil profissional do egresso

O Tecnólogo em Gestão de Turismo será habilitado para: diagnosticar, planejar, gerenciar e comercializar produtos e serviços turísticos, de agenciamento e de transporte turístico, analisando seus impactos na comunidade receptora, com o objetivo do desenvolvimento do turismo sustentável; gerir pessoas e conflitos, na busca de serviços turísticos de qualidade e que desenvolvam a interação entre os povos, respeitando suas diversidades; elaborar, implantar, gerenciar e avaliar políticas, programas, projetos, ações e modelos de negócios inclusivos na área de turismo.

Para atuação como Tecnólogo em Gestão de Turismo, são fundamentais: conhecimentos e saberes técnicos, relacionados aos processos de elaboração de projetos, planejamento e gestão, tanto no setor público quanto no privado, de espaço, serviços e destinos turísticos; entendimento de processos de biossegurança e legislação na prestação de serviços e organização de espaços turísticos; utilização das ferramentas de marketing e ferramentas tecnológicas na inovação e comercialização do produto turístico e de destinos turísticos.

Campo de Atuação, locais e ambientes de trabalho: agências e operadoras de turismo receptivo e emissivo; centros de recepção e informações turísticas; companhias aéreas; cruzeiros marítimos; empresas de eventos; empresas de hospedagem, recreação e lazer; empresas de planejamento, desenvolvimento de projetos, assessoramento técnico e consultoria turística; cooperativas de serviços turísticos; órgãos públicos com atuação na área; instituições de ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente.

4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso apresenta organização curricular compatível com o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, com carga horária de 1.600 horas, conforme definidas pelo Catálogo e mais 100 horas de atividades complementares, totalizando 1.700 horas.

A matriz curricular contempla uma sequência lógica de disciplinas de caráter obrigatório visando desenvolver o espírito científico e reflexivo do discente em consonância

com seus conhecimentos prévios, sua autonomia e necessidades específicas, assim como seus diferentes perfis e níveis de aprendizagem. As disciplinas optativas, constantes na matriz em anexo, permitem aos discentes complementar e flexibilizar seus perfis de formação profissional.

As disciplinas de Seminário Integrador e optativas foram desenvolvidas para promover a integração e a interdisciplinaridade de maneira que o discente possa perceber suas possibilidades de contribuição profissional com a sociedade, seja na forma de Pesquisa, Extensão, Projetos Mercadológicos e, futuramente, enquanto profissional formado, aplicar e exercer suas atividades profissionais.

4.1 Matriz curricular

A matriz curricular do Curso de Tecnologia em Gestão do Turismo apresenta uma carga horária total de 1.700 horas, distribuídas em atividades acadêmicas obrigatórias, compostas por 1.520 horas de disciplinas obrigatórias específicas e 80 horas de disciplinas que o aluno deverá escolher dentre 18 opções de disciplinas, de acordo com a disponibilidade de oferta em cada período. Das 1.700 horas totais, 340 horas (20%) serão presenciais e 1.360 horas (80%) EAD. Das 1.700 horas totais, 100 horas são de atividades complementares, conforme critérios disponibilizados no anexo IV, sendo que 20 horas de atividades complementares deverão ser necessariamente presenciais.

A matriz curricular encontra-se estruturada numa sequência lógica e contínua, de modo semestral, com apresentação dos diversos recortes tecnológicos dentro do eixo formador, permitindo interações e inter-relações com outras áreas do conhecimento, oferecendo uma visão sistêmica de processos. Assim, permitindo-lhe o planejamento, implantação e manutenção de projetos de gestão para os empreendimentos que estruturam e dinamizam a informação apoiada em modelos de Gestão do Turismo.

Os conteúdos curriculares serão revisados periodicamente com vistas a atender ao perfil profissional do egresso e às demandas do mercado de trabalho em constante atualização tecnológica, sem descumprir o disposto nos requisitos legais, notadamente no Catálogo Nacional dos Cursos de Tecnologia, que é o marco regulatório para essa modalidade de oferta. Cabe lembrar que os conteúdos curriculares das disciplinas tecnológicas são desenvolvidos objetivando articular teoria e prática. Dessa forma, os alunos têm a oportunidade de vivenciar o exercício profissional desenvolvendo habilidades que favoreçam sua inclusão no mundo do trabalho.

4.2 Atividades de Extensão e a Pesquisa Curricularizadas

A curricularização da Extensão se dará conforme a Resolução CEPE nº 06/2021, por meio dos Componentes Curriculares não Específicos de Extensão (CCNEE) que, de acordo com o Art. 19, dizem respeito à distribuição de horas de atividades de extensão na matriz curricular e nas respectivas ementas das unidades e componentes que constam no PPC. A descrição das atividades de extensão a serem desenvolvidas serão detalhadas no plano de ensino do respectivo componente curricular, e constarão da ementa da disciplina.

Já a curricularização da Pesquisa se dará de forma integrada à extensão, por meio dos Componentes Curriculares não Específico de Pesquisa e Extensão (CCNEPE), conforme Resolução CONSU nº 15/2023, que em seu Art. 21 define os CCNEPEs como “a distribuição de horas de atividades de pesquisa integradas à extensão em componentes curriculares não específicos de pesquisa e/ou extensão previstos nos PPCs”. Assim, as disciplinas Seminário Integrador I e Seminário Integrador II contribuirão com 20 e 25 horas de atividades integradas de pesquisa e extensão respectivamente, dentre as 50 horas de atividades de extensão previstas em cada uma das disciplinas.

Além das disciplinas de Seminário Integrador I e Seminário Integrador II, caracterizados como CCNEPEs, outras disciplinas do Curso comporão o total da carga horária de curricularização da extensão como CCNEE, tais como: Planejamento e Organização de Eventos, 20 horas atividades de extensão; Gestão Hoteleira, 20 horas de atividades de extensão; Planejamento e Organização em Turismo, 20 horas de atividades de extensão e Empreendedorismo; e Inovação em Turismo, 10 horas de atividades de extensão.

As demais disciplinas da área específica do curso contribuirão para o desenvolvimento da extensão curricularizada dentro das especificidades de cada uma, proporcionando oportunidades de se desenvolver projetos extensionista amplamente embasados nos conteúdos programáticos da disciplina, assim como pesquisas que possam contribuir com as propostas dos projetos de extensão.

O curso apresenta 170 horas de atividades presenciais de extensão curricularizadas, o que representa 10% da carga horária total, sendo que, destas, 45 horas serão de atividades de pesquisa integrada, o que corresponde a mais de 2,5% da carga horária total de disciplinas obrigatórias do curso, de acordo com a normatização interna do IF Sudeste MG.

4.3 Estágio curricular supervisionado

Não haverá estágio obrigatório.

4.4 Atividades Complementares

As Atividades Complementares contribuem para a articulação entre teoria e prática e propiciam ao aluno contato com o mundo do trabalho desde o início do curso, possibilitando que estabeleça relações com sua futura área profissional. Essas atividades enriquecedoras visam criar no aluno a cultura da educação continuada e autônoma e a visão da necessidade de atualização permanente, contribuindo, dessa forma, no processo de formação acadêmica e profissional do estudante. Assim, as Atividades Complementares devem permear todos os aspectos da formação do aluno de forma interdisciplinar, promovendo o conhecimento significativo e ampliando a visão de mundo dos formandos.

Segundo o Parecer CNE/CES Nº 239/2008, página 1: “A Resolução CNE/CP nº 3/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia, embora não preveja, também não veda a oferta das atividades complementares, nem a apuração dentro da carga horária mínima estabelecida”. A carga horária total das Atividades Complementares no Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Turismo é prevista no Projeto Pedagógico do Curso, respeitando as legislações, normas e resoluções vigentes. Os discentes deverão cumprir uma carga horária total de 100 horas de atividades complementares, devendo ser realizada ao longo do curso, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a obtenção do diploma.

Consideram-se Atividades Complementares aquelas que, como componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. São principais objetivos dessas atividades: o cumprimento ao preceito de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; enriquecer a formação pessoal e profissional do aluno; complementar e sintonizar o currículo do curso com a prática profissional; estimular iniciativas de caráter solidário e fomentar a produção acadêmica, científica e tecnológica.

As Atividades Complementares, além de propiciar a flexibilização dos currículos, buscam promover o relacionamento do aluno com a realidade social, econômica e cultural da sua categoria profissional. Nesse sentido, as Atividades Complementares do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Turismo no Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais possuem regulamento próprio, documento este que estabelece normas, competências e descreve as atividades que se configuram como Atividades Complementares, com a respectiva carga horária máxima, por atividade.

Sendo assim, os alunos, durante o período de formação, deverão realizar várias atividades extraclasse para completar sua formação, tais como: realizar visitas técnicas em empresas de relevância associada às disciplinas oferecidas; participar de congressos, minicursos, projetos de pesquisas e extensão; apresentar trabalhos em eventos; publicar artigos; organizar eventos e outras atividades previstas no Regulamento de Atividades Complementares.

As atividades de extensão e de pesquisa que poderão ser consideradas como atividades complementares serão as atividades extras, para além das ações de extensão e de pesquisa, de natureza didático pedagógicas previstas nos componentes curriculares. Outras atividades, além das previstas no Regulamento, poderão ser encaminhadas à coordenação do curso, que submeterá ao Colegiado para avaliação e definição de carga horária a ser creditada.

Cabe ao aluno anexar os comprovantes de atividades Complementares no SIGAA e encaminhar à coordenação do curso, para fins de avaliação e aceite conforme critério do Regulamento de Atividades Complementares. Para mais informações, veja o documento Regulamentação de Atividades Complementares no anexo IV.

4.5 Mobilidade Acadêmica

O IF Sudeste MG oferece aos seus estudantes de cursos técnicos e de graduação a possibilidade de vivências acadêmicas e de estudos em outras Instituições de Ensino Superior do país e do exterior. Assim, o Programa de Mobilidade Acadêmica Estudantil do IF Sudeste MG tem por objetivo promover o intercâmbio entre Instituições de Ensino para contribuir com a formação integral e com o desenvolvimento de competência intercultural e acadêmica dos estudantes. A mobilidade acadêmica oportuniza a troca de experiências e aprendizagens científicas, culturais e humanas em outras instituições de ensino parceiras, bem como, poderá receber estudantes de outras instituições.

A Mobilidade Acadêmica se insere nas ações institucionais que buscam introduzir a

flexibilização curricular nos cursos. Ela permite ao estudante estabelecer um vínculo temporário com a instituição receptora, retornando à Instituição ao final do período de afastamento para dar prosseguimento à sua formação acadêmica. A Mobilidade Acadêmica é efetivada com base no Regulamento da Mobilidade Acadêmica Estudantil do IF Sudeste MG.

A Assessoria Local de Relações Internacionais é uma instância vinculada diretamente à Direção de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação e é responsável por realizar a inscrição, acompanhamento, monitoramento e avaliação das ações de extensão e de pesquisa, no âmbito dos *Campi* IF Sudeste MG. Logo, todos os alunos do IF Sudeste MG podem participar de editais e programas de Mobilidade Acadêmicas gerenciadas e propostas pela DRIIT - Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais.

4.6 Critérios de aproveitamento de conhecimentos

Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores

Para o aproveitamento de competências anteriormente desenvolvidas, são adotados os critérios normatizados pelo Regimento Acadêmico dos Cursos de Graduação – RAG. Os conhecimentos e as experiências anteriores serão sempre valorizados no cotidiano da oferta das disciplinas e durante a execução das atividades, enfatizando quando for o caso, o acúmulo trazido pelos estudantes dando relevância para o aprofundamento dos temas, colocando na centralidade do debate o conhecimento histórico e profissional de cada cidadão.

4.7 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Não se aplica.

4.8 Exame Nacional de Desempenho dos estudantes (ENADE)

O ENADE é componente curricular obrigatório e segue o ciclo definido pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, com periodicidade TRIENAL. Os cursos de Gestão do Turismo foram avaliados em 2022 e seguem esse ciclo avaliativo. Assim, o ENADE será aplicado periodicamente aos alunos de todos os cursos de graduação, de acordo com o ciclo, ao final do último ano de curso.

5 PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

5.1 Metodologia de ensino-aprendizagem

A metodologia de ensino-aprendizagem objetiva contribuir para uma formação do discente autocrítico, com capacidade de raciocínio lógico, argumentação e domínio do conteúdo. Para atender esse perfil, propõem-se metodologias adequadas a cada conteúdo proposto que dialogue com o perfil esperado dos egressos. Nesse contexto, o curso será ofertado na metodologia à distância, sendo previstos, para cada módulo, aulas síncronas, assíncronas e encontros presenciais.

O curso tem carga horária total de 1.700 horas, sendo que 80% (1.360 horas) será realizada à distância e 20% (340 horas) será reservada para o ensino virtual presencial e o ensino presencial. Os encontros presenciais serão realizados no polo do IF - *Campus* São João del-Rei, nas sextas-feiras à noite e nos sábados correspondentes ao final de cada módulo, sendo nas sextas-feiras de 19h as 22h30 e nos sábados entre 8h e 17h horas. Eles serão destinados à realização de atividades prática-avaliativas, à interação social do grupo e esclarecimento de dúvidas.

Os estudos à distância ocorrerão por intermédio do contato dos estudantes com os materiais de apoio didático postados pelo professor formador no Ambiente de Virtual de Aprendizagem (Plataforma SIGAA), bem como com as aulas assíncronas e a participação dos encontros síncronos. No início do curso os estudantes passarão por um treinamento de ambientação do SIGAA.

Os encontros síncronos serão realizados via Google Meet, nos sábados posteriores aos encontros presenciais entre 8 horas e 12 horas, subdivididas em 2 horas para cada disciplina, para a revisão dos trabalhos realizados, no qual também ocorrerão as aulas expositivas dialogadas, destinadas ao esclarecimento de dúvidas. As aulas assíncronas serão disponibilizadas no Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem (AVA) do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), que permite o acesso aos materiais didáticos, atividades, registros de frequência e notas, datas de avaliações, programas analíticos das disciplinas, entre outros, a qualquer hora e lugar.

Além do SIGAA, os professores poderão utilizar outros recursos educacionais digitais que viabilizem a disponibilização dos conteúdos, como o youtube e google forms, desde que publicados no sistema institucional. Cada disciplina será dividida em 3 unidades. Para cada

unidade deverão ser disponibilizados no SIGAA: o material de estudos (composto por um livro didático e um vídeo, com no máximo 7 minutos de duração), atividades autoinstrucionais (sendo uma teórica e uma prática), fórum para interação com o grupo e fórum de dúvidas coletivas. O discente também poderá solicitar, por e-mail, atendimento individual por videochamada, a ser realizado via Google Meet.

A metodologia de ensino aprendizagem deve estar prevista nos Planos de Ensino (Programas Analíticos) dos componentes curriculares que orientam a atividade docente e permitem o acompanhamento por parte do discente. Nesse documento são explicitados os conteúdos programáticos, assim como os seus respectivos objetivos (geral e específicos), os quais servem de parâmetro para a mensuração da capacidade do(a) aluno(a) de instrumentalizar o conhecimento adquirido e de sua aptidão para utilizá-lo para reflexão teórica e na resolução de problemas inerentes à área da linguagem.

Dessa forma, a metodologia aplicada nos diversos conteúdos busca valorizar a interdisciplinaridade e incentivar o desenvolvimento de projetos de pesquisa, a participação em eventos científicos, dentre outros, em que se exercite a observação e a reflexão, e a proposição de soluções de problemas. Procura-se valorizar os conhecimentos prévios dos(as) discentes, sua autonomia e necessidades específicas e seus diferentes ritmos de aprendizagem.

Nesse contexto, como previsto no RAG, no caso dos discentes público-alvo da educação especial, deverão ser registradas as adaptações realizadas, os suportes disponibilizados e o acompanhamento a partir do Plano Educacional Individualizado (PEI), que deverá ser construído e reavaliado a cada dois meses por equipe multidisciplinar, conforme política institucional de inclusão. Ainda nesse sentido, serão estimuladas reflexões das relações Étnico-Raciais e problemas como a educação ambiental, que permeiam a sociedade e sobre os processos pedagógicos.

Sendo assim, o planejamento das atividades deverá incluir propostas em que os alunos sejam protagonistas na resolução de situações-problemas, permitindo a criação de espaços de troca compartilhadas entre docentes e discentes para discussão e busca de soluções conjuntas para os desafios apresentados, que permitam desenvolver competências e a construção do conhecimento, enquanto sujeito autônomo.

Assim, o docente embasará sua ação atuando como um mediador da aprendizagem e não somente como um transmissor de informações. Logo, o docente deverá optar por Metodologias Ativas ideais para a modalidade de ensino à distância, como Sala de Aula Invertida, Gamificação e Aprendizagem Baseada em Problemas. Para tanto o docente deverá dispor de técnicas de aprendizagem, utilizando as mais variadas estratégias didático-

metodológicas, como: seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, estudos dirigidos, entre outros recursos pedagógicos.

Nesse âmbito, a metodologia adotada neste curso, favorece a constante relação entre a teoria e a prática, através da simulação de situações reais de trabalho por meio de oficinas, estudos de casos e visitas técnicas. Para tanto, serão desenvolvidos materiais didáticos, primando por uma linguagem dialógica inclusiva e acessível, visando facilitar a aprendizagem autônoma, independente e flexível, compatíveis com o modelo autoinstrucional da modalidade de ensino à distância.

Em relação à acessibilidade metodológica, o material didático, visando promover acessibilidade digital e comunicacional para pessoas com necessidades especiais, deverá dispor de tecnologias assistivas, como: texto adaptado para leitor de tela, áudio, contraste e o V-LIBRAS. Para isso, o docente conteudista será capacitado para construir ou selecionar materiais didáticos que se enquadrem nesses quesitos, considerando sempre as necessidades do discente em consonância, competências e habilidades almejadas ao egresso.

Portanto, o desenvolvimento do conteúdo e do material didático ficarão a cargo dos docentes, que atuarão tanto como professores conteudistas quanto como tutores/mediadores, para promover o atendimento aos discentes. Os discentes também poderão contar com o apoio de uma equipe multiprofissional, que propiciarão suporte pedagógico e tecnológico, à distância ou in loco, garantindo o funcionamento do ambiente virtual de aprendizagem e dos laboratórios.

5.2 Acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem

No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - *Campi* Barbacena e São João del-Rei/MG, a avaliação do processo ensino-aprendizagem é realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática, com o objetivo de diagnosticar a situação de aprendizagem de cada aluno em relação à programação curricular. A avaliação não deve priorizar apenas o resultado, mas deve, como prática de investigação, interrogar a relação ensino-aprendizagem e buscar identificar os conhecimentos construídos e as dificuldades de forma dialógica. Toda resposta ao processo ensino-aprendizagem é uma questão a ser considerada por mostrar os conhecimentos que já foram construídos.

As normas para a avaliação do ensino-aprendizagem do discente são as estabelecidas no Regulamento Acadêmico de Graduação (RAG) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG). Assim, a fim de que o discente possa acompanhar seu desempenho, o professor deverá registrar no sistema acadêmico o conteúdo

desenvolvido nas aulas, a frequência dos discentes através do diário de classe em até 5 (cinco) dias úteis, bem como os instrumentos e valores de avaliação adotados que, além de ser explicitados no plano de ensino, deverão ser apresentados aos discentes no início do período letivo.

Cabe também ao professor desenvolver um processo de autoavaliação contínua para que possa identificar possíveis desvios em relação a esse processo. Nesse sentido, a Coordenação Geral de Ensino (CGE), aplica semestralmente a “Avaliação Docente” para todos os discentes do curso, para que estes possam avaliar seus professores em vários aspectos, incluindo a metodologia adotada por cada um.

6 APOIO AO DISCENTE NO PÓLO E CAMPUS

A Política de Assistência Estudantil desempenha um papel fundamental na promoção da permanência e do sucesso dos alunos ao longo de sua formação acadêmica integral. Esta política adota uma abordagem inclusiva, pedagógica, digital, social e democrática do ensino, garantindo os recursos necessários para o pleno desempenho educacional.

No contexto do IF Sudeste MG, a política de assistência estudantil abrange o programa destinado a atender estudantes em situação socioeconômica vulnerável, buscando mitigar as disparidades nesse aspecto. Paralelamente, o programa de atendimento universal visa contribuir para o desenvolvimento técnico-científico dos alunos, contribuindo para sua formação intelectual, acadêmica e profissional por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão. Além desses programas, os alunos contam com o suporte dos setores de psicologia, equipe técnica pedagógica, assistência social e núcleo de ações inclusivas.

Em relação às ações afirmativas destacam-se algumas iniciativas institucionais que estão sendo executadas no âmbito do IF Sudeste MG, especialmente a partir dos Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABÍ's), bem como a execução de projetos multicampi desenvolvidos a partir da publicação dos Editais de Projetos de Ensino com Foco nas Ações Afirmativas, e ainda, o IF Sudeste MG conta com um documento que aprova a criação e regulamenta as ações dos Núcleos de Estudos em Gênero, Diversidade e Sexualidade (NEGEDS).

É relevante destacar que a Política de Assistência Estudantil do IF Sudeste MG busca a valorização e respeito à diversidade presente na instituição, abordando questões de gênero,

orientação sexual, raça, etnia, religião, entre outras, por meio de Ações Afirmativas. Essas ações buscam promover a integração de iniciativas relacionadas à identidade, sexualidade, gênero, ocorrendo como uma prática social de reconhecimento de direitos historicamente negados a determinadas parcelas da população. O objetivo é contribuir para a erradicação do racismo, discriminação e preconceito entre alunos, professores e toda a comunidade acadêmica, conforme estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional em vigor na instituição.

No que diz respeito às ações inclusivas, o IF Sudeste MG possui um Plano de Acessibilidade aprovado pelo Conselho Superior, documento que indica uma série de metas e ações que foram organizadas visando a promoção de direitos das pessoas com deficiência, o compromisso com a formação humana integral e com a educação inclusiva e emancipatória.

Outro importante documento é o Guia Orientador: ações inclusivas para atendimento ao público da educação especial no IF Sudeste MG, que objetiva orientar e direcionar as ações necessárias para o desenvolvimento de uma política educacional inclusiva na instituição

Após a aprovação da política inclusiva do IF Sudeste MG, os campi do IF Sudeste MG passaram a adotar o Guia Orientador como documento norteador para a implementação de ações inclusivas. Este guia serve como referência para atender aos estudantes públicos da educação especial, que engloba discentes com deficiência, Transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação e transtornos de aprendizagem.

Os Núcleos de Ações Inclusivas (NAIs) de todos os campi, após deliberação da política institucional inclusiva, contam com o suporte da Coordenação de Ações Inclusivas (CAI) na Reitoria. Essa colaboração visa implementar políticas que facilitem o acesso, a permanência e a conclusão bem-sucedida do curso pelos discentes do público da educação especial. O Núcleo Ações Inclusivas (NAI), vinculado à Direção-Geral do campus, tem a missão de apoiar a organização e a oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE), prestando atendimento aos estudantes com deficiência ou com mobilidade reduzida, de forma complementar ou suplementar, assegurando-lhes as condições de acesso, participação e aprendizagem. Atua em articulação com os demais setores da instituição.

O papel do NAI inclui promover o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos para eliminar as dificuldades no processo de ensino e aprendizagem desses alunos. Isso envolve monitoramentos de reforço, atendimentos individualizados junto aos professores formadores e participação em conselhos de classe, oferecendo orientações específicas para esses alunos.

Para promover a autonomia dos discentes atendidos pelo NAI, são disponibilizados recursos de tecnologia assistiva, como notebooks, gravadores de voz, linhas Braille, impressoras em Braille, lupas eletrônicas, tablets com softwares para comunicação alternativa, e outros equipamentos que garantem acesso ao currículo em condições equitativas.

Em conformidade com a Política Institucional de Inclusão, seguindo os Parâmetros Nacionais Curriculares e a Lei Brasileira de Inclusão, são permitidas adaptações curriculares e pedagógicas para proporcionar equidade no acesso ao currículo e na aquisição da aprendizagem pelos discentes do público da educação especial. Tais adaptações são realizadas por meio de flexibilizações, contando com a participação da comunidade escolar na elaboração coletiva.

Essas ações são documentadas em conformidade com a Política Institucional de Inclusão, utilizando o Plano Educacional Individualizado (PEI) e o Registro de Atividade Docente. As adaptações curriculares, segundo os Parâmetros Nacionais Curriculares, podem ser definidas como adaptações de acesso à aprendizagem, envolvendo elementos físicos e materiais, e adaptações curriculares propriamente ditas, que exigem ajustes na matriz curricular.

A instituição busca garantir acessibilidade em diversos aspectos, incluindo arquitetônico, atitudinal, pedagógico e nas comunicações. A acessibilidade arquitetônica é essencial para possibilitar, com segurança e autonomia, a utilização total ou assistida de espaços, móveis e edifícios, edificações, equipamentos urbanos, serviços de transporte, dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Esta condição é respaldada pela Lei 10.098/00, regulamentada pelo Decreto nº 5.296/04.

A acessibilidade atitudinal refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de acessibilidade estão interligados a essa dimensão, uma vez que a atitude das pessoas impulsiona a remoção de barreiras.

A acessibilidade pedagógica é compreendida como a ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está diretamente relacionado à concepção subjacente à atuação docente, pois a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional determinará a remoção ou persistência das barreiras pedagógicas.

A acessibilidade nas comunicações visa eliminar barreiras na comunicação interpessoal

(face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila etc., incluindo textos em Braille, grafia ampliada, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital).

A acessibilidade digital, por sua vez, busca eliminar barreiras na disponibilidade de comunicação, acesso físico e uso de tecnologias assistivas digitais. Isso envolve a adequação de equipamentos e programas, assim como a apresentação de conteúdo em formatos alternativos.

As políticas estabelecidas pela lei 14.254/2021, que abordam o acompanhamento abrangente para educandos com dislexia, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outros transtornos de aprendizagem, serão atendidas sempre que solicitadas. Esse suporte abrange a identificação precoce do transtorno, encaminhamento do educando para diagnóstico, apoio educacional na rede de ensino e apoio terapêutico especializado na rede de saúde, dentro das possibilidades institucionais. As ações são coordenadas pelo Núcleo de Ações Inclusivas (NAI) e contam com o apoio dos servidores dos campi.

Ademais, a equipe dos campi também estará pronta para oferecer acolhimento às Pessoas com Transtorno do Espectro Autista, garantindo, conforme estipulado pela lei 12.764/2012, acesso à educação, ensino profissionalizante e inserção no mundo do trabalho.

Há ainda, a promoção de ações voltadas ao reconhecimento das identidades de gênero, étnico-raciais, assim como dos povos indígenas, quilombolas, populações do campo, imigrantes e itinerantes. Este compromisso visa oferecer uma formação emancipadora, possibilitando uma participação plena e efetiva em igualdade de condições no processo educacional e na sociedade.

O Campus São João del-Rei e o Campus Barbacena, por meio dos seus diversos setores de apoio, procura ajudar o discente em suas atividades internas e externas com ações de apoio pedagógico bem como na política de inclusão conforme previsto na Resolução 16/2023 do IF Sudeste – MG e também por meio das ações da Coordenação de Apoio ao Discente (CAD) em São João del-Rei e Coordenação Assistência ao Estudante (CAE) em Barbacena. A seguir, informamos as descrições dos setores do Pólo em que os alunos terão atendimentos nos Encontros presenciais.

O IF Sudeste MG - Campus São João del-Rei conta com a Coordenação de Apoio ao Discente (CAD), diretamente subordinada à Diretoria de Ensino (DIREN) deste campus. O setor tem por objetivo prestar apoio e acompanhamento aos estudantes por meio de ações

articuladas, com vistas ao seu acesso integral, seu desenvolvimento e permanência na instituição. Os profissionais da equipe acompanham e orientam os discentes em todos os aspectos que permeiam sua vida acadêmica e o cumprimento das normas disciplinares da instituição.

Para a execução de suas atividades, a Coordenação de Apoio ao Discente (CAD) conta com as seguintes seções:

- Seção de Assistência aos Alunos (SAA);
- Seção de Orientação Educacional (SOE);
- Seção de Psicologia (SP);
- Seção de Serviço Social (SSS);
- Seção de Tradução e Interpretação em LIBRAS (STIL).

6.1 Coordenação de Apoio do Discente (CAD)

O IF Sudeste MG - *Campus* São João del-Rei conta com a Coordenação de Apoio ao Discente (CAD), diretamente subordinada à Diretoria de Ensino (DIREN). O setor tem por objetivo prestar apoio e acompanhamento aos estudantes por meio de ações articuladas, com vistas ao seu acesso integral, seu desenvolvimento e permanência na instituição. Os profissionais da equipe acompanham e orientam os discentes em todos os aspectos que permeiam sua vida acadêmica e o cumprimento das normas disciplinares da instituição. São atribuições da Coordenação de Apoio ao Discente (CAD):

- Apoiar e definir política de apoio e assistência ao(a) estudante;
- Realizar ações de formação coletiva e atendimentos individuais, visando ao desenvolvimento da autonomia de estudantes da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, da Graduação e da Pós-Graduação em seu percurso acadêmico no IF Sudeste MG;
- Fomentar o trabalho conjunto com profissionais e setores relacionados ao processo de ensino e aprendizagem, buscando potencializar o desenvolvimento acadêmico e a formação integral do(a) aluno(a);

- Assessorar processos que envolvam a elaboração, o acompanhamento e a avaliação das políticas institucionais, em consonância com as diretrizes curriculares nacionais, com os dispositivos legais do sistema educacional e com o Plano de Desenvolvimento Institucional;
- Identificar e analisar fatores que interferem no desempenho acadêmico de estudantes e que resultam em evasão escolar e retenção, assim como propor intervenções com o objetivo de minimizá-las;
- Assessorar as organizações estudantis e de mães/pais/responsáveis em matérias relacionadas às políticas sociais e ao exercício dos direitos políticos e sociais da comunidade escolar;
- Atender e orientar as famílias de estudantes, de forma a contribuir para o sucesso de discentes em suas trajetórias formativas;
- Planejar, orientar, coordenar e avaliar as atividades de atendimento ao corpo discente no que diz respeito à Assistência Estudantil e à Orientação Educacional;
- Apoiar e incentivar as pesquisas que possam contribuir para a análise do perfil socioeconômico de discentes, objetivando estabelecer e definir políticas relacionadas à garantia de acesso, permanência e êxito;
- Propor encaminhamentos e ações relacionadas às questões que emergem no cotidiano escolar;
- Incentivar e viabilizar a participação das mães, pais e/ou responsáveis na vida escolar dos estudantes, quando couber;
- Apresentar, quando solicitado, o perfil socioeconômico de discentes que se submeterem à avaliação para concessão de benefícios e definir estratégias que garantam a expansão dos serviços oferecidos;
- Subsidiar, apoiar e viabilizar, em conjunto com as demais seções que compõem o setor, campanhas, programas e projetos de orientação, prevenção e assistência ao corpo discente, objetivando a adaptabilidade do(a) estudante, a melhoria do seu rendimento escolar e o desenvolvimento de sua formação para o exercício da cidadania;
- Coordenar os programas de Assistência Estudantil prestados pela instituição;
- Promover ações de acompanhamento aos(as) discentes com deficiência e necessidades educacionais especiais, junto ao Núcleo de Ações Inclusivas, a fim de contribuir para o acesso, a permanência e o êxito de estudantes;
- Apoiar o cumprimento das normas disciplinares discentes do *campus*, participando de comissão disciplinar própria instituída pela Diretoria de Ensino, quando for o caso;

- Participar do processo de caracterização de discentes, em articulação com os demais setores vinculados à Diretoria de Ensino;
- Articular e propor ações, em conjunto com os demais setores que compõem a Diretoria de Ensino, no que tange às ações relacionadas ao corpo discente.

6.1.1 Seção de Assistência aos Alunos (SAA)

A Seção de Assistência aos Alunos (SAA) tem por objetivo colaborar com o processo educativo, zelando pela correta execução da política educacional do IF Sudeste MG. É responsável por acompanhar a trajetória acadêmica dos estudantes, com o objetivo de observar e reconhecer como ocorre sua integração ao cotidiano escolar, suas necessidades educacionais, materiais, sociais e emocionais, encaminhando-lhes aos(as) profissionais e setores especializados quando necessário. São atribuições da Seção de Assistência aos Alunos (SAA):

- Assistir e orientar os(as) discentes nos aspectos de disciplina, lazer, segurança, saúde, pontualidade e higiene dentro das dependências escolares;
- Auxiliar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, sob demanda da Coordenação de Apoio ao Discente;
- Assessorar as Seções de Orientação Educacional, de Psicologia, de Serviço Social e de Tradução e Interpretação em LIBRAS;
- Apoiar o Núcleo de Ações Inclusivas, a fim de contribuir para a permanência e para o êxito de estudantes que apresentam especificidades em seu desenvolvimento;
- Prestar orientação a mães, pais ou responsáveis de estudantes menores quando envolvidos em situações ocorridas na instituição, por demanda espontânea ou quando encaminhados(as);
- Contribuir para a permanência e para o êxito de estudantes, identificando as causas da evasão e do insucesso escolar e propondo estratégias de prevenção.

6.1.2 Seção de Orientação Educacional (SOE)

A Seção de Orientação Educacional (SOE) oferece apoio e orientação em aspectos educacionais aos diferentes agentes envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem, visando à promoção da aprendizagem e à melhoria do ensino. É a unidade responsável por acompanhar a implantação de políticas públicas educacionais no âmbito do IF Sudeste MG - *Campus* São João del-Rei. São atribuições da Seção de Orientação Educacional (SOE):

- Manter registro sistematizado das ações desenvolvidas no programa de acompanhamento pedagógico na instituição;
- Elaborar planos de ação com base nas demandas pedagógicas dos discentes, a fim de promover a potencialização, a qualificação e a ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem;
- Orientar e acompanhar os estudantes quanto ao seu desempenho escolar e trajetória acadêmica, sobretudo aqueles encaminhados pelos professores e coordenadores de curso, desenvolvendo um trabalho em conjunto com os demais setores envolvidos;
- Orientar os discentes sobre as normas acadêmicas dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e da Graduação;
- Orientar os estudantes e os pais ou responsáveis pelos estudantes menores de idade quanto aos aspectos do rendimento escolar, da frequência, da disciplina e da cidadania;
- Assessorar no acolhimento e no encaminhamento das demandas, dúvidas e questionamentos de familiares e responsáveis pelos estudantes;
- Apoiar o Núcleo de Ações Inclusivas a fim de contribuir para a permanência e para o êxito dos estudantes que apresentam especificidades em seu desenvolvimento;
- Participar do processo de caracterização do perfil do discente em articulação com a Seção de Serviço Social;
- Orientar, em conjunto com a Seção de Serviço Social, as associações estudantis;
- Identificar e analisar fatores que interferem no desempenho acadêmico dos estudantes e que resultam em evasão escolar e retenção, assim como propor intervenções que visem minimizá-las;
- Acompanhar os representantes de turma para o exercício de suas funções;
- Participar dos Conselhos de Classe e de reuniões com os docentes para discussão do processo de ensino e aprendizagem, fazendo as intervenções necessárias;
- Propor, participar e acompanhar a execução de projetos e ações que favoreçam as relações interpessoais e o desenvolvimento integral do estudante;
- Propor ações de formação continuada dos docentes, em conjunto com a Coordenação de Apoio ao Discente, visando à permanência e ao êxito dos estudantes;
- Participar de processos de recrutamento em bancas de seleção e ingresso de docentes, estagiários e monitores ligados ao processo de ensino e aprendizagem, no âmbito do *campus*, quando solicitado;
- Participar do processo de elaboração dos Projetos Pedagógicos de Curso e assessorar os colegiados na Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio e na Graduação;

- Promover espaços de formação continuada dos pedagogos e servidores técnico-administrativos em Educação ligados ao acompanhamento pedagógico, por meio de discussões em fóruns, encontros remotos e presenciais, grupos de estudos e eventos.

6.1.3 Seção de Psicologia (SP)

A Seção de Psicologia (SP) desenvolve ações que promovam a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem, propondo intervenções individuais e em grupo para a superação de entraves e para a garantia da permanência estudantil e do êxito acadêmico. Atua de acordo com os princípios éticos e técnicos norteadores da Psicologia, realizando acolhimento psicológico junto à comunidade discente por demanda espontânea ou por encaminhamento. São atribuições da Seção de Psicologia (SP):

- Conhecer as políticas de Assistência Estudantil para garantia de acesso, permanência e êxito dos discentes em vulnerabilidade social e articular as possibilidades de atuação do fazer psicológico e dos programas institucionais voltados ao público atendido;
- Planejar programas e ações nos âmbitos da saúde, do trabalho, da segurança, da educação e do lazer, objetivando a promoção da qualidade de vida e da saúde mental da comunidade discente, com possibilidade de articulação com outros setores e saberes;
- Produzir, organizar e manter a documentação dos serviços prestados de forma sigilosa e segura, conforme as normas estabelecidas pelas diretrizes da Psicologia;
- Desenvolver atividades visando prevenir, identificar e intervir em situações psicossociais que possam interferir no desenvolvimento acadêmico;
- Apoiar a Seção de Orientação Educacional, participando de reuniões para análise de casos e de intervenções com o corpo discente e equipe pedagógica;
- Apoiar a Seção de Serviço Social propondo intervenções com vistas a superar processos de exclusão, patologização e estigmatização social, acompanhando os casos caracterizados como de alto risco psicossocial e realizando encaminhamentos para as redes de serviço, quando necessário;
- Participar do processo de caracterização do perfil do discente, em articulação com a Seção de Serviço Social;
- Desenvolver programas de orientação profissional para colaborar com os processos de escolha de projeto de vida e da vida profissional do aluno;
- Encaminhar os discentes para a rede de serviços, quando as especificidades de cada caso transcendem à possibilidade de solução na escola;

- Desenvolver ações que facilitem o processo de integração e adaptação do discente na instituição;
- Colaborar com a equipe multidisciplinar no planejamento, elaboração e desenvolvimento de programas e projetos com o objetivo de garantir a permanência e o êxito dos discentes;
- Promover ações junto à comunidade escolar, intervindo em situações de conflitos e estimulando ambiente que propicie relações interpessoais favoráveis ao aprendizado e à inserção social do discente;
- Apoiar os Núcleos Especializados (Ações Inclusivas e Afirmativas), quando necessário;
- Supervisionar, orientar e executar trabalhos na área de Psicologia, que articulem pesquisa, ensino e extensão.

6.1.4 Seção de Serviço Social (SSS)

A Seção de Serviço Social (SSS) tem por objetivo contribuir com o processo de formação educacional dos estudantes, viabilizando os subsídios necessários ao pleno desempenho educacional. Busca estimular a participação do aluno em atividades político-pedagógicas voltadas para o seu desenvolvimento integral e ao exercício da cidadania, sob a perspectiva da produção do conhecimento, da inclusão social e da democratização do ensino.

São atribuições da Seção de Serviço Social (SSS):

- Atuar de acordo com os princípios fundamentais do Código de Ética Profissional do Assistente Social, posicionando-se em favor da equidade e da justiça social, assegurando a universalidade de acesso aos bens e serviços relativos aos programas e políticas sociais, bem como se responsabilizando com a sua gestão democrática;
- Viabilizar a igualdade de oportunidades, contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico e do bem-estar biopsicossocial e, com isso, prevenir situações de repetência e evasão;
- Realizar pesquisas com a finalidade de conhecer a realidade social dos discentes, de modo a subsidiar ações e projetos institucionais;
- Elaborar planos, programas e projetos específicos, a partir dos estudos e pesquisas realizados, para o atendimento das demandas identificadas;
- Atuar junto aos programas, projetos e ações de Assistência Estudantil da instituição, no âmbito da competência do Serviço Social;
- Realizar acompanhamento, orientação social e encaminhamentos, quando necessário;

- Estabelecer articulação com instituições públicas, privadas, assistenciais e organizações comunitárias, a fim de formar uma rede de atendimento;
- Realizar visitas domiciliares, quando houver necessidade;
- Participar de equipe multidisciplinar, da elaboração e do desenvolvimento de programas, projetos e ações de prevenção, garantia de direitos e formação ética e cidadã;
- Orientar o público-alvo quanto aos seus direitos e deveres, bem como sobre o acesso aos programas, projetos e serviços;
- Participar da equipe multidisciplinar que compõe o Núcleo de Ações Inclusivas, visando à garantia de acesso, permanência e convivência dos alunos com necessidades educacionais específicas;
- Participar de equipe multidisciplinar para discussão dos programas de ações afirmativas;
- Assessorar as organizações estudantis e de pais em matérias relacionadas às políticas sociais e ao exercício dos direitos políticos e sociais da comunidade escolar;
- Divulgar pesquisas em espaços e eventos acadêmicos-científicos e assessorar as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

6.1.5 Seção de Tradução e Interpretação em LIBRAS (STIL)

A Seção de Tradução e Interpretação em LIBRAS (STIL) atua realizando tradução e interpretação junto à pessoa surda, com deficiência auditiva ou surdo-cegueira, nas atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pela instituição. Também presta consultoria na construção de materiais e recursos acessíveis, nas diversificadas demandas acadêmicas. Trabalha em parceria com o Núcleo de Ações Inclusivas (NAI), garantindo adequado atendimento ao público-alvo. São atribuições da Seção de Tradução e Interpretação em LIBRAS (STIL):

- Mediar a comunicação a qualquer pessoa surda, com deficiência auditiva, com surdo-cegueira (usuário de LIBRAS) ou ouvinte, no âmbito institucional;
- Traduzir e interpretar as atividades didático-pedagógicas e culturais desenvolvidas na instituição, de forma a viabilizar o acesso aos conteúdos;
- Participar da concepção e da realização de cursos, palestras, seminários, projetos, entre outras ações que divulguem as especificidades da cultura surda, da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), da atuação profissional do Tradutor e Intérprete, dos direitos, das

adaptações didático-pedagógicas, de forma a promover o reconhecimento da diversidade desse público;

- Atuar no apoio à acessibilidade comunicacional das atividades desenvolvidas pela instituição, realizando a tradução e interpretação das línguas e culturas envolvidas;
- Buscar, com antecedência, os conteúdos a serem traduzidos e interpretados, a fim de possibilitar o estudo prévio, para uma prática interpretativa mais qualificada;
- Esclarecer à comunidade acadêmica sobre o exercício de suas funções educacionais e institucionais;
- Construir relação de parceria e cooperação com os demais profissionais internos ou externos à instituição, bem como estabelecer contato com outros profissionais da área, promovendo troca de experiências;
- Participar da construção e do acompanhamento dos Planos Educacionais Individualizados dos alunos surdos, com deficiência auditiva ou surdo-cegos, em parceria com dos demais profissionais envolvidos;
- Prestar apoio extraclasse aos alunos surdos, com deficiência auditiva ou surdo-cegueira, mediante agendamento prévio, para possibilitar o acesso aos diversos serviços ofertados pela instituição;
- Apoiar os professores, caso necessário e solicitado, na compreensão da escrita dos alunos surdos, com deficiência auditiva ou surdo-cegueira, entendendo que a língua portuguesa é a segunda língua desses alunos.

6.2 Núcleo de Ações Inclusivas (NAI)

O Núcleo Ações Inclusivas (NAI), vinculado à Direção-Geral, tem a missão de apoiar a organização e a oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE), prestando atendimento aos estudantes com deficiência ou com mobilidade reduzida, de forma complementar ou suplementar, assegurando-lhes as condições de acesso, participação e aprendizagem. Atua em articulação com os demais setores da instituição. Compete ao Núcleo de Ações Inclusivas (NAI):

- Criar e apoiar a cultura da educação para a convivência na instituição;
- Implementar estratégias que garantam o acesso, a permanência e o êxito dos discentes com necessidades específicas em todos os níveis, modalidades e instâncias, bem como sua inserção no mundo produtivo e social;
- Avaliar e propor diretrizes e metas a serem alcançadas no âmbito da inclusão

educacional;

- Implantar projetos de inclusão e de ações afirmativas para atendimento às pessoas com necessidades específicas, buscando recursos para execução dos mesmos;
- Estabelecer e mediar convênios com possíveis parceiros para o atendimento de pessoas com necessidades específicas;
- Atuar no desenvolvimento de estratégias de acessibilidade e inclusão, que assegurem o pleno desenvolvimento das pessoas com necessidades específicas;
- Organizar e gerir o cadastro e o mapeamento das necessidades individuais e coletivas das pessoas com necessidades específicas;
- Organizar cursos de capacitação, extensão, seminários e eventos que tratem da temática da acessibilidade para a comunidade interna e/ou externa à instituição;
- Proporcionar apoio didático-pedagógico, disponibilizando serviços, recursos e estratégias que eliminem barreiras ao desenvolvimento e à aprendizagem no âmbito do IF Sudeste MG - *Campus* São João del-Rei;
- Assessorar os docentes e servidores técnico-administrativos no trabalho com as pessoas com necessidades específicas, no sentido de atender às necessidades decorrentes das especificidades de cada um;
- Oferecer apoio às pessoas com necessidades específicas no uso adequado dos recursos tecnológicos, de informação e de comunicação, bem como facilitar materiais de ensino que se façam necessários à sua aprendizagem e/ou seu desenvolvimento laboral;
- Orientar os setores do *campus* que fazem atendimento às pessoas com necessidades específicas quanto a encaminhamentos e metodologias alternativas, para questões didáticas e formas de avaliação, conforme o caso;
- Orientar a alocação e a adaptação de salas e outros espaços físicos, quando da matrícula de estudantes ou do ingresso de pessoas que possuem mobilidade reduzida, de modo a assegurar seu acesso;
- Assessorar projetos ou adaptações referentes à acessibilidade no âmbito do IF Sudeste MG - *Campus* São João del-Rei;
- Assessorar na elaboração de processos licitatórios para a aquisição de móveis e equipamentos destinados ao público-alvo da educação inclusiva;
- Realizar o censo dos alunos com necessidades específicas, que se autodeclararem no ato da matrícula;
- Assessorar a Direção-Geral do *campus* nas questões relativas à inclusão, ao promover ações que possibilitem o acesso, a permanência e a conclusão com êxito das pessoas

com deficiência;

- Estimular a criação de grupos de estudos e divulgar as atividades desenvolvidas pelo Núcleo em eventos acadêmico-científicos;
- Promover as políticas de inclusão, conforme a legislação em vigor e as normas estabelecidas no âmbito do *campus*.

6.2.1 Coordenação de Ensino (COEN)

O IF Sudeste MG - *Campus* São João del-Rei também conta com a Coordenação de Ensino (COEN), diretamente subordinada à Diretoria de Ensino (DIREN). É a unidade responsável pelo planejamento, coordenação geral, avaliação e acompanhamento dos resultados de ações envolvendo os cursos técnicos – integrados, concomitantes, subsequentes e de especialização técnica – e os de graduação. São competências da Coordenação de Ensino (COEN):

- Acompanhar, estudar e disseminar as normas emitidas pelo Ministério da Educação (MEC), pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), pelo Conselho Federal das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF), pela Pró-reitora de Ensino do IF Sudeste MG, pela Diretoria de Ensino do *campus* e pelos demais órgãos deliberativos e administrativos dos quais a atuação influencie diretamente o Ensino;
- Propor instrumentos e acompanhar o processo de avaliação didático-pedagógica dos processos de ensino e aprendizagem;
- Desenvolver, em articulação com outros setores, atividades que objetivem a permanência e o êxito dos estudantes em todos os níveis e modalidade de ensino;
- Elaborar o horário escolar, em articulação com as coordenações dos cursos, submetendo-o à aprovação da Diretoria de Ensino;
- Desenvolver mecanismos que favoreçam o pleno funcionamento do horário escolar com vistas ao aproveitamento integral do período de permanência do aluno na instituição;
- Zelar pela frequência e pela pontualidade às aulas, junto com o corpo docente, no intuito de manter a ordem das atividades da instituição;
- Manter atualizado dados acadêmicos e curriculares, objetivando subsidiar estudos com finalidades pedagógicas, profissionais e econômico-administrativas;
- Participar da elaboração das normas que regem os cursos técnicos e de graduação do IF Sudeste MG - *Campus* São João del-Rei;

- Promover a integração entre as coordenações dos cursos, os Núcleos Acadêmicos e os demais segmentos ligados direta ou indiretamente às atividades acadêmicas;
- Participar das comissões de elaboração dos calendários acadêmicos;
- Acompanhar os registros dos diários e planos de ensino dos cursos técnicos – integrados, concomitantes, subsequentes e de especialização técnica – e de graduação;
- Acompanhar os projetos de monitoria e de ensino;
- Prestar atendimento a docentes, coordenadores de curso e chefes de núcleos acadêmicos, no âmbito de sua competência;
- Analisar e autorizar documentação relativa às atividades do Ensino, no âmbito de sua competência;
- Encaminhar demandas específicas dos cursos de ensino técnico e de graduação aos setores responsáveis;
- Convocar e presidir reuniões com docentes, coordenadores de curso e chefes de núcleos acadêmicos, bem como os Conselhos de Classe, com vistas à discussão de situações pontuais, com o objetivo de promover o aprimoramento das práticas de ensino;
- Elaborar e aplicar instrumentos para avaliação do corpo docente;
- Orientar docentes e coordenadores com relação às normas e procedimentos alusivos à abertura, autorização e reconhecimento de cursos dos diferentes níveis e modalidades de ensino;
- Zelar pelo cumprimento dos regulamentos de cursos técnicos e de graduação, bem como das regulamentações relativas aos processos de ensino;
- Assessorar as coordenações de curso no processo de elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos e das Matrizes Curriculares;
- Promover espaços de formação continuada e capacitações específicas para servidores técnico-administrativos e docentes lotados no setor;
- Elaborar documentação técnica dentro da área de atuação;
- Atuar junto à comunidade escolar, procurando manter o clima necessário para que sejam atingidos os objetivos educacionais da instituição.
- Para a execução de suas atividades, a Coordenação de Ensino (COEN) conta com as seguintes seções e repartições:
 - Seção de Ensino Técnico (SET);
 - Seção de Ensino de Graduação (SEG);
 - Seção Pedagógica (SEP);
 - Seção de Apoio aos Laboratórios Acadêmicos (SALA);

- Coordenações de Cursos de Nível Médio e de Graduação (COC);
- Núcleos Acadêmicos (NAC).

6.2.2 Seção Pedagógica (SEP)

A Seção Pedagógica acompanha, assessora e auxilia as atividades desenvolvidas pela Coordenação de Ensino, monitorando a implantação de políticas públicas educacionais no âmbito do IF Sudeste MG - *Campus* São João del-Rei. São competências da Seção Pedagógica (SEP):

- Acompanhar o cumprimento das resoluções e regulamentações vigentes no âmbito do IF Sudeste MG, que dizem respeito ao processo ensino e de aprendizagem;
- Assessorar nos processos de avaliação e reconhecimento de cursos no que se refere à dimensão pedagógica;
- Orientar e assessorar os Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) e colegiados de curso, participando dos processos de elaboração dos projetos pedagógicos de curso;
- Orientar os docentes na elaboração dos planos de ensino e diários das unidades curriculares;
- Participar dos colegiados de curso na educação profissional de nível médio e superior;
- Propor, planejar e organizar ações de formação continuada de docentes junto à Coordenação de Ensino;
- Participar das reuniões com docentes, discentes, coordenações de curso e Núcleos Acadêmicos, que abordem o processo de ensino e aprendizagem;
- Participar dos Conselhos de Classe, fazendo intervenções quando necessárias;
- Contribuir para a permanência e o êxito de estudantes, identificando as causas da evasão e do insucesso escolar e propondo estratégias de prevenção;
- Apoiar o Núcleo de Ações Inclusivas (NAI) a fim de contribuir para a permanência e o êxito de estudantes que apresentam especificidades em seu desenvolvimento;
- Participar dos processos de elaboração e acompanhamento dos editais de monitoria e projetos de ensino;
- Participar de recrutamento em bancas, seleção e ingresso de docentes, estagiários(as) e monitores(as) ligados(as) ao processo de ensino-aprendizagem no âmbito local e institucional;
- Orientar e participar dos processos didáticos no tripé ensino, pesquisa e extensão;
- Manter registro sistematizado das ações desenvolvidas no âmbito do programa de

acompanhamento do processo pedagógico.

- A Diretoria de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação também possui a Seção de Estágio cujas ações compreendem: estruturar, registrar e controlar os estágios; acompanhar a trajetória dos alunos formados, na sociedade e no mercado de trabalho e promover eventos de formação continuada para os estagiários e ex-alunos.
- Caso o estudante deseje se manifestar a respeito de quaisquer dúvidas, críticas e sugestões, os *campi* disponibilizam também o serviço de ouvidoria, que é responsável por receber, registrar, encaminhar, responder e esclarecer eventuais manifestações.

7 CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

7.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

De acordo com a Resolução CONAES N° 1, de 17/06/2010, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), é o “Conjunto de professores, composto por pelo menos cinco docentes do curso, de elevada formação e titulação, contratados em tempo integral ou parcial, que respondem mais diretamente pela concepção, implementação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso”.

Conforme o Regulamento Acadêmico da Graduação, o Núcleo Docente Estruturante – NDE – é o órgão consultivo, responsável pela concepção do Projeto Pedagógico de cada Curso, e tem por finalidade a implantação, a implementação, a atualização e a complementação dele. São atribuições do NDE, segundo o RAG:

- Elaborar e atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do curso;
- Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular sempre que necessário e encaminhá-los para aprovação no Colegiado de Curso, zelando pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
- Promover a integração horizontal (disciplinas do mesmo período) e vertical (disciplinas de períodos distintos) do curso;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- Detectar necessidades do curso e buscar soluções para atendimento pleno do Projeto

Pedagógico.

- O NDE é constituído pelo Coordenador, Vice-coordenador e, pelo menos, cinco docentes do Curso, conforme RAG e em consonância com a resolução 01/2010 do CONAES.

7.2 Coordenação de curso

A coordenação do curso é decidida em processo eleitoral, de acordo com orientações contidas no RAG. As competências da coordenação e da vice-coordenação, a duração do mandato e outras deliberações sobre a coordenação do curso são regulamentadas pelo documento.

7.3 Formação Acadêmica dos Docentes

Quadro 1: Docentes/Titulação

Nome	Formação Acadêmica	Titulação	Regime de Trabalho / <i>Campus</i>	Função (Docente ou Tutor) Disciplin a(s)	Link do Lattes
Alessandra Furtado Fernandes	Ciências Biológicas (Bacharel em Ecologia, Licenciatura Plena, Doutorado em Biociências)	Mestre em Turismo e Meio Ambiente	DE SJDR	Docente Meio Ambiente e Sustentabilidade em Turismo	http://lattes.cnpq.br/0919883317891474
André Luís Martin de Araújo	Bacharel em Turismo. Esp. Lato Sensu em Administração Hoteleira e Mestre em Turismo e Meio Ambiente.	Mestre	DE BCNA	Docente Fundamentos do Turismo / Agência e Transportes	http://lattes.cnpq.br/6858376417398735
Dêmili Fabiano Simeão	Bacharel em Turismo, Especialista em Administração Hoteleira, Mestre em Hospitalidade	Mestre	DE BCNA	Docente Planejamento e Organização de Eventos / Empreendedorismo e Inovação em Turismo	http://lattes.cnpq.br/3905214541982634

José Bernardo De Broutelles	Filosofia	Especialista	DE SJDR	Docente Sociologia do Turismo	http://lattes.cnpq.br/3751182784131731
José Saraiva Cruz	Bacharel em Ciências Sociais	Doutor em Ciências Sociais	DE SJDR	Docente Turismo em Áreas Protegidas: Patrimônios Natural e Cultural Brasileiro	http://lattes.cnpq.br/9026463209275074
Leonardo Henrique de Almeida e Silva	Administração e Ciências Econômicas	Mestre em Economia	DE SJDR	Docente Administração e Economia do Turismo / Administração estratégica	http://lattes.cnpq.br/1195492283970523
Lúcia Helena de Magalhães	Processamento de Dados	Doutora em Ciência da Informação	DE SJDR	Docente Tecnologia da Informação Aplicada / Seminário integrador II	http://lattes.cnpq.br/4189406445953941
Rafael Santiago Soares	Geografia (Bacharel/Licenciado)	Doutor e mestre em Geografia	DE SJDR	Docente Gestão Urbano-Ambiental	http://lattes.cnpq.br/6739667583339018
Renata Silva Santos Camargo	Turismo	Doutora em Ciências Sociais	DE BCNA	Docente / Gestão Hoteleira / Cerimonial, Protocolo e Etiqueta, Gestão de Pessoas em Hospitalidad	https://lattes.cnpq.br/8525152084771557
				e etiqueta /Gestão de pessoas em hospitalidade	
Regina Célia Garcia de Araújo	Licenciatura Plena em Letras Português/Francês e Licenciatura Plena em Letras Português/Espanhol	Especialista	DE BCNA	Docente Espanhol Aplicado	https://lattes.cnpq.br/8176782076070382

Rodrigo Tostes Geoffroy	Graduação em Letras	Mestre em Letras	DE BCNA	Docente Inglês aplicado	http://lattes.cnpq.br/0638714558735587
Teresinha Moreira de Magalhães	Processamento de Dados	Doutora em Sistemas Computacionais	DE SJDR	Docente Metodologias EAD/Tecnologia da Informação Aplicada / Seminário integrador II	http://lattes.cnpq.br/4797383826968448
Valdir José da Silva	Bacharel em Turismo	Mestre em Extensão Rural	DE BCNA	Docente Seminário Integrado I /Marketing turístico	http://lattes.cnpq.br/4533632219116213
Varlene Cléa Saldanha Alves	Bacharel em Turismo	Pós-graduação em Administração Hoteleira	DE BCNA	Docente Planejamento e organização em turismo / Planejamento e organização de roteiros turísticos	http://lattes.cnpq.br/7152899581793026

7.4 Corpo docente do Curso

Informações referentes ao corpo docente que atuará no Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Turismo quanto ao tempo de exercício profissional em educação.

Quadro 2: Docente/Tempo

Nome	Tempo de Exercício na IES	Tempo atuação Educação Básica	Tempo de atuação no magistério superior	Tempo atuação Educação Distância
Alessandra Fernandes Furtado	16 anos	23 anos	23 anos	15 anos
André Luís Martin de Araújo	18 anos	12 anos	13 anos	2 anos
Dêmili Fabiano Simeão	20 anos	25 anos	23 anos	2 anos
José Bernardo De Broutelles	9 anos	16 anos	14 anos	1 ano
José Saraiva Cruz	12 anos	12 anos	12 anos	-
Leonardo Henrique de Almeida e Silva	10 anos	10 anos	18 anos	5 anos

Lúcia Helena de Magalhães	12 anos	14 anos	14 anos	10 anos
Rafael Santiago Soares	2 anos	12 anos	9 anos	-
Regina Célia Garcia de Araújo	13 anos	29 anos	19 anos	5 anos
Renata Silva Santos Camargo	13 anos	18 anos	18 anos	-
Rodrigo Tostes Geoffroy	3 anos	24 anos	23 anos	-
Teresinha Moreira de Magalhães	12 anos	15 anos	15 anos	10 anos
Valdir José da Silva	14 anos	14 anos	22 anos	-
Varlene Cléa Saldanha Alves	15 anos	15 anos	19 anos	anos

7.5 Produção cultural, artística, científica ou tecnológica dos docentes

Quadro 3: Docente/Produção

Docentes	Livros ou Cap. de livros*	Artigos em periódicos*	Trabalhos em Congresso*	Produções técnicas*	Outras Produções*
Alessandra Furtado Fernandes	6	3	6	8	3
André Luís Martin de Araújo	1	3	2	0	0
Dêmili Fabiano Simeão	-	-	-	-	-
José Bernardo De Broutelles	0	0	4	0	0
Leonardo Henrique de Almeida e Silva	0	0	0	0	0
Lúcia Helena de Magalhães	2	3	3	11	78
José Saraiva Cruz	0	0	0	0	0
Rafael Santiago Soares	1	4	2	1	0
Regina Célia Garcia de Araújo	0	0	0	1	0
Rodrigo Tostes Geoffroy	0	0	0	4	0
Renata Silva Santos Camargo	0	3	1	5	0
Teresinha Moreira de Magalhães	0	0	3	5	18
Valdir José da Silva	-	-	-	-	-
Varlene Cléa Saldanha Alves	-	-	-	-	-

*(Produções dos últimos três anos).

7.6 Técnico-administrativo

Atualmente o *Campus* de São João del-Rei, do IF Sudeste MG, conta com 47 (quarenta e sete) servidores técnicos administrativos e o *Campus* Barbacena possui 126 em exercício, lotados nos diversos setores e que de forma direta ou indiretamente atuam para atender todos os cursos, independente da modalidade de oferta.

O trabalho em equipe com os demais setores administrativos visa desenvolver a articulação e a integração das atividades, de modo que sejam atingidos os objetivos educacionais propostos. O IF Sudeste MG, *Campi* Barbacena e São João del-Rei conta com técnicos administrativos lotados nos mais diversos setores que se subdividem nas Diretorias de Administração, Desenvolvimento Institucional, Ensino, Pesquisa e Extensão e Direção Geral. Abaixo a relação de técnicos administrativos por setor que atuarão diretamente no curso:

Quadro 4: Docente/Tempo

<i>Campus</i> São João del-Rei	
Secretaria do NEAD	1
Coordenação de Ensino – COEN	1
Coordenação de Apoio ao Discente - CAD	1
Biblioteca	1
Coordenação de Registro Acadêmico	1
<i>Campus</i> Barbacena	
Coordenação Pedagógica	1
Coordenação de Assistência Estudantil - CAE	1
Coordenação de Biblioteca	1
Coordenação de Registros Acadêmicos	1

8 INFRAESTRUTURA DO PÓLO

8.1 Espaço físico disponível e uso da área física do campus

O Prédio 1 e 2 do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais – *Campus* São João del-Rei distribuem as diversas atividades e tem as dimensões em média apresentadas na tabela abaixo.

Quadro 5: Dimensões *Campus* SãoJoão del-Rei

Descrição	Informações gerais
Área total	9.413,75 m ²
6 Edificações	Guarita – 21,25 m ² Prédio 1 – 2.417,66 m ² Quadra poliesportiva -1.074,43 m ² Playground – 300 m ² Estacionamento - 100 m ² Prédio 2 – 5.500,41 m ²
01 estacionamento	100 m ² - 1 vaga para pessoas com deficiência
01 sala de reunião/mini anfiteatro	76,42 m ²
01 auditório	428,81 m ²
21 salas administrativas	624 m ²
01 quadra poliesportiva	1.074,43 m ²
06 laboratórios de informática	314,33 m ² - 202 computadores
01 biblioteca	409,18 m ²
01 refeitório	160,01 m ²
15 laboratórios	808,10 m ² Química, Biologia, Ciências Aplicadas, Equipamentos topográficos, Segurança do Trabalho, Fábrica de ideias(Robótica/Espaço Maker), Inteligência de Mercado, Línguas, Enfermagem, Anatomia, Montagem e Manutenção de Computadores e Redes, Laboratório de Inovação Tecnológica, Construção Civil, Mecânica dos Solos;
05 salas de apoio pedagógico	227 m ²
30 salas de aula	1.466 m ²
34 gabinetes para professores	406,52 m ²
02 salas de professores	81,75 m ²

Fonte: PDI 2021/2025

8.2 Biblioteca

As bibliotecas dos *campi* estão em constante atualização em número de títulos. Atualmente o *Campus* Barbacena possui um acervo total de 67.058 exemplares e 18.179 títulos e o acervo da biblioteca Alexina de Magalhães Pinto do *Campus* São João del-Rei tem um acervo de 8.212 exemplares de livros e 1.420 títulos, sendo estes divididos nas diversas áreas

do conhecimento. As Bibliotecas físicas funcionam das 9:00 às 21:00 horas.

Os dois *campi* têm acesso ao acervo virtual Minha Biblioteca, que no caso dos cursos em EAD, os acessos serão priorizados, além dos acessos existentes hoje. Os *campi* pretendem adquirir novos títulos para atender a demanda deste curso.

A Minha Biblioteca é uma plataforma digital de livros que possui um acervo de títulos técnicos e científicos. É possível que os usuários cadastrados na plataforma Minha Biblioteca tenham acesso simultâneo a diversos títulos online. O contrato atual do IF Sudeste MG com a Minha Biblioteca dá acesso aos seguintes catálogos da plataforma: MB Sociais Aplicadas, MB Exatas e MB Letras e Artes.

8.3 Laboratórios

O polo possui 6(seis) laboratórios de informática com computadores atuais, parque atualizado em 2023, exceto o laboratório 4.

Quadro 6: Laboratórios

<i>Campus</i> São João del-Rei	
Laboratório 1	40 máquinas
Laboratório 2	31 máquinas
Laboratório 3	40 máquinas
Laboratório 4	16 máquinas
Laboratório de Inteligência de Mercado	24 máquinas
Laboratório de Línguas	40 máquinas

8.4 Sala de aula

O pólo EAD possui:

Prédio I:

14 salas de aula com a média de 30 alunos por sala.

Prédio II:

15 salas de aula para 40 alunos;

1 sala para 30 alunos.

Mini Anfiteatro

Além das salas de aula o pólo possui o mini anfiteatro com 60 conjuntos escolares que poderão ser utilizados nos encontros presenciais.

9 AVALIAÇÃO DO CURSO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG), em atendimento ao que determina a Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), regulamentada pela Portaria MEC no 2.051, de 09 de julho de 2004, é responsável por disciplinar e conduzir o processo de autoavaliação institucional do IF Sudeste MG.

Os *Campi* de Barbacena e de São João del-Rei do IF Sudeste MG possui a Subcomissão Própria de Avaliação (SPA), que dentre uma de suas atribuições, está a de efetuar a avaliação interna institucional; atividade que consiste em um processo de caráter diagnóstico, formativo e de compromisso coletivo, cujo objetivo é identificar o perfil da instituição e o significado de sua atuação por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, observados os princípios do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior e as singularidades do IF Sudeste MG.

Desta avaliação é possível detectar possíveis falhas e traçar novas metas tanto para a instituição, quanto para o curso. Os resultados são analisados juntamente com os professores para reavaliação e posterior adequação do PPC.

Das análises desses instrumentos, podem-se propor mudanças na estrutura e no funcionamento do curso que vão desde propostas de alteração da matriz curricular, pré-requisitos e processos avaliativos das disciplinas. Acredita-se que a avaliação do projeto pedagógico deve ser um ato constante e periódico e visa adequar a realidade do discente do curso com as metas traçadas no perfil esperado do egresso, bem como a pertinência do curso no contexto regional.

Além da CPA, há também a avaliação Docente, Discente e Auto Avaliação através de questionários aplicados semestralmente pela Coordenação de Ensino.

10 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

O Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG) expedirá e registrará seus diplomas em conformidade com o § 3º do art. 2º da Lei nº. 11.892/2008.

No âmbito de sua atuação, o Instituto Federal funciona como Instituição acreditadora e certificadora de competências profissionais, nos termos da legislação vigente. Os diplomas e

certificados serão emitidos de acordo com o regulamento de emissão, registro e expedição de certificados e diplomas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais.

Os registros dos diplomas do Curso de Tecnologia em Gestão do Turismo serão realizados pela Pró-reitoria de Ensino seguindo critérios da legislação vigente.

REFERÊNCIAS PARA CONCEPÇÃO DO PPC

BRASIL. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**. 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=52041>. Acesso em: 16 nov. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 4.281**, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm. Acesso em: 16 nov. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 5.296** de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048/2000 e estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 16 nov. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 16 nov. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 6.949**, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm. Acesso em: 16 nov. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 7.611**, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 16 nov. 2023.

BRASIL. **Lei 12.605**, de 3 de abril de 2012. Determina o emprego obrigatório da flexão de gênero para nomear profissão ou grau em diplomas. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/12605.htm. Acesso em: 16 nov. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.795**, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em: 16 nov. 2023.

BRASIL. **Lei Nº 10.048**, de 8 de novembro de 2000. Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10048.htm. Acesso em: 16 nov. 2023.

BRASIL. **Lei Nº 10.098**, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L10098.HTM. Acesso em: 14 nov. 2023.

BRASIL. **Lei Nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 14 nov. 2023.

BRASIL. **Lei Nº 10.861**, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm. Acesso em: 14 nov. 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Estágio de Estudantes. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm. Acesso em: 14 nov. 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em <https://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/leidecriacao0.PDF>. Acesso em: 14 nov. 2023.

BRASIL. **Lei Nº 12.764**, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o §3º do art. 98 da Lei Nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm. Acesso em: 14 nov. 2023.

BRASIL. **Lei Nº 13.146**, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm#art127. Acesso em: 14 nov. 2023.

BRASIL. **Lei Nº 8.112**, de 11 de dezembro de 1990. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/18112cons.htm. Acesso em: 14 nov. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, dezembro de 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2023.

BRASIL. **Nota Técnica Nº 385/2013/CGLNRS/SERES/MEC**, de 21 de junho de 2013. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1340_8-nota-tecnica-385-2013-acessibilidade-pdf&category_slug=junho-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 14 nov. 2023.

BRASIL. **Orientação Normativa N° 2**, de 24 de junho de 2016. Estabelece orientações sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública federal direta, autárquica e fundacional. Disponível em: http://www.trtsp.jus.br/geral/tribunal2/ORGaos/Min_Div/MPOG_ON_02_16.html. Acesso em: 14 nov. 2023.

BRASIL. **Parecer CNE/CES N° 08**, de 31 de janeiro de 2007. Dispõe sobre a carga horária e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces008_07.pdf. Acesso em: 14 nov. 2023.

BRASIL. **Parecer CNE/CES N° 239/2008**. Carga horária das atividades complementares nos cursos superiores de tecnologia. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/pces239_08.pdf. Acesso em: 14 nov. 2023.

BRASIL. **Parecer CNE/CES n° 436/2001**. Cursos Superiores de Tecnologia – Formação de Tecnólogos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0436.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2023.

BRASIL. **Parecer CNE/CP n° 29**, de 3 de dezembro de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/cp29.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2023.

BRASIL. **Parecer CONAES N° 4**, de 17 de junho de 2010. Sobre o NDE. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6884-parecer-conae-nde4-2010&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 14 nov. 2023.

BRASIL. **Política Nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília. Janeiro de 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducoespecial.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2023.

BRASIL. **Portaria Gabinete do Ministro n° 3.284**, de 7 de novembro de 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/port3284.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2023.

BRASIL. **Portaria N° 1793**, de dezembro 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria1793.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2023.

BRASIL. **Portaria Normativa do MEC n° 21**, de 28 de agosto de 2013. Dispõe sobre a inclusão da educação para as relações étnico-raciais, do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, promoção da igualdade racial e enfrentamento ao racismo. Disponível em: http://www.impresanacional.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/31045330/do1-2013-08-30-portaria-normativa-n-21-de-28-de-agosto-de-2013-31045325. Acesso em: 14 nov. 2023.

BRASIL. **Portaria Normativa N° 19**, de 13 de dezembro de 2017. Dispõe sobre os

procedimentos de competência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP referentes à avaliação de instituições de educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de estudantes. Disponível em: http://www.angrad.org.br/_resources/files/_modules/files/files_677_tn_20171215170956dc72.pdf. Acesso em: 14 nov. 2023.

BRASIL. Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior e a Avaliação in loco do SINAES. Brasília 2013. Disponível em: http://www.ampesc.org.br/_arquivos/download/1382550379.pdf. Acesso em: 14 nov. 2023.

BRASIL. Regulamento Acadêmico da Graduação do IF Sudeste MG. Juiz de Fora 2012. Disponível em: http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/RAG%20-%20atualizado%20em%2011-11-recredenciamento%20-%20publicar_0.pdf. Acesso em: 14 nov. 2023.

BRASIL. Regulamento de Emissão de Registro e Expedição de Certificados e Diplomas do IF Sudeste MG. 2014. Disponível em: <http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/Regulamento%20de%20Registro%20de%20Certificados%20e%20Diplomas%20-%20altera%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2023.

BRASIL. Resolução CEPE nº 19, de 03 de outubro de 2012. Regulamento de Atividades Complementares do IF Sudeste MG. Disponível em: http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/Regulamento%20Atividades%20Complementares%20vers%C3%A3o%20Outubro%202012_0.pdf. Acesso em: 14 nov. 2023.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 1, de 21 de janeiro de 2004. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2023.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 5/1997. Proposta de Regulamentação da Lei nº 9.394/96. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1997/pceb005_97.pdf. Acesso em: 14 nov. 2023.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_07.pdf. Acesso em: 14 nov. 2023.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_07.pdf. Acesso em: 14 nov. 2023.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009. Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces004_09.pdf. Acesso em: 14 nov.

2023.

BRASIL. **Resolução CNE/CP 3**, de 18 de dezembro de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2023.

BRASIL. **Resolução CONAES Nº 1**, de 17 de junho de 2010. Normatiza o NDE. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 14 nov. 2023.

BRASIL. **Resolução nº 1**, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2023.

BRASIL. **Resolução Nº 1**, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf. Acesso em: 14 nov. 2023.

BRASIL. **Resolução Nº 2**, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: <http://conferenciainfanto.mec.gov.br/images/conteudo/iv-cnijma/diretrizes.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2023.

GOELDNER, C., RITCHIE, J. R. B., & MCINTOSH, R. (2002). **Turismo: princípios, práticas e filosofias**. 8 ed. Porto Alegre: Bookman.

ISTO É. Revista. **Tiradentes (MG) é eleita um dos melhores roteiros do mundo**. Coluna Flávia Vitorino, 24/07/2023. Disponível em: <https://istoe.com.br/tiradentes-mg-e-eleita-um-dos-melhores-roteiros-do-mundo/>. Acesso em: 14 nov. 2023.

OBSERVATÓRIO DO TURISMO. **Destino Indutores**. Disponível em: <https://www.observatorioturismo.mg.gov.br/?p=4739#:~:text=Os%20destinos%20indutores%20do%20desenvolvimento,ou%20distribuidor%20de%20fluxos%20tur%C3%ADsticos>. Acesso em: 16 nov. 2023.

OBSERVATÓRIO DO TURISMO. **Economia do Turismo: painel RAIS**. Disponível em: <https://www.observatorioturismo.mg.gov.br/?p=5318> Acesso em: 14 nov. 2023.

SISMAPA. **Análise e indicadores**. Sistema de Informações do Mapa do Turismo Brasileiro (2019-2021). Disponível em: <https://paineis.turismo.gov.br/sense/app/6114ffd5-73b7-4bd6-9361-f3c1e68ed6d2/sheet/45309610-8f0c-404d-8136-6c06324dfe34/state/analysis>. Acesso em 16 nov. 2023.

ANEXO 1: ESTUDO DE DEMANDA

Contexto regional - Mercado de trabalho

O Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), por meio de recortes feitos pelo Observatório do Turismo de Minas Gerais apontam que, em 2019, havia em Barbacena: 09 Operadoras e Agências de Viagens; 237 estabelecimentos de Alimentação; 154 estabelecimentos de Comércio e Serviços; 44 de Entretenimento; 24 de Hospedagem e 19 de Transportes, totalizando 487 estabelecimentos com ligação direta ou indireta à atividade turística. Os empreendimentos, juntos, totalizam 2717 postos de trabalho (OBSERVATÓRIO DO TURISMO, 2019).

O mesmo documento aponta em São João del-Rei: 05 Operadoras e Agências de Viagens; 203 estabelecimentos de Alimentação; 121 estabelecimentos de Comércio e Serviços; 36 de Entretenimento; 42 de Hospedagem e 32 de Transportes, totalizando 439 estabelecimentos com ligação direta ou indireta à atividade turística. Os empreendimentos, juntos, totalizam 2.210 postos de trabalho (OBSERVATÓRIO DO TURISMO, 2019).

Já em Tiradentes, tem-se: 01 Operadora e Agência de Viagem; 74 estabelecimentos de Alimentação; 27 estabelecimentos de Comércio e Serviços; 09 de Entretenimento; 112 de Hospedagem e 02 de Transportes, totalizando 225 estabelecimentos com ligação direta ou indireta à atividade turística. Os empreendimentos, juntos, totalizam 1.087 postos de trabalho (OBSERVATÓRIO DO TURISMO, 2019).

As demais cidades que compõem o Circuito Trilha dos Inconfidentes são: Carrancas, Alfredo Vasconcelos, Antônio Carlos, Barroso, Conceição da Barra de Minas, Coronel Xavier Chaves, Dolores de Campos, Entre Rios de Minas, Ibituruna, Lagoa Dourada, Madre de Deus de Minas, Nazareno, Piedade do Rio Grande, Orados, Resende Costa, Santa Cruz de Minas e São Tiago. Nessas, há 352 estabelecimentos ligados direta ou indiretamente à atividade turística, que geram cerca de 1.073 postos de trabalho. Nessa região turística há uma visitação de turistas nacional na casa de 418.141 turistas e, internacional, 13.710 turistas, gerando uma arrecadação de R\$ 6.977.332,00.

Considerando-se os Circuitos Turísticos Caminho Novo (Juiz de Fora, Matias Barbosa, Mercês, Santana do Deserto, Santos Dumont e Simão Pereira), Nascente do Rio Doce (Alto Rio Doce, Brás Pires, Cipotânea, Presidente Bernardes, Ressaquinha, Senador Firmino, Senhora dos Remédios), Serra de Ibitipoca (Bias Fortes, Ibertioga, Lima Duarte, Pedro Teixeira, Rio Preto, Santa Rita de Jacutinga, Santa Rita de Ibitipoca, Santana do Garambéu), Terras Altas das

Mantiqueira (Itamonte, Itanhandu, Alagoa, Passa Quatro, Pouso Alto) e Vilas e Fazendas, os quais são compostos por cidades que podem ser alcançadas pelo curso de Gestão de Turismo EAD, do IF Sudeste MG, obtém-se os dados a seguir.

No Circuito Caminho Novo são 2.497 estabelecimentos ligados direta ou indiretamente à atividade turística, que geram cerca de 18.387 postos de trabalho; no Circuito Nascente do Rio Doce são 49 estabelecimentos ligados direta ou indiretamente à atividade turística, que geram cerca de 79 postos de trabalho; no Circuito Serra de Ibitipoca são 122 estabelecimentos ligados direta ou indiretamente à atividade turística, que geram cerca de 378 postos de trabalho; no Circuito Terras Altas da Mantiqueira são 184 estabelecimentos ligados direta ou indiretamente à atividade turística, que geram cerca de 707 postos de trabalho; e, no Circuito Villas e Fazendas são 590 estabelecimentos ligados direta ou indiretamente à atividade turística, que geram cerca de 3.480 postos de trabalho (OBSERVATÓRIO DO TURISMO, 2019).

Frisa-se que os dados não consideram os postos de trabalho que podem ser gerados pelo Poder Público, em Secretarias e/ou Diretorias de Turismo e Cultura. Observa-se ainda que, nas cidades citadas, apesar dos números expressivos de empreendimentos ligados ao setor de Turismo, não existem ainda cursos superiores de Gestão de Turismo oferecidos na modalidade EAD nas instituições públicas, apenas em privadas. No *Campus* Santos Dumont, distante cerca de 45 quilômetros de Barbacena, existe nessa modalidade o curso de Guia de Turismo. Já no *Campus* Juiz de Fora, temos o Curso Técnico em Eventos. Diante da aprovação do curso de Gestão De Turismo EAD aqui proposto, geram-se oportunidades de verticalização da oferta para o IF Sudeste MG na área de Turismo, Hospitalidade e Lazer.

Aplicação de questionário

Para verificar a aceitação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo - EAD foi aplicado questionário do google forms em julho/23, com divulgação no site dos *Campi* São João del-Rei e Barbacena, bem como nas redes sociais. Em 20 dias foram recebidas 174 respostas às perguntas sobre o interesse pelo curso. Mais de 90% dos participantes afirmaram ter interesse em realizar o curso e/ou indicar a amigos e conhecidos. Os aspectos destacados foram a possibilidade de realização de um curso superior a distância em um período de apenas dois anos.

Levantamento *in loco* em evento turístico

Foi realizado um levantamento *in loco* junto às pessoas ligadas às entidades, organizações e empresas do ramo turístico que participaram do I Seminário de Segurança e Turismo, promovido pela 13º RPM, apoiado pelo Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do *Campus* Barbacena, que participou ativamente na coorganização do evento, ocorrido em São João del-Rei, no dia 16 de agosto de 2026. Participaram deste evento 299 pessoas ligadas às mais diversas entidades e empresas do ramo turístico.

De acordo com levantamento realizado e a lista de inscrições, o perfil dos participantes apresenta 14% Secretários de Cultura e Turismo de municípios da região e 16,1% pessoas vinculadas a instituições de ensino. Dentre os participantes foi obtida a anuência para implantação do Curso, por meio de assinaturas de 46 pessoas, dentre as quais vários representantes de instituições como: Polícia Militar de Minas Gerais - 13º RPM; Departamento de Cultura e Turismo da Prefeitura de Barbacena; Secretaria Municipal de Cultura, Esporte, Lazer e Turismo de Carandaí; Diocese de São João del-Rei; Museu de Sant'Ana; Secretaria de Cultura e Turismo do Estado de Minas Gerais; Superintendência de Gestão da Cidade de Congonhas; Portal São João del-Rei Transparente; Secretaria de Cultura e Turismo de Piedade do Rio Grande; Prefeitura de Congonhas CMPPC de São João del-Rei.

ANEXO 2: MATRIZ CURRICULAR

Matriz Curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Turismo

Vigência: a partir de agosto/2024

Hora-Aula (em minutos): 60 minutos

1º P E R Í O D O	Componente Curricular	Pré-requisito	Co-requisito	AT	AP	AE X	APQ	AI	AS	Nº aulas semestral	CH Semestral Total	CH Presencial	CH EAD	CH EX	CH P	CH I
	Metodologias EAD	-	-	1	1	-	-	-	2	40	40	14	26	-	-	-
	Fundamentos do Turismo	-	-	4	-	-	-	-	4	80	80	10	70	-	-	-
	Meio Ambiente e Sustentabilidade em Turismo	-	-	3	1	-	-	-	4	80	80	10	70	-	-	-
	Espanhol Aplicado	-	-	3	1	-	-	-	4	80	80	10	70	-	-	-
	Administração e Economia do Turismo	-	-	4	-	-	-	-	4	80	80	10	70	-	-	-
	Hospitalidade	-	-	2	-	-	-	-	2	40	40	4	36	-	-	-
	TOTAL				17	3	-	-	-	20	400	400	58	342	-	-

2º P E R Í O	Componente Curricular	Pré-requisito	Co-requisito	AT	AP	AE X	A P Q	AI	AS	Nº aulas semestral	CH Semestral Total	CH Presencial	CH EAD	CH EX	CH P	CH I
	Agenciamento e Transportes	Fundamentos do Turismo	-	4	-	-	-	-	-	4	80	80	8	72	-	-
Administração estratégica	Administração e economia do	-	2	-	-	-	-	-	2	40	40	4	36	-	-	-

Í O D O	Turismo															
	Gestão Urbano-Ambiental	-	-	4	-	-	-	-	4	80	80	8	72	-	-	-
	Planejamento e Organização de Eventos 20h atividades de extensão	-	-	3	1	1	-	-	4	80	80	30	50	20	-	-
	Turismo em Áreas Protegidas: Patrimônio Natural e Cultural Brasileiro	-	-	3	1	-	-	-	4	80	80	8	72	-	-	-
	Tecnologia da Informação Aplicada	-	-	1	1	-	-	-	2	40	40	4	36	-	-	-
TOTAL			17	3	1	-	-	20	400	400	62	338	20	-	-	

3º P E R Í O D O	Componente Curricular	Pré-requisito	Co-requisito	AT	AP	AE X	A P Q	AI	AS	Nº aulas semestral	CH Semestral Total	CH Presencial	CH EA	CH EX	CH P	CH HI
	Inglês Aplicado	-	-	4	-	-	-	-	4	80	80	8	72	-	-	-
	Sociologia do Turismo	-	-	2	-	-	-	-	2	40	40	4	36	-	-	-
	Gestão Hoteleira 20h atividades de extensão	-	-	3	1	1	-	-	4	80	80	28	52	20	-	-
	Planejamento e Organização em Turismo 20h atividades de extensão	Fundamentos do Turismo	-	3	1	1	-	-	4	80	80	28	52	20	-	-

Seminário Integrador 1 50h atividades de extensão, sendo 20h atividades de pesquisa integrada a extensão	-	-	1,5	2,5	2,5	-	1	4	80	80	50	30	50	-	20
Optativas 1	-	-	2	-	-	-		2	40	40	4	36	-	-	-
TOTAL			15,5	4,5	4,5	-	1	20	400	400	122	278	90	-	20

4º P E R Í O D O	Componente Curricular	Pré-requisito	Co-requisito	AT	AP	AE X	A P Q	AI	AS	Nº aulas semestral	CH Semestral Total	CH Presencial	CH EA D	CH EX	CH P	C HI
	Marketing Turístico	-	-	2	-	-	-	-	2	40	40	4	36	-	-	-
	Empreendedorismo e Inovação em Turismo 10h atividades de extensão	-	-	3,5	0,5	0,5	-	-	4	80	80	14	66	10	-	-
	Cerimonial, Protocolo e Etiqueta	-	-	2	-	-	-	-	2	40	40	4	36	-	-	-
	Optativa 2	-	-	2	-	-	-	-	2	40	40	4	36	-	-	-
	Legislação Aplicada ao Turismo	-	-	2	-	-	-	-	2	40	40	4	36	-	-	-
	Planejamento e Organização de Roteiros Turísticos	Agenciamento e Transportes	-	2	-	-	-	-	2	40	40	4	36	-	-	-
	Gestão de Pessoas em Hospitalidade	-	-	2	-	-	-	-	2	40	40	4	36	-	-	-

Seminário Integrador 2 50h atividades de extensão, sendo 25h atividades de pesquisa integrada a extensão	-	-	1,5	2,5	2,5	-	1,25	4	80	80	50	30	50	-	25
TOTAL			17	3	3	-	1,25	20	400	400	88	312	60	-	25

TOTAL GERAL									1600	1600	330	1270	160	-	45
-------------	--	--	--	--	--	--	--	--	------	------	-----	------	-----	---	----

O P T A T I V A S	Componente Curricular	Pré-requisito	Co-requisito	AT	AP	AE X	AP Q	AI	AS	Nº aulas por semestre	CH Semestral Total	CH Presencial	CH EAD	CH EX	C HP	CH I
	Turismo Rural	-	-	2	-	-	-	-	2	40	40	4	36	-	-	-
	Ecoturismo	-	-	2	-	-	-	-	2	40	40	4	36	-	-	-
	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	-	-	2	-	-	-	-	2	40	40	4	36	-	-	-
	Segurança em Eventos	Planejamento e Organização de Eventos	-	2	-	-	-	-	2	40	40	4	36	-	-	-
	Gestão Estratégica em Eventos	Planejamento e Organização de Eventos	-	2	-	-	-	-	2	40	40	4	36	-	-	-
	Contabilidade	-	-	2	-	-	-	-	2	40	40	4	36	-	-	-
	Administração Financeira	-	-	2	-	-	-	-	2	40	40	4	36	-	-	-
	Ética e Responsabilidade de Sócio Ambiental	-	-	2	-	-	-	-	2	40	40	4	36	-	-	-

Educação Ambiental	-	-	2	-	-	-	-	2	40	40	4	36	-	-	-
Gerenciamento de Projetos	-	-	2	-	-	-	-	2	40	40	4	36	-	-	-
Primeiros Socorros	-	-	2	-	-	-	-	2	40	40	4	36	-	-	-
Fundamentos do Lazer	-	-	2	-	-	-	-	2	40	40	4	36	-	-	-
Geografia do Turismo	-	-	2	-	-	-	-	2	40	40	4	36	-	-	-
História de Minas Gerais	-	-	2	-	-	-	-	2	40	40	4	36	-	-	-
Turismo, Cultura e Relações Internacionais	-	-	2	-	-	-	-	2	40	40	4	36	-	-	-
Sistema de Informação em Turismo	-	-	2	-	-	-	-	2	40	40	4	36	-	-	-
Turismo e Patrimônio Cultural	-	-	2	-	-	-	-	2	40	40	4	36	-	-	-
Introdução à História das Artes	-	-	2	-	-	-	-	2	40	40	4	36	-	-	-

Legenda:

AT: número de aulas teóricas por semana. AP: número de aulas práticas por semana.

AEX: número de aulas extensionistas por semana.

APQ: número de aulas em atividades de pesquisa por semana.

AI: Número de aulas em atividades integradas de extensão e pesquisa.

AS: número total de aulas (teóricas, práticas, atividades de extensão, atividades de pesquisa, atividades integradas de extensão e pesquisa) por semana.

CH Presencial: carga horária presencial.

CH EAD: carga horária EAD.

CH EX: carga horária semestral em horas de atividades de extensão.

CHP: carga horária semestral em horas de atividades de pesquisa.

CHI: carga horária semestral em horas de atividades integradas de extensão e pesquisa.

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA PARCIAL	CARGA HORÁRIA TOTAL
Disciplinas obrigatórias	1520	1520
Disciplinas Optativas	80	80*
Aulas Extensionistas – CCNEE	170**	0*****
Aulas com Ações de Pesquisa com Interface com a Extensão – CCNEE/CCNEPE	100***	0*****
Aulas com Ações de Pesquisa com Interface com a Extensão – CCNEPE	45****	0*****

Atividades Complementares	100	100
Total de Carga Horária do Curso *Disciplinas optativas: o aluno deverá escolher 1 disciplina de 40h no 3º período como optativa I e outra disciplina de 40h para cursar no 4º período, como optativa II, dentre as opções de disciplinas optativas elencadas na matriz curricular, oferecidas em cada período. ** CCNEE - total das disciplinas com horas de extensão - contém as CCNEPE. *** CCNEE/CCNEPE - horas de extensão e parte com horas de pesquisa integrada à extensão - contidas na CCNEE - contém a CCNEPE. ****CCNEPE - exclusiva com horas de pesquisa integrada à extensão - contida nas 100 horas CCNEE/CCNEPE. *****As cargas horárias das CCNEE e CCNEPE já estão incluídas na carga horária das disciplinas, por isso ficou “0” na carga horária total.		1700

ANEXO 3: COMPONENTES CURRICULARES

METODOLOGIAS EAD	
Período:	1º
Carga Horária:	40 horas (hora relógio)
Natureza:	obrigatória
Ementa:	Metodologias de estudo baseadas nos princípios de autonomia, interação e cooperação. Acesso ao AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) e suas funcionalidades. Utilização e importância do material didático na educação à distância.
Bibliografia Básica:	BELLONI, M. L. Educação a Distância . 5. Ed. Campinas Autores Associados, 2008. LIMA, A. Fundamentos e Práticas na EaD . Natal: UFRN, 2010. MORAES, R. C. Educação a Distância e Ensino Superior : introdução didática a um tema polêmico. 5. Ed. São Paulo: Senac, 2010.
Bibliografia Complementar:	MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica . 7.ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p. RUIZ, João Álvaro. Metodologia de Pesquisa : guia para eficiência nos estudos. 6.ª ed. São Paulo: Atlas, 2006. 180p. SILVA, R. S. Moodle para autores e tutores . São Paulo: Novatec, 2010. SILVA, Marco Antonio da; SANTOS, Edmea. Avaliação da aprendizagem em educação online . Loyola, 2006.

FUNDAMENTOS DO TURISMO	
Período:	1º
Carga Horária:	80 horas (hora relógio)
Natureza:	obrigatória
Ementa:	Evolução histórica da atividade turística. Conceitos e definições de turismo. Principais elementos componentes da oferta turística. Produto turístico. Segmentos da oferta turística. Demanda turística e motivações dos turistas. Segmentação da demanda turística. Tipologias de viagens e viajantes. Políticas Públicas de Turismo. Cadeia produtiva e o papel do profissional de Turismo. Terminologia turística.

<p>Bibliografia Básica: BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do turismo. 13.ed. São Paulo: Senac, 2008. DIAS, Reinaldo. Introdução ao turismo. São Paulo: Atlas, 2008. IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do Turismo. SP: Cengage Learning, 2011.</p>
<p>Bibliografia Complementar: BRASIL. Ministério do Turismo. Ecoturismo: orientações básicas. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 2. ed. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010. BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo de Aventura: orientações básicas. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010. BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo Cultural: orientações básicas. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. – 3. ed.- Brasília: Ministério do Turismo, 2010. BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo rural: orientações básicas. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – 2. ed –Brasília: Ministério do Turismo, 2010. BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo de negócios e eventos: orientações básicas. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação. Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. – 2.ed – Brasília: Ministério do Turismo, 2010</p>

MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE EM TURISMO
Período: 1º
Carga Horária: 80 horas (hora relógio)
Natureza: obrigatória
<p>Ementa: Meio ambiente e turismo. Fundamentos de ecologia aplicados ao turismo. Histórico dos movimentos ambientais. Principais conferências relacionadas ao meio ambiente. Política Nacional do Meio Ambiente – 6.938/1981. Políticas públicas ambientais e o turismo. Principais problemas ambientais locais e globais da atualidade. Impactos socioambientais do Turismo. Impactos ambientais positivos da atividade turística. Possibilidades de turismo sustentável.</p>
<p>Bibliografia Básica: MENDONÇA, F. de A. & DIAS, M. A. Meio Ambiente e Sustentabilidade. Editora: InterSaberes; 1ª edição. 296 páginas, 2019. MILLER JÚNIOR, G. Tyler. Ciência Ambiental. Trad. por: AllTasks. 11.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. DIAS, Reinaldo. Turismo Sustentável e Meio Ambiente. São Paulo: Atlas, 2008. BENI, Mário Carlos. Análise Estrutural do Turismo. 13.ed. São Paulo: Senac, 2008.</p>

Bibliografia Complementar:

BRAGA, Benedito et al. **Introdução à Engenharia Ambiental**: o desafio do desenvolvimento sustentável. 2.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013.

BAHL, Miguel et al. **O Turismo com Força Transformadora do Mundo Contemporâneo**. São Paulo: Roca, 2005.

CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antônio José Teixeira (Org.). **A Questão Ambiental**: diferentes abordagens. 3.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 248 p.

Organização Mundial do Turismo. **Introdução ao Turismo**. Tradução Dolores Martin Rodriguez Córner. São Paulo: Roca, 2001.

NEIMAN, Z. **Turismo e meio ambiente no Brasil**. Editora Manole; 1ª edição. 2009.

PINTO, Antônio Carlos Brasil. **Turismo e meio ambiente**: aspectos jurídicos. 4. Ed. Campinas, PAPIRUS, 2001.

ESPAÑHOL APLICADO

Período: 1º

Carga Horária: 80 horas (hora relógio)

Natureza: obrigatória

Ementa: Importância da Língua Espanhola no cenário mundial. História da Língua. Cumprimentos e Despedidas. Expressões de Comunicação. O Alfabeto. Sinais de Pontuação. Afirmção e Negação. Pronomes Pessoais. Apresentações. Presente do Indicativo. Artigos e Contrações. Preposições. Substantivos e Adjetivos. Dias da Semana e Meses. Advérbios Interrogativos. A família, graus de parentesco. Gerúndio. Verbos TENER e HABER. As Cores. Vestuário. Gostos e Preferências. Números. Horas. Alojamentos Turísticos. Apócope. Pronomes Demonstrativos e Possessivos. Verbos Pronominais. Tipos de Quarto de Hotel. Oficina de Turismo. Expressões de Localização. Verbos para situar / Significado de COGER. Agência de Viagens. Circuito Turístico. Vocabulário dos Turistas. Compreensão auditiva. Leitura e compreensão de textos escritos. Produção oral e escrita básica.

Bibliografia Básica:

BRUNO, Fátima Cabral; MENDOZA, Maria Angélica. **Hacia el Español**: curso de lengua y cultura hispánica - nível básico. 6ª ed. Saraiva. 2011.

MARTIN, Ivan. **Síntesis**: curso de lengua española. Ática. 2012.

OSMAN, Soraia et al. **Enlaces**: español para jóvenes brasileños. 3ª ed. Macmillan. 2014.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, Irandé. **Muito Além da Gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. 4ª ed. Parábola. 2007.

COUTO, Ana Luiza (Ed.). **Cercanía Joven**: espanhol. 2ª ed. Edições SM. 2016.

FTD Sistema de Ensino: **Linguagens e suas Tecnologias**: ensino médio: língua espanhola. 2ª ed. São Paulo: FTD, 2021.

MICHAELIS: **minidicionário espanhol** - espanhol/português, português/espanhol. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 2012- (Dicionários Michaelis).

ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA DO TURISMO

Período: 1º

Carga Horária: 80 horas (hora relógio)
Natureza: obrigatória
Ementa: Noções de Economia (Macro e Micro). Crescimento e desenvolvimento econômico. As organizações no contexto atual. Tipos de organizações. Organogramas funcionais. Teorias gerais da Administração. Mudanças no contexto atual internacional e nacional. Características de uma gestão eficaz. Abordagem básica sobre Estratégia. O gestor e os desafios empresariais em tempos de crise. Negociação e Conflito.
Bibliografia Básica: ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; AMBONI, Nério. Fundamentos de Administração: para cursos de Gestão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. MANKIWI, N. Gregory. Introdução à Economia: princípios de micro e macroeconomia texto básico nas melhores universidades. Tradução Maria José Cyhlar Monteiro. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Fundamentos da Administração: Conceitos e Práticas Essenciais. São Paulo; Atlas, 2009.
Bibliografia Complementar: CASTIGLIONI, José Antonio de Mattos. Assistente Administrativo. 6. ed. São Paulo: Érica, 2010. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria Geral da Administração. São Paulo: Atlas, 2006. GURGEL, Claudio; RODRIGUEZ, Martius Vicente Rodriguez y. Administração: elementos essenciais para a gestão das organizações. São Paulo: Atlas, 2009. TEIXEIRA, Hélio Janny; SALOMÃO, Sérgio Mattoso; TEIXEIRA, Clodine Janny. Fundamentos de Administração: a busca do essencial. Rio de Janeiro: Elsevier 2010. ROBBINS, Stephen P; DECENZO, David A. Fundamentos de Administração: conceitos essenciais e aplicações. Tradução Robert Brian Taylor. São Paulo: Prentice Hall, 2004

HOSPITALIDADE
Período: 1º
Carga Horária: 40 horas (hora relógio)
Natureza: obrigatória
Ementa: Antecedentes históricos da Hospitalidade; Conceitos de Hospitalidade; Tempos e espaços da Hospitalidade; Hospitalidade doméstica, social, comercial e virtual; Planos urbanísticos e os espaços de recepção.

<p>Bibliografia Básica: CHON, Kye-Sung (Kaye) (org). Hospitalidade: conceitos e aplicações. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2003. DENCKER, Ada de Freitas Maneti (coord.). Planejamento e gestão em turismo e hospitalidade. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2004. DIAS, Célia Maria de Moraes (Org.). Hospitalidade: reflexões e perspectivas. Barueri: Manole, 2002. LASHLEY, Conrad. MORRISON, Alison (orgs.). Em busca da hospitalidade: perspectivas para um mundo globalizado. Barueri: Manole, 2004. MANEVY, Alfredo (et al.). Cultura brasileira da hospitalidade: reflexões sobre o jeito brasileiro de ser e receber. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008. MONTANDON, Alain (org.). O livro da Hospitalidade. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2011.</p>
<p>Bibliografia Complementar: CAMPOS, José Ruy Veloso. Introdução ao universo da hospitalidade. Campinas: Papyrus, 2005. CASTELLI, Geraldo. Hospitalidade na perspectiva da gastronomia e da hotelaria. São Paulo: Saraiva, 2005. GRINOVER, Lucio. A hospitalidade, a cidade e o turismo. São Paulo: Aleph, 2007. MULLINS, Laurie J. Gestão da hospitalidade e comportamento organizacional. Porto Alegre: Bookman, 2004. NETTO, Alexandre Panosso. Hospitalidade na Bíblia e nas grandes religiões. São Paulo: Ideias e letras, 2019. TANKE, Mary L. Administração de recursos humanos em hospitalidade. São Paulo: Pioneira, 2004.</p>

AGENCIAMENTO E TRANSPORTES
Período: 2º
Carga Horária: 80 horas (hora relógio)
Natureza: obrigatória
<p>Ementa: Histórico do Agenciamento de Viagens. Tipologia das Agências. Lei Geral do Turismo aplicada ao agenciamento. Intermediação, Desintermediação e Reintermediação. O profissional Agente de Viagens. Organização, estrutura, funcionamento das Agências. Códigos e Termos Técnicos do setor de agenciamento. Órgãos e Associações ligados ao Agenciamento de Viagens. Canais de Distribuição e novas tecnologias. Formatação de pacotes: custos diretos e indiretos, contratação de Meios de Hospedagem, Alimentação e transportes. Histórico, conceitos, características, elementos e tipos de Transportes. Redes de Transportes. Intermodalidade e Infraestrutura turística ligada aos Transportes. Vantagens e desvantagens de cada modal. Transporte Aéreo. Transporte Rodoviário. Transporte ferroviário. Transporte Aquaviário. Cruzeiros Marítimos.</p>
<p>Bibliografia Básica: BRAGA, Débora Cordeiro (org). Agências de viagens e turismo: práticas de mercado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. DANTAS, José Carlos de Souza. Qualidade do atendimento nas agências de viagens: uma questão de gestão estratégica. 2.ed. São Paulo: Roca, 2008. LOHMANN, Guilherme; FRAGA, Carla; CASTRO, Rafael. Transportes e Destinos turísticos: Planejamento e Gestão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.</p>
<p>Bibliografia Complementar: PAGE, Stephen J. Transporte e turismo: Perspectivas Globais. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. PALHARES, Guilherme Lohmann. Transporte Aéreo e Turismo. São Paulo: Aleph, 2000. PAOLILLO, André Milton, REJOWSKI, Mirian. Transportes: coleção ABC do turismo. São Paulo: Aleph, 2003. RONÁ, Ronaldo Di. Transportes no Turismo. Barueri, SP: Manole, 2002</p>

TORRE, Francisco de La. Sistemas de Transportes Turísticos . São Paulo: Roca, 2002.
--

ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA
Período: 2º
Carga Horária: 40 horas (hora relógio)
Natureza: obrigatória
Ementa: Administração estratégica e planejamento estratégico. O processo estratégico. O planejamento estratégico aplicado à política de negócios da empresa. As etapas do planejamento estratégico e sua implementação. As fases e os níveis de planejamento. Visão, missão, objetivos estratégicos, controle estratégico e desempenho. Análise SWOT. Análise das cinco forças. Análise da concorrência. Grupos estratégicos. Cadeia de valores e vantagem competitiva.
<p>Bibliografia Básica: CERTO, Samuel C <i>et. al.</i> Administração Estratégica: planejamento e implantação da estratégia. Tradução e adaptação Reynaldo Cavalheiro Marcondes, Ana Maria Roux Cesar. 3. ed. São Paulo: Pretince Hall, 2010. FISCHMANN, Adalberto A; ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro de. Planejamento Estratégico na Prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Administração Estratégica na Prática: a competitividade para administrar o futuro das empresas. 7 ed. - São Paulo: Atlas, 2011.</p>
<p>Bibliografia Complementar: CORRÊA, Henrique L; CORRÊA, Carlos A. Administração de Produção e Operações: manufatura e serviços uma abordagem estratégica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. BETHLEM, Agrícola. Estratégia Empresarial: conceitos, processos e administração estratégica. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento Estratégico: conceitos, metodologia e práticas. 30. ed. São Paulo: Atlas, 2012. PORTER, Michael E. Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. Tradução Elizabeth Maria de Pinho Braga. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. TACHIZAWA, Takeshy; FARIA, Marília de Sant'Anna. Criação de Novos Negócios: gestão de micro e pequenas empresas. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV Ed, 2004.</p>

GESTÃO URBANO-AMBIENTAL
Período: 2º
Carga Horária: 80 horas (hora relógio)
Natureza: obrigatória

<p>Ementa: Produção social do espaço urbano: agentes e conflitos. Planejamento e gestão urbano-ambiental: diferenciações e institucionalizações. Estatuto da Cidade, planos diretores e o desenvolvimento da atividade turística. Zoneamento urbano e os instrumentos urbanísticos como possibilidades de indução do turismo.</p>
<p>Bibliografia Básica: FAAR, Douglas. Urbanismo Sustentável: desenho urbano com a natureza. 1. Bookman. 2013. FRANCO, Maria de Assunção Ribeiro. Planejamento Ambiental para a Cidade Sustentável. 1. FURB-Annablume-Fapesp. 2000. GUERRA, Antônio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da. Impactos Ambientais Urbanos no Brasil. 7. Bertand Brasil. 2018.</p>
<p>Bibliografia Complementar: AB'SABER, Aziz Nacib, PLANTENBERG, Clarita Müller. Previsão de Impactos. 2. EDUSP. 2006. FONTES, Luiz Eduardo Ferreira Fontes. Manual Prático de Gestão Ambiental Municipal. 1. Produção independente. 2014. SÁNCHEZ, Luis Enrique. Avaliação de Impacto Ambiental: conceitos e métodos. 2. Oficina de Textos. 2013. VARGAS, Heliana Comim; RIBEIRO, Helena. Novos Instrumentos de Gestão Ambiental Urbana. 1. Edusp. 2006.</p>

PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS - 20H ATIVIDADES DE EXTENSÃO
Período: 2º
Carga Horária: 80 horas (hora relógio)
Natureza: obrigatória
<p>Ementa: Turismo de eventos e bases conceituais; Análise mercadológica do mercado de eventos; Classificação e tipologia de eventos; Processo de captação, CVB e viabilidade financeira em eventos; Formas de patrocínio e Projeto e prática de eventos; Planejamento, execução e monitoramento em eventos; Segurança em Eventos; Prática de eventos; Ações de extensão de caráter didático pedagógico para aplicação dos conceitos de planejamento e organização de eventos.</p>
<p>Bibliografia Básica: CESCA, Cleusa G. Gimenez. Organização de Eventos: manual para planejamento e execução. 9ª ed. São Paulo: Summus, 2008. CIACAGLIA, Maria Cecília. Eventos: como criar, estruturar e captar recursos. São Paulo: Cengage Learning, 2011. DORTA, Lurdes Oliveira (org.). Fundamentos em Técnicas de Eventos. Porto Alegre: Bookman, 2015. MARTIN, Vanessa. Manual Prático de Eventos. São Paulo: Atlas, 2003. MATIAS, Marlene. Organização de Eventos: procedimentos e técnicas. Barueri: Manole, 2010. NAKANE, Andréa. Segurança em Eventos: não dá para ficar sem! São Paulo: Aleph, 2013. PÍPOLO, Igor de Mesquita. Segurança em Eventos: novas perspectivas e desafios para produção. São Paulo: Reino Editorial, 2010.</p>

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, José Helder de Souza. **Curso de Extensão em Segurança para os Grandes Eventos**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2013.

BRITO, Janaína. **Estratégias para Eventos: uma ótica do marketing e do turismo**. São Paulo: Aleph, 2002.

FLORES, Mauren. **Sustentabilidade, Governança e Megaeventos**: estudo do caso dos jogos olímpicos. Rio de Janeiro, 2014.

PAIVA, Ricardo Alexandre Paiva (org.). **Megaeventos e Intervenções Urbanas**. Barueri: Manole, 2017.

PARANHO, José Antônio. **Manual de Organização de Congressos e Eventos Similares**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.

PEUTNER, Nicola Maria (org.). **Culturas Diferentes, Costumes Diferentes**: a importância de conhecer hábitos e peculiaridades dos visitantes estrangeiros. Campinas: Pontes Editores, 2017 WADA, Elizabeth Kyoko, FERREIRA, Ricardo Souto (orgs.). **Eventos**: uma alavanca de negócios como e porque implantar PEGE. São Paulo: Aleph, 2010.

ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de Organização de Eventos**: planejamento e operacionalização. São Paulo: Atlas, 201.

ZITTA, Carmen. **Organização em Eventos**: da ideia à realidade. Brasília: Editora SENAC DF, 2009.

**TURISMO EM ÁREAS PROTEGIDAS: PATRIMÔNIO NATURAL E CULTURAL
BRASILEIRO**

Período: 2º

Carga Horária: 80 horas (hora relógio)

Natureza: obrigatória

Ementa:

Introdução à história do Brasil. Minas Gerais e o período aurífero, a cultura do barroco mineiro. Relações Étnico-raciais e cultura Afro-brasileira e Indígena. As cidades históricas mineiras e as estradas reais. Patrimônio histórico e cultural brasileiro. Patrimônio natural brasileiro. As Unidades de Conservação e demais áreas protegidas voltadas para o turismo no Brasil. Educação, sensibilização e consciência ambiental voltada ao ecoturismo. O SNUC, Lei 9.985/2000. A importância das áreas naturais e culturais protegidas.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza**: Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000; Decreto nº 4.340, de 22 de agosto de 2002; Decreto nº 5.746, de 5 de abril de 2006. Plano Estratégico Nacional de Áreas Protegidas: Decreto nº 5.758, de 13 de abril de 2006. Brasília: MMA, 2011. 76 p.

BARTHOLO, Roberto (org.). **Turismo de Base Comunitária**. São Paulo, SP, Ed. Letra e Imagem. 2009.

Disponível em:
http://www.each.usp.br/turismo/livros/turismo_de_base_comunitaria_bartholo_sansolo_bursztyn.pdf.
Acesso em: 07/08/2023

CHUVA, Márcia. **Revista do Patrimônio**, IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Brasília. Nº34, 2012.

Bibliografia Complementar:

ALVES FILHO, Ivan. **O caminho do Alferes Tiradentes**. Tiradentes: Mandala Produção, 2018.

BORGES, Vera Lúcia Bogéa. **Turismo Histórico-Cultural**: volume único / Vera Lúcia Bogéa Borges – Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2015.

DIAS, Reinaldo. **Turismo Sustentável e Meio Ambiente**. São Paulo: Atlas, 2008.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN, disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf.pdf. Acesso em:

<p>07/08/2013. LUIZ C. (Org.) História de Minas Gerais: As Minas setecentistas, vol.1. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. SUTIL, Thaise (org.) Turismo em Áreas Protegidas. Criciúma, ed. UNESC, 2021. Disponível em: http://www.unesc.net/portal/capa/index/300/5886/. Acesso em 31/07/2023.</p>
--

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO APLICADA
Período: 2º
Carga Horária: 40 horas (hora relógio)
Natureza: obrigatória
Ementa: Fundamentos das tecnologias da informação e comunicação. Editores de texto. Software de Apresentação, Planilhas eletrônicas aplicados ao Turismo.
Bibliografia Básica: FRYE, Curtis. Microsoft Excel 2016: Passo a Passo . Porto Alegre: Bookman, 2016. MANZANO, José Augusto N. G. BrOffice.org 3.2.1: guia prático de aplicação . 1. ed. São Paulo: Érica, 2010. 208 p. VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos . 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2022.
Bibliografia Complementar: SANTOS, Aldemar de Araújo. Informática na empresa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 245 p. REZENDE, Denis Alcides. Sistemas de informações organizacionais: guia prático para projetos em cursos de administração, contabilidade e informática . 5. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2013. xiii, 143 p. OLIVEIRA, Rômulo Silva de; CARISSIMI, Alexandre da Silva; TOSCANI, Simão Sirineo. Sistemas operacionais . 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. TURBAN, Efraim; RAINER JR., R. Kelly; POTTER, Richard E. Administração de tecnologia da informação . Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 618p.

INGLÊS APLICADO
Período: 3º
Carga Horária: 80 horas (hora relógio)
Natureza: obrigatória
Ementa: Seletividade do tipo de leitura (skimming/scanning). Levantamento de hipóteses sobre o texto (a partir de títulos, subtítulos, iconografias). Conscientização do processo de leitura. Exploração de informação não linear: cognato, falso cognato e contexto. Vocabulário elementar, avançado e instrumental. Abordagem de pontos gramaticais indispensáveis à compreensão de textos. Compreensão de textos técnicos da área. Favorecimento da leitura crítica. Conscientização do processo de leitura, tendo como objetivo a construção e a consolidação de conhecimentos, tanto da língua inglesa, quanto das áreas de Turismo e Hotelaria. Atividades de compreensão textual e de compreensão crítica sobre os assuntos

abordados, assim como de exercícios de expansão de vocabulário e abordagens de pontos gramaticais contextualizados, buscando a autonomia na aprendizagem e a capacidade de ler e interpretar criticamente textos técnicos da área. Vocabulário elementar, avançado e instrumental. Uso do dicionário como estratégia-suporte de leitura prática.

Bibliografia Básica:

CRUZ, Décio Torres. **Inglês para Turismo e Hotelaria**. São Paulo: Disal Editora, 2009.
 OXFORD. **Dicionário oxford escolar**: para estudantes brasileiros de inglês. Oxford: Oxford University Press, 2004.
 GARCIA, Maura Xavier. **Vocabulário para Turismo**: português/inglês. São Paulo: Special Book Services Livraria, 2004.
 MUNHOZ, R. **Inglês instrumental**: estratégias de leitura. Vol. 1. São Paulo: Textonovo, 2001.

Bibliografia Complementar:

DIAS, Reinildes. **Inglês instrumental**: Leitura Crítica (uma abordagem construtivista). Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1990.
 GUANDALINI, Eiter Otávio. **Técnicas de Leitura em Inglês**: ESP - English for Specific Purposes. São Paulo: Textonovo, 2002.
 GUANDALINI, Eiter Otávio. **Técnicas de Leitura em Inglês**: ESP - English for Specific Purposes. São Paulo: Textonovo, 2002. JONES, Leo. **Welcome!** English for the travel and tourism industry. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
 JONES, Leo. **Welcome!** English for the travel and tourism industry. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
 MURPHY, Raymond. **English Grammar in Use**: a self study reference and practice book for intermediate students. 2.ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.
 SOUZA, Adriana G.F. et al. **Leitura em língua inglesa**: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal Editora, 2005.

SOCIOLOGIA DO TURISMO

Período: 3º

Carga Horária: 40 horas (hora relógio)

Natureza: obrigatória

Ementa: Teorias sociológicas; Instituições e mudanças sociais; Cultura microssociologia; Movimentos sociais e cultura corporativa; Conceitos críticos do turismo; Teses para a humanização da viagem e Sociologia geral do lazer e do turismo.

Bibliografia Básica:

DIAS, Reinaldo. **Sociologia do Turismo**. São Paulo: Atlas, 2008.
 KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do Turismo**: Para uma nova compreensão do lazer e das viagens. 3 ed. São Paulo: Aleph, 2006.
 PAIVA, Maria das Graças de Menezes V. **Sociologia do turismo**. 8.ed. São Paulo: Papyrus, 2003.

Bibliografia Complementar:

CASTRO, Celso Antonio Pinheiro de. **Sociologia aplicada ao turismo**. São Paulo: Atlas, 2002.
 COSTA, Cristina. **Sociologia**: introdução à ciência da sociedade. 4ªed. São Paulo: Moderna, 2010.
 GABLER, Jay. **Sociologia para leigos**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2015.
 QUINTANEIRO, Tania et al. **Um toque de clássicos**: Marx, Durkheim e Weber. 2.ed. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2011.
 URRY, John. **O olhar do turista**: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. Tradutor Carlos Eugênio Marcondes de Moura. 3.ed. São Paulo: Studio Nobel - SESC, 2001.

GESTÃO HOTELEIRA - 20H ATIVIDADES DE EXTENSÃO**Período:** 3º**Carga Horária:** 80 horas (hora relógio)**Natureza:** obrigatória

Ementa: Histórico da Hotelaria. Vocabulário Técnico. Características e tipologia dos meios de hospedagem no mundo e no Brasil. Classificação hoteleira: diferenças em tipos. Formas de administração e exploração. Tendências de mercado. Gestão, principais funcionários, setores, funções e atividades operacionais dos Departamentos: Hospedagem, Eventos, Administrativo-Financeiro, Marketing e Vendas, Alimentos e Bebidas. Ações de extensão de caráter didático pedagógico para aplicação dos conceitos de gestão hoteleira.

Bibliografia Básica:

DUARTE, Vadir V. **Administração de Sistemas Hoteleiros**: conceitos básicos. 3. ed. São Paulo: Editora Senac, 2005.
 DAVIES, Carlos A. **Cargos em Hotelaria**. 2.ed. Caxias do Sul: Educs, 2000.
 ISMAIL, Ahmed. **Hospedagem**: front office e governança. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

Bibliografia Complementar:

CASTELLI, Geraldo. **Gestão Hoteleira**. São Paulo: Saraiva, 2006.
 CASTELLI, Geraldo. **Administração hoteleira**. Caxias do Sul: EDUCS, 2007.
 DAVIES, Carlos A. **Alimentos e Bebidas**. 4.ed. Caxias do Sul: Educs, 2010.
 PETROCCHI, Mário. **Hotelaria**: planejamento e gestão. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
 VALLEN, Gary K.; VALLEN, Jerome J. **Check-in, check-out**: gestão e prestação de serviços em hotelaria. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO EM TURISMO - 20H ATIVIDADES DE EXTENSÃO**Período:** 3º**Carga Horária:** 80 horas**Natureza:** obrigatória

<p>Ementa: Conceitos de planejamento e teorias de sistemas; Oferta e demanda turística; Capacidade de carga em destinos turísticos; Planos de desenvolvimento e monitoramento de regiões turísticas; Regiões turísticas e índices de competitividade entre destinos; Planejamento municipal e plano diretor turístico; Elaboração de plano turístico. Ações de extensão de caráter didático pedagógico para aplicação dos conceitos de planejamento e organização em turismo.</p>
<p>Bibliografia Básica: BENI, Mário Carlos. Análise Estrutural do Turismo. 3º Edição. São Paulo: Editora SENAC, 2001. BULLÓN, Roberto. Planejamento do Espaço Turístico. Bauru: EDUSC, 2002 FERNANDES, Ivan Pereira. Planejamento e Organização do Turismo: uma abordagem desenvolvimentista com responsabilidade ambiental. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.</p>
<p>Bibliografia Complementar: BRASIL. Ministério do Turismo. Manual do Pesquisador – Inventário da Oferta Turística: instrumento de pesquisa. Brasília, 2006. MOTA, Keila Cristina Nicolau. Competitividade das Destinações Turísticas: estudos de casos brasileiros. São Paulo: Atlas 2013 RUSCHMANN, Doris V. M. Turismo e Planejamento Sustentável. 10º Edição. Campinas: Papirus, 2000. VARGAS, Heliana Comin, PAIVA, Ricardo Alexandre (orgs.). Turismo, Arquitetura e Cidade. Barueri, Manole, 2016 VIGNATI, Frederico. Gestão de Destinos Turísticos: como atrair pessoas para cidades, pólos e países. Rio de Janeiro: Editora SENAC Rio, 2008</p>

<p>SEMINÁRIO INTEGRADOR I - 50H ATIVIDADES DE EXTENSÃO, SENDO 20H ATIVIDADES DE PESQUISA INTEGRADA A EXTENSÃO</p>
<p>Período: 3º</p>
<p>Carga Horária: 80 horas (hora relógio)</p>
<p>Natureza: obrigatória</p>
<p>Ementa: Metodologia de projetos de extensão e de pesquisa; Ação de extensão de caráter didático-pedagógico; Ação de pesquisa e inovação de caráter didático-pedagógico integrada à pesquisa e extensão. Seminário: Os seminários temáticos foram concebidos, no âmbito da organização curricular, como uma forma de permitir uma maior flexibilidade ao atendimento às demandas específicas dos graduandos e das linhas de pesquisa, tanto no que concerne ao aprofundamento de temas relativos aos objetos de investigação quanto à necessidade de ampliar os conhecimentos sobre temas contemporâneos relacionados à Gestão do Turismo. Organização, desenvolvimento e apresentação. Trabalhará também temas relacionados ao Ensino da História e da Cultura Afro-brasileira. As atividades de extensão serão realizadas por meio de projetos transversais às temáticas trabalhadas ao longo do curso em consonância com as demandas da sociedade no que diz respeito ao desenvolvimento sustentável do turismo.</p>
<p>Bibliografia Básica: ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 158 p. ISBN 978-85-224-5856-1 MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2013. 225 p. ISBN 978-85-224-4878-4. MATTOS, Regiane Augusto de. História e Cultura Afro-brasileira. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2014. 217 p. ISBN 978-85-7244-371-5.</p>

<p>Bibliografia Complementar: CARVALHO, Maria Cecília. Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas. Organizadora Maria Cecília Maringoni de Carvalho. 24.ed. Campinas/SP: Papyrus, 2013. 224 p. ISBN 978-85-308-0911-9. OLIVEIRA, Sérgio Wagner de. Monografia: preparo, exposição oral e utilização de recursos audiovisuais. Lavras/MG: Universidade Federal de Lavras, 2002. 43 p. (Textos Acadêmicos).</p>

MARKETING TURÍSTICO
Período: 4º
Carga Horária: 40 horas (hora relógio)
Natureza: obrigatória
Ementa: Definição de marketing e as estratégias de desenvolvimento; pesquisas de mercado e marketing 4.0; composto de marketing turístico: oferta – produto – consumo e E-commerce em turismo: Marketing digital; Smart Cities.
<p>Bibliografia Básica: DIAS, Reinaldo; CASSAR, Maurício. Fundamentos do Marketing Turístico. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. KOTLER, Phillip. Marketing 4.0. Rio de Janeiro: Sextante, 2017. PETROCCHI, Mário. Marketing para Destinos Turísticos. São Paulo: Futura, 2004</p>
<p>Bibliografia Complementar: GEHL, Jan. Cidades para pessoas. São Paulo: Perspectiva, 2015. GEHL, Jan. Vida nas cidades: como estudar. São Paulo: Perspectiva, 2018. KOTLER, Phillip. Conquistando mercados mundiais: como as empresas investem e prosperam nas cidades mais dinâmicas do mundo. Rio de Janeiro: Alta Books, 2015. MORAES, Rosana. O marketing e a arte do luxo na era da experiência e inspirações para outros segmentos. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019. ZARDO, Eduardo Flávio. Marketing aplicado ao turismo: ferramentas de marketing para empresas de turismo e destinos turísticos. São Paulo: Roca, 2003.</p>

EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM TURISMO - 10H ATIVIDADES DE EXTENSÃO
Período: 4º
Carga Horária: 80 horas (hora relógio)
Natureza: obrigatória
Ementa: Empreendedorismo – base conceitual; Dimensões sociocultural e arranjos organizacionais públicos e privados; Inovação: definições, estratégias, mensuração, tipologias da inovação; Ações inovadoras e parcerias estratégicas, redes, atividades colaborativas entre empresas e instituições; Gestão de conhecimentos, roadmapping, forecast tecnológico e inteligência competitiva; Inovação social e Tendências, experiências e estudos empíricos nos campos da inovação e do empreendedorismo; Ações de extensão de caráter didático pedagógico para aplicação dos conceitos de empreendedorismo e

<p>inovação em turismo.</p>
<p>Bibliografia Básica: BESSANT, J.; TIDD, J. Inovação e Empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2009. CARVALHO, L.; COSTA, T. Empreendedorismo: Uma Visão Global e Integradora. Edições Sílabo, Portugal, 2015. CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2004. DODGSON, M.; GANN, D. M.; PHILLIPS, N. The Oxford Handbook of Innovation Management. Oxford: Oxford University Press, 2014. OLIVEIRA, M. et al. (Orgs.) Roadmapping. Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2012. SALIM, Cesar Simões; HOCHMAN Nelson; RAMAL, Andrea Cecília; RAMAL, Silvina Ana. Construindo planos de negócios: todos os passos necessários para planejar e desenvolver negócios de sucesso. 3 ed. Rio de Janeiro: <i>campus</i>, 2005. SARKAR, S. O Empreendedor Inovador: faça diferente e conquiste seu espaço no mercado. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2008. TIDD, J.; BESSANT, J.; PAVITT, K. Gestão da Inovação. Porto Alegre: Bookman, 2008.</p>
<p>Bibliografia Complementar: ALTER, N. Inovação, risco e transgressão nas organizações. In: DAVEL, E.; VERGARA, S. (Orgs.) <i>Gestão com Pessoas e Subjetividade</i>. São Paulo: Editora Atlas, 2001. AUDY, J.; MOROSINI, M. (Orgs.) Inovação e Empreendedorismo na Universidade. Porto Alegre: Editora PUCRS, 2006. CASTELLS, M. A. Sociedade em Rede. 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010. FLORIDA, R. A ascensão da classe criativa e seu papel na transformação do trabalho, lazer, comunidade e cotidiano. Porto Alegre: L&PM, 2011. JULIEN, P. A. Empreendedorismo Regional e Economia do Conhecimento. São Paulo: Saraiva, 2010. LOTTA, Gabriela; FAVARETO, Arilson. Desafios da integração nos novos arranjos institucionais de políticas públicas no Brasil. Revista de Sociologia e Política, v. 24, n. 57, p. 49-65, 2016.</p>

CERIMONIAL, PROTOCOLO E ETIQUETA
<p>Período: 4º</p>
<p>Carga Horária: 40 horas (hora relógio)</p>
<p>Natureza: obrigatória</p>
<p>Ementa: Histórico do Cerimonial e Protocolo. Conceitos de Cerimonial, Protocolo e Etiqueta. Fundamentos do Cerimonial e Protocolo. Ordem Geral de Precedência e seus desdobramentos: lugar de honra, primazia da direita, pronunciamentos. Símbolos Nacionais. Tipos de Cerimonial: social, empresarial, esportivo e acadêmico. Normas e comportamentos. Trajes. Etiqueta Social, Etiqueta Profissional e Etiqueta à Mesa.</p>
<p>Bibliografia Básica: LUKOWER, Ana. Cerimonial e Protocolo. 3ed. São Paulo: Contexto, 2006. MEIRELLES, Gilda Fleury. Protocolo e cerimonial: normas, ritos e pompa. 3 ed. São Paulo: Ibradep, 2006. ZANELLA, Luiz Carlos. Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p>

Bibliografia Complementar:

FREIBERGER, Zélia; OLIVEIRA, Marlene de. **Cerimonial, Protocolo e Eventos**. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Paraná. Educação à Distância. **Caderno digital**. Rede E- tec, 2012.

LUZ, Lenka Ramalho. **Cerimonial: protocolo e etiqueta**. São Paulo: Saraiva, 2005.

PINHEIRO, Maria de Souza. **Cerimonial e Regras de Protocolo**. IESDE, Livro Digital POIT, Davi Rodrigues. **Organização de eventos esportivos**. 5.ed. São Paulo: Phorte, 2013.

YANES, Adriana Figueiredo. **Cerimonial, protocolo e etiqueta em eventos**. São Paulo: Érica/Saraiva, 2014

LEGISLAÇÃO APLICADA AO TURISMO**Período:** 4º**Carga Horária:** 40 horas (hora relógio)**Natureza:** obrigatória

Ementa: Introdução ao direito. Interpretação e hierarquia da norma jurídica. Visão diacrônica do direito turístico no Brasil. Direito do Turismo – Posicionamento na legislação Brasileira. Lei Geral do Turismo. Direito do consumidor. Normalização (ABNT) e certificação em turismo de aventuras, meios de hospedagem e agências de viagens por meio do Programa de Certificação em Turismo Sustentável (PCTS), do Ministério do Turismo, Instituto de Hospitalidade e ABETA. Conceito de direito ambiental. A constituição e a proteção ao meio ambiente.

Bibliografia Básica:

BRASIL. **Lei 11.771/2008**. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico; revoga a Lei n o 6.505, de 13 de dezembro de 1977, o Decreto-Lei no 2.294, de 21 de novembro de 1986, e dispositivos da Lei no 8.181, de 28 de março de 1991; e dá outras providências. Publicado em 18 set 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111771.htm. Acesso em jul. 2023.

SCHONARDIE, Elenise Felzke. **Dano ambiental: a omissão dos agentes públicos**. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2016.

SIVINSKAS, Luis Paulo. **Manual de Direito Ambiental**. 19. São Paulo: Saraiva, 2021.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Lei 8.078/90**. Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências. Publicado em 12 set de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8078.htm.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988.

PHILIPPI JR., Arlindo; ROMÉRO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet. **Curso de Gestão Ambiental**. 2. ed. Barueri: Manole, 2014.

SÁNCHEZ, Luis Enrique. **Avaliação de Impacto Ambiental: conceitos e métodos**. 2. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

SCHONARDIE, Elenise Felzke. **Dano ambiental: a omissão dos agentes públicos**. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2016.

PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE ROTEIROS TURÍSTICOS**Período:** 4º**Carga Horária:** 40 horas

Natureza: obrigatória
Ementa: Conceitos e terminologia de roteiros. Elementos essenciais de um roteiro. Levantamento e potencialidades turísticas. Equipamentos e infraestrutura turística. Aspectos Mercadológicos e elaboração de roteiros. Segmentos de Mercado. Pesquisa, planejamento, elaboração e execução de roteiros. Roteiros turísticos e patrimônio cultural e natural. Promoção e venda de roteiros turísticos. Roteiros turísticos e demanda. Processos de Avaliação de roteiros turísticos.
Bibliografia Básica: MAMEDE, Gladston. Agências, viagens e excursões: regras jurídicas, problemas e soluções. Barueri: Manole, 2003. NICOLETTI, V. S. Turismo: guia para profissionais e viajantes. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2011. TAVARES, Adriana de Menezes. City tour. São Paulo: Aleph: 2002.
Bibliografia Complementar: PALHARES, Guilherme Lohmann. Transportes turísticos. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2006. REJOWSKI, M.; COSTA, B. K. (Org.). Turismo Contemporâneo: desenvolvimento, estratégia e gestão. São Paulo: Atlas, 2003. TRIGO, L. G. G. Turismo Básico. 8a ed. rev e atualiz. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2009. VEAL, A. J. Metodologia de Pesquisa em Lazer e Turismo. Tradução de Gleice Guerra, Mariana Aldrigui. São Paulo: Aleph, 2011. VELOSO, Marcelo Parreira. Visita Técnica: uma investigação acadêmica: estudo e prática do turismo. 2.ed. Goiania: Kelps, 2007.

GESTÃO DE PESSOAS EM HOSPITALIDADE
Período: 4º
Carga Horária: 40 horas (hora relógio)
Natureza: obrigatória
Ementa: A natureza da atividade gerencial. O papel do Gestor de Pessoas. Estilos e comportamentos gerenciais. Processos de Gestão de pessoas. Recrutamento, Seleção, Treinamento e Avaliação de Desempenho. Trabalho em Equipe, desempenho e comportamento de grupos e de indivíduos. Motivação. Comunicação.
Bibliografia Básica: CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. GIL, Antonio Carlos. Gestão de Pessoas: enfoque nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas, 2006. VILAS BOAS, Ana Alice; ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de. Gestão estratégica de pessoas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
Bibliografia Complementar: BATEMAN, Thomas S.; SNELL, Scott A. Administração. Trad. Allan Vidigal Hastings. 2.ed. Porto Alegre/RS: AMGH, 2012. CARVALHO, Antonio Vieira de et al. Administração de recursos humanos. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. COSTA, Érico da Silva. Gestão de pessoas. Curitiba: do Livro Técnico, 2010. KNAPIK, Janete. Gestão de pessoas e talentos. Curitiba/PR: Intersaberes, 2012. MULLINS, Laurie J. Gestão da hospitalidade e comportamento organizacional. 4.ed. São Paulo: Bookman, 2008.

SEMINÁRIO INTEGRADOR II - 50H ATIVIDADES DE EXTENSÃO, SENDO 25H ATIVIDADES DE PESQUISA INTEGRADA A EXTENSÃO
Período: 4º
Carga Horária: 80 horas (hora relógio)
Natureza: obrigatória
Ementa: Elaboração e apresentação de relatórios de participação em atividades integradoras; Ação de extensão de caráter didático-pedagógico; Ação de pesquisa e inovação de caráter didático-pedagógico integrada à pesquisa e extensão. Seminário: Os seminários temáticos foram concebidos, no âmbito da organização curricular, como uma forma de permitir uma maior flexibilidade ao atendimento às demandas específicas dos graduandos e das linhas de pesquisa, tanto no que concerne ao aprofundamento de temas relativos aos objetos de investigação quanto à necessidade de ampliar os conhecimentos sobre temas contemporâneos relacionados à Gestão do Turismo. Organização, desenvolvimento e apresentação. Trabalhará também temas relacionados ao Ensino da História e da Cultura Afro-brasileira. As atividades de extensão serão realizadas por meio de projetos transversais às temáticas trabalhadas ao longo do curso em consonância com as demandas da sociedade no que diz respeito ao desenvolvimento sustentável do turismo.
Bibliografia Básica: ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 158 p. ISBN 978-85-224-5856-1. CONSTRUINDO o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas. Organizadora Maria Cecília Maringoni de Carvalho. 24.ed. Campinas/SP: Papirus, 2013. 224 p. ISBN 978-85-308-0911-9. OLIVEIRA, Sérgio Wagner de. Monografia: preparo, exposição oral e utilização de recursos audiovisuais. Lavras/MG: Universidade Federal de Lavras, 2002. 43 p. (Textos Acadêmicos).
Bibliografia Complementar: RUAS, Elma Dias et al. Metodologia Participativa de Extensão Rural para o Desenvolvimento Sustentável - MEXPAR. Belo Horizonte: EMATER-MG, 2006. 132 p. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2013. 225 p. ISBN 978-85-224-4878-4.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

TURISMO RURAL
Período: 3º ou 4º
Carga Horária: 40 horas (hora relógio)
Natureza: optativa

<p>Ementa: Histórico do Turismo Rural. Conceitos de Turismo Rural. Turismo Rural e suas características: produção agropecuária, agregação de valor a produtos e serviços e os patrimônios natural e cultural como atrativos turísticos. Bases para o desenvolvimento do turismo rural: viabilidade, organização e gestão das atividades. Hospedagem, alimentação e transportes. Sustentabilidade no turismo rural. Promoção e comercialização no Turismo Rural.</p>
<p>Bibliografia Básica: BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo rural: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – 2.ed – Brasília: Ministério do Turismo, 2010. PORTUGUEZ, Anderson Pereira. Turismo no espaço rural: enfoques e perspectivas. São Paulo: Roca, 2006. SALLES, M. M. G. (2006). Turismo Rural: inventário turístico no meio rural. Campinas, SP: Editora Alinea.</p>
<p>Bibliografia Complementar: ALMEIDA, Joaquim Anécio; RIEDL, Mário (Org.). Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento. Bauru/SP: EDUSC, 2000. 263 p. ALMEIDA, Joaquim Anécio; FROEHLICH, José Marcos; RIEDL, Mário (orgs). Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável. Campinas, SP: Papyrus, 2000, p. 181-208. BENI. M. C. Conceituando turismo rural, agroturismo, turismo ecológico e ecoturismo. In: BARRETTO, Margarita e TAMANINI, Elizabeth. (Org.). Redescobindo a ecologia no turismo. Caxias do Sul: EDUCS, 2002. p. 31-34. BRASIL. Ministério do Turismo. Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil. Brasília, DF, 2003. SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR. Turismo no Meio Rural e Oportunidade de negócios. Curitiba/PR: SENAR, 2003. v.58. 67 p.</p>

ECOTURISMO
<p>Período: 3º ou 4º</p>
<p>Carga Horária: 40 horas (hora relógio)</p>
<p>Natureza: optativa</p>
<p>Ementa: Histórico do Ecoturismo. Conceitos de Ecoturismo. Atividades praticadas. Estudos sobre Ecoturismo. Planejamento e Elaboração do Produto Ecoturístico. Ecoturismo e Turismo de Base Comunitária. Promoção e comercialização do Ecoturismo.</p>
<p>Bibliografia Básica: BRASIL. Ministério do Turismo. Ecoturismo: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 2. ed. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010. WWF. Manual de Ecoturismo de Base Comunitária: ferramentas para um planejamento responsável. Brasília, DF: WWF, 2003. LINDBERG, Kreg; HAWKINS, Donald E. (Ed.). Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão. Trad. por: Leila Cristina de M. Darin. 5.ed. São Paulo: Senac, 2005. 290 p.</p>
<p>Bibliografia Complementar: OMT-Organização Mundial do Turismo. Desenvolvimento Sustentável do Ecoturismo: uma compilação de boas práticas. Trad. por: Gleide Regina Guerra. São Paulo: Roca, 2004. 245 p. RUSCHMANN, Doris Van de Meene. Turismo e Planejamento Sustentável: a proteção do Meio Ambiente. 16.ed. Campinas: Papyrus, 2010. INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBio). Roteiro metodológico para manejo de impactos da visitação. Brasília: ICMBio, 2011. 88 p. INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBio).</p>

Interpretação Ambiental nas Unidades de Conservação Federais / organizadores Antonio Cesar Caetano [et al.] ; colaboradores Bruno Cezar Vilas Boas Bimbato [et al.]. – [S.l.]: ICMBio, 2018. INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBio). **Rol de Oportunidades de Visitação em Unidades de Conservação – ROVUC**. Organizadores: Allan Crema e Paulo Eduardo Pereira Faria. Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio, 2018.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

Período: 3º ou 4º

Carga Horária: 40 horas (hora relógio)

Natureza: optativa

Ementa: Língua, identidade e cultura surda. Aspectos linguísticos e teóricos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS): estudo da fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática. Prática em Libras: vocabulário geral e específico para comunicação com os surdos. História da educação de surdos. Legislações específicas da área.

Bibliografia Básica:

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D.; MAURICIO, A.C.L. **Novo Deit-Libras** – Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. 2 Vols. São Paulo: EDUSP, 2013. GESSER, A. **Libras: que língua é essa?** São Paulo: Parábola, 2009. SKLIAR, C. (org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2013.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Decreto nº 5.626**, de 22/12/2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 14 nov de 2023.

BRASIL. **Lei nº 10.436**, de 24/04/2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 14 nov de 2023.

CARMOZINE, Michelle M.; NORONHA, Samanta C. C. **Surdez e Libras: conhecimento em suas mãos**. São Paulo: Hub, 2012. 111 p.

FIGUEIRA, Alexandre dos Santos. **Material de apoio para o aprendizado de Libras**. São Paulo: Phorte, 2011. 339 p.

SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas**. São Paulo: Plexus, 2007. 268 p.

SEGURANÇA EM EVENTOS

Período: 4º

Carga Horária: 40 horas (hora relógio)

Natureza: optativa

Ementa: Plano de Segurança em Eventos; Estrutura de segurança e sua relação com os Eventos; Variáveis de segurança em Eventos; Gerenciamento de crise em eventos; Gerenciamentos públicos e Comportamento psicossocial em eventos.

<p>Bibliografia Básica: ANDRADE, José Helder de Souza. Curso de extensão em segurança para os Grandes Eventos. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2013. FLORES, Mauren. Sustentabilidade, Governança e Megaeventos: estudo do caso dos jogos olímpicos. Rio de Janeiro, 2014. NAKANE, Andréa. Segurança em Eventos: não dá para ficar sem!.São Paulo: Aleph, 2013. PIPOLO, Igor de Mesquita. Segurança em Eventos: novas perspectivas e desafios para produção. São Paulo: Reino Editorial, 2010.</p>
<p>Bibliografia Complementar: BESSA, Altamiro Sérgio, CAPANEMA, Álvares, Lúcia (org.). A Construção do Turismo: megaeventos e outras estratégias de vendas das cidades. Belo Horizonte: C/Arte, 2014. BRITO, Janaína. Estratégias para Eventos: uma ótica do marketing e do turismo. São Paulo: Aleph, 2002. FLORES, Mauren. Sustentabilidade, Governança e Megaeventos: estudo do caso dos jogos olímpicos. Rio de Janeiro, 2014. PAIVA, Ricardo Alexandre Paiva (org.). Megaeventos e Intervenções Urbanas. Barueri: Manole, 2017.</p>

GESTÃO ESTRATÉGICA EM EVENTOS
Período: 4º
Carga Horária: 40 horas (hora relógio)
Natureza: optativa
Ementa: O papel dos eventos na estratégia das empresas, posicionamento de marca e comunicação; Estratégia de eventos: orçamento, políticas e processos de gestão de eventos; Programa Estratégico de Gestão de Eventos (PEGE); Aspectos táticos – stakeholders; Estratégias de empresariamento das cidades e Governança e eventos sustentáveis.
<p>Bibliografia Básica: BESSA, Altamiro Sérgio, CAPANEMA, Álvares, Lúcia (org.). A Construção do Turismo: megaeventos e outras estratégias de vendas das cidades. Belo Horizonte: C/Arte, 2014. FLORES, Mauren. Sustentabilidade, Governança e Megaeventos: estudo do caso dos jogos olímpicos. Rio de Janeiro, 2014. PAIVA, Ricardo Alexandre Paiva (org.). Megaeventos e Intervenções Urbanas. Barueri: Manole, 2017. WADA, Elizabeth Kyoko, FERREIRA, Ricardo Souto (orgs.). Eventos: uma alavanca de negócios como e porque implantar PEGE. São Paulo: Aleph, 2011.</p>
<p>Bibliografia Complementar: BRITO, Janaína. Estratégias para Eventos: uma ótica do marketing e do turismo. São Paulo: Aleph, 2002. CAMPOS, José Ruy Veloso. Introdução ao Universo da Hospitalidade. Campinas: Papyrus, 2005. DENCKER, Ada de Freitas Maneti (coord.). Planejamento e Gestão em Turismo e Hospitalidade. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2004. MARANHÃO, José Antônio. Manual de Organização de Congressos e Eventos Similares. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008. ZANELLA, Luiz Carlos. Manual de Organização de Eventos: planejamento e operacionalização. São Paulo: Atlas, 2011.</p>

CONTABILIDADE
Período: 3º ou 4º
Carga Horária: 40 horas (hora relógio)
Natureza: optativa
Ementa: Contabilidade aplicada ao turismo: Conceito de empresa; formas jurídicas (Empresa Individual, Sociedade Limitada, MEI); Lei do Simples. Introdução a Contabilidade. Patrimônio. Demonstrações Contábeis. Princípio de Competência. Balanço Patrimonial. Depreciação. Demonstração do Resultado do Exercício.
Bibliografia Básica: IUDÍCIBUS, Sérgio de et al. Contabilidade Introdutória . 11.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 335 p. MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial . 16.ed. São Paulo: Atlas, 2012. 531 p. NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo Eduardo V. Contabilidade Básica . 14.ed. São Paulo: Frase, 2009. 640 p.
Bibliografia Complementar: ALEXANDRE, Ricardo. Direito Tributário Esquematizado . 7.ed. São Paulo: Método, 2013. 722 p. FRANCO, Hilário. Contabilidade Geral . 23.ed. São Paulo: Atlas, 2009. 407 p. FRANCO, Vera Helena de Mello. Direito Empresarial: o empresário e seus auxiliares, o estabelecimento empresarial, as sociedades . 4.ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2012. v.1. 349 p. MARQUES, J. Albano. Introdução à Hotelaria . Bauru/SP: EDUSC, 2003. 617 p. SILVA, Adelphino Teixeira. Administração Básica . 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA
Período: 3º ou 4º
Carga Horária: 40 horas (hora relógio)
Natureza: optativa
Ementa: Analisar e discutir o processo financeiro: sua função nas empresas e demonstrações. Análise das demonstrações financeiras. Administração do capital de giro. Introdução a Custos. Classificação dos custos. Precificação. Análise de custo-volume-lucro. Técnicas de elaboração e acompanhamento de orçamentos.
Bibliografia Básica: BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. Gestão de Custos e Formação de Preços: com aplicações na calculadora HP 12C e Excel . 6.ed. São Paulo: Atlas, 2012. 557 p. (Série Finanças na Prática). MARION, José Carlos. Análise das Demonstrações Contábeis: contabilidade empresarial . 7.ed. São Paulo: Atlas, 2012. 291 p. NETO, Alexandre Assaf. Estrutura e Análise de Balanços: um enfoque econômico-financeiro . 10.ed. São Paulo: Atlas, 2012. 337 p.

Bibliografia Complementar:

HOJI, Masakazu; SILVA, Hélio Alves da. **Planejamento e Controle Financeiro**: fundamentos e casos práticos de orçamento empresarial. São Paulo: Atlas, 2010. 148 p.
 IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2013. 332 p. MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 370 p.
 MOREIRA, José Carlos. **Orçamento Empresarial**: manual de elaboração. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2011. 205 p.
 SILVA, José Pereira da. **Análise Financeira das Empresas**. 12.ed. São Paulo: Atlas, 2013. 593 p.

ÉTICA E RESPONSABILIDADE SÓCIO AMBIENTAL**Período:** 3º ou 4º**Carga Horária:** 40 horas (hora relógio)**Natureza:** optativa

Ementa: Relações sociais e ética; padrões valorativos e ética; ética e produção; responsabilidade e ética; ética e comunidade; ética e cidadania; cultura, tradição e negócios; padrões de comportamento profissional; desempenho profissional e cultura. Ética e sociedade. Ética e relações de trabalho. Turismo e ética. Código de Ética dos profissionais do turismo. Turismo e responsabilidade social. Ética e relações sociais. Turismo e ética. Turismo e responsabilidade social. Turismo e sustentabilidade e responsabilidade socioambiental. Turismo e educação ambiental.

Bibliografia Básica:

KANAANE, R. & SEVERINO, F. R. G. **Ética em Turismo e Hotelaria**. São Paulo: Atlas, 2006.
 CORIOLANO, Luzia Neide M. T. (org.). **Turismo com Ética**. Fortaleza CE: UECE, 1998.
 DUARTE, Gleuso Damasceno e DIAS, José Maria. **Responsabilidade Social: a Empresa Hoje**. Rio de Janeiro, Ed. Livros Técnicos e Científicos, 1986.

Bibliografia Complementar:

FICHER, Rosa Maria. **O Desafio da Colaboração**: prática de responsabilidade social entre empresas e terceiro setor. Ed. Gente, 2002.
 LEISINGER, K.M. & SCHMITT, K. **Ética Empresarial**: responsabilidade global e gerenciamento moderno. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.
 MOREIRA, Joaquim M. **Ética Empresarial no Brasil**. São Paulo: Pioneira, 1999.
 NASH, Laura L. **Ética nas Empresas**: boas intenções à parte. São Paulo: Makron Books Ed., 1993.
 OMT – Organização Mundial do Turismo. Guia de desenvolvimento do turismo sustentável. Porto Alegre: Bookman, 2003.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL**Período:** 3º ou 4º**Carga Horária:** 40 horas (hora relógio)**Natureza:** optativa

<p>Ementa: Introdução: considerações gerais sobre tempo geológico, mudanças ambientais no tempo geológico e seus grandes eventos, mudanças ambientais antrópicas, ambiente e civilização; Fundamentos da educação ambiental, histórico, conceitos e principais eventos; Ética Ambiental; Diversidade Ética Racial e EA; A política Nacional de EA; Diferentes tipos de abordagens e metodologias em educação ambiental; Educação ambiental formal, informal, interdisciplinaridade e operacionalização das atividades; EA, agenda 21 e as bases do Desenvolvimento Sustentável; O conceito de Desenvolvimento Sustentável e os ambientes tropicais.</p>
<p>Bibliografia Básica: DIAS, G. F. Educação Ambiental: princípios e práticas. São Paulo. 9ª.edição: Gaia, 2004. PHILLIP Jr. & PELICIONI, M. C. F. (Ed.s). Educação Ambiental e Sustentabilidade. Barueri: Ed. Manole, 1ª ed. 2005. PORTO, M. F. M. M. Educação Ambiental: conceitos básicos e instrumentos de ação. Belo Horizonte: FEAM, 1996. v.3. 60 p. (Manual de Saneamento e Proteção Ambiental para os Municípios, 3).</p>
<p>Bibliografia Complementar: GRUN, M. Em Busca de Dimensão Ética da Educação Ambiental. Campinas: Ed. Papyrus. 2008. RUSCHEINSKY, A. (org.) Educação ambiental: abordagens múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 2002. SATTO, M. & CARVALHO, I.C.M. (org.). Educação Ambiental: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005. TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R. e TAIOLI, F. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2003. ÁLVAREZ, V. H.; FONTES, L. E. & FONTES, M. P. F. (Ed.s). O Solo nos Grandes Domínios Morfoclimáticos do Brasil e o Desenvolvimento Sustentado. Viçosa: SBCS/ UFV/ DPS, 1996.</p>

GERENCIAMENTO DE PROJETOS
Período: 3º ou 4º
Carga Horária: 40 horas (hora relógio)
Natureza: optativa
<p>Ementa: Conceitos sobre projetos. Ciclo de vida do projeto. Etapas do projeto. Alternativas organizacionais para projetos. O papel e as habilidades do gerente de projetos. O gerenciamento do escopo e da integração do projeto. O gerenciamento dos prazos, custos, riscos e comunicação do projeto.</p>
<p>Bibliografia Básica: MAXIMIANO, Antônio César Amaru. Administração de Projetos: como transformar ideias em resultados. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2007. MENEZES, Luis César de Moura. Gestão de Projetos. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008. YOUNG, TREVOR L. Manual de Gerenciamento de Projetos: um guia completo de políticas e procedimentos práticos. São Paulo: Clío, 2008.</p>
<p>Bibliografia Complementar: CASAROTTO, F.N. Projetos de Negócios. Estratégias e Estudos de Viabilidade. São Paulo: Atlas, 2010. HOLANDA, N. Planejamento e Projetos: uma Introdução às Técnicas de Planejamento e de Elaboração de Projetos. Rio de Janeiro: APEC, 1974. PRADO, D. Administração de Projetos com PERT/CPM. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC,1988. VALERIANO, D. L. Gerenciamento Estratégico e Administração de Projetos. São Paulo: Makron Books, 2001. WOILER, S. Projetos: análise e Elaboração. São Paulo: Atlas, 1996.</p>

PRIMEIROS SOCORROS
Período: 3º ou 4º
Carga Horária: 40 horas (hora relógio)
Natureza: optativa
Ementa: Planejamento, desenvolvimento e avaliação em situações de emergência e de urgência que possam ocorrer na prática de atividade física. Estudo dos princípios gerais de primeiros socorros, dos tipos de ferimentos, traumatismos e fraturas, das lesões músculo-esqueléticas, das alterações do nível de consciência, atividade física. Identificação dos sinais vitais. Vivência prática de reanimação cardiopulmonar, dos processos de imobilizações e de transporte de pacientes acidentados.
Bibliografia Básica: FALCÃO, L. F. dos R.; BRANDÃO, J. C. M. Primeiros Socorros . São Paulo: Martinari, 2010. FLEGEL, M. J. Primeiros Socorros no Esporte . 4.ed. Barueri/SP: Manole, 2012. KARREN, K. J. et al. Primeiros socorros para estudantes . 10.ed. Barueri/SP: Manole, 2013.
Bibliografia Complementar: CHAPLEAU, W. Manual de Emergências: um guia para primeiros socorros . Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. COEHN, M.; ABDALLA, R. J. Lesões nos Esportes: diagnóstico, prevenção e tratamento . 2.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2015. DIB, C. Z.; MISTRORIGO, G. F. Primeiros Socorros: um texto programado . São Paulo: EPU, 1978. KAWAMOTO, E. E. Acidentes: como socorrer e prevenir . São Paulo: EPU, 2008. OMAN, K. S. et al. Segredos em enfermagem de emergência: respostas necessárias ao dia-a-dia . Porto Alegre: Artmed, 2003.

FUNDAMENTOS DO LAZER
Período: 3º ou 4º
Carga Horária: 40 horas (hora relógio)
Natureza: optativa
Ementa: Definições do Lazer. O comportamento lúdico do homem. Retrospectiva histórica do lazer. Dimensões conceituais do lazer e do tempo. Ócio e tempo livre. Tempo livre e lazer. Lazer: conceituação e caracterização. O trabalho e o lazer. O lazer como produto de consumo. As opções de lazer. Políticas públicas para o Consumo do Lazer. O processo de escolha do lazer – fatores de influência. Os consumidores dos serviços de lazer. Características dos grupos de consumidores. Políticas públicas de lazer. A gestão pública do lazer. Impactos do lazer na qualidade de vida da população. Planejamento e Organização do Lazer. Projeto de recreação. Instrumentais importantes e procedimentos metodológicos. Quem é o monitor de recreação?

<p>Bibliografia Básica: ALVES JUNIOR, Edmundo de Drumond; MELO, Victor Andrade de. Introdução ao Lazer. Barueri: Manole, 2003. GOMES, Christianne Luce. Lazer, Trabalho e Educação: relações históricas, questões contemporâneas. 2ª ed. Belo Horizonte: UFMG, 2008. MARCELINO, Nelson Carvalho. Lazer e Educação. 16ª ed. Campinas: Papirus, 2010.</p>
<p>Bibliografia Complementar: AZEVEDO, Aldo Antonio et al. Política, Lazer e Formação. Brasília: Thesaurus, 2010. BRASIL. Educação profissional: lazer e desenvolvimento social. Brasília: MEC, 2000. MARCELINO, Nelson Carvalho. Estudos do Lazer: uma introdução. 4ª ed. Campinas: Autores Associados, 2006. MARCELINO, Nelson Carvalho. Pedagogia da Animação. 9ª ed. Campinas, 2009. ALMEIDA, Joaquim Anécio; RIEDL, Mário (org.). Turismo Rural: ecologia, lazer e desenvolvimento. Bauru: EDUSC, 2000.</p>

GEOGRAFIA DO TURISMO
Período: 3º ou 4º
Carga Horária: 40 horas (hora relógio)
Natureza: optativa
Ementa: Fundamentos cartográficos: análise de mapas; Turismo e Geografia: aspectos conceituais, aportes teóricos e metodológicos. Categorias de análise num enfoque geográfico. Turismo: apropriação e reorganização do território. Panorama da Geografia do turismo no Brasil. O papel do turismo no cenário da globalização e da mundialização da cultura.
<p>Bibliografia Básica: TARLOMBANI DA SILVEIRA, Marcos Aurelio. Geografia Aplicada ao Turismo: fundamentos teórico-práticos. Curitiba: InterSaberes, 2014. ARANHA, Raphael de Carvalho; GUERRA, Antônio José Teixeira. (Org.). Geografia Aplicada ao Turismo. São Paulo: Oficina de Textos, 2014. ROSS, Jurandyr Luciano Sanches (Org.). Geografia do Brasil. 6ª edição. Imprensa de 2019. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2019. CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. Introdução à Geografia do Turismo. São Paulo: Roca, 2003. DUARTE, P. Araújo. Fundamentos de Cartografia. Florianópolis, Editora UFSC, 2002. RODRIGUES, Adyr B. Turismo e Espaço: rumo a um conhecimento interdisciplinar. São Paulo: Hucitec, 1990, 2. ed. GASTAL, Susana. (Org.). Turismo: 9 propostas para um saber fazer. Porto Alegre: EDIPURCRS, 2001.</p>

Bibliografia Complementar:

BRUHNS, H.; MARINHO, Alcyane. (Org). **Turismo, Lazer e Natureza**. São Paulo: Manole, 2003.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. **Por que Geografia no Turismo?** Um exemplo de caso: Porto Alegre. In: GASTAL, Susana. (Org.). **Turismo: 9 propostas para um saber fazer**. Porto Alegre: EDIPURCRS, 2001.

DUARTE, P. Araújo. **Fundamentos de Cartografia**. Florianópolis, Editora UFSC, 2002.

LEMOS, Amália I. G. de (Org.). **Turismo: impactos Sócio-ambientais**. São Paulo: Hucitec, 1996.

MARTINELLI, Marcelo. **Curso de Cartografia Temática**. São Paulo: Contexto, 1991.

PORTUGUEZ, Anderson P. **Consumo e Espaço: turismo, lazer e outros temas**. São Paulo: Roca, 2001.

RODRIGUES, Adyr B. **Turismo e Espaço: rumo a um conhecimento interdisciplinar**. São Paulo: Hucitec, 1990, 2. ed.

SERRANO, Célia Maria de Toledo e BRUHNS, Heloísa Turini (org.). **Viagens à Natureza: Turismo, Cultura e Ambiente**. Campinas: Papirus, 1997.

YAZIGI, Eduardo; CARLOS, Ana Fani Alessandri; CRUZ, Rita de Cássia A.; (Orgs.). **Turismo: espaço, paisagem e cultura**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

HISTÓRIA DE MINAS GERAIS**Período:** 3º ou 4º**Carga Horária:** 40 horas (hora relógio)**Natureza:** optativa

Ementa: Introdução ao estudo do conceito de história regional. Tal conceito será examinado à luz de suas implicações teóricas e metodológicas para se situar o caso específico de Minas Gerais no período colonial em suas articulações com a Metrópole portuguesa e as demais regiões do Brasil. O referencial teórico da micro-história interligada à macro-história possibilitará compreender a formação da sociedade mineira na crise do sistema colonial português e a sua articulação no âmbito social, econômico e político no decorrer dos séculos XVIII, XIX e XX.

Bibliografia Básica:

CHAVES, Cláudia M. das Graças; SILVEIRA, Marco Antônio (orgs.) **Território, Conflito e Identidade**. Belo Horizonte: Argumentum, 2007.

CARRARA, Ângelo Alves. **Minas e currais**. Produção Rural e Mercado Interno de Minas Gerais, 1674-1807. Juiz de Fora: Ed. da UFJF, 2007.

GRAÇA FILHO, Afonso de Alencastro. **A Princesa do Oeste e o Mito da Decadência de Minas Gerais: São João del-Rei (1833-1888)**. São Paulo: Annablume, 2002.

FONSECA, Cláudia Damasceno. **Arraiais e vilas del-Rei**. Espaço e Poder nas Minas setecentistas. Ed. da UFMG: Belo Horizonte, 2011.

LIBBY, Douglas C.; FURTADO, Júnia F. Trabalho Livre, **Trabalho Escravo: Brasil e Europa, séculos XVIII-XIX**. São Paulo: Annablume, 2006.

KLEIN, Herbert S.; LUNA, Francisco Vidal. **Escravidão no Brasil**. Tradução Laura Teixeira Motta. São Paulo: Edusp; Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010.

NASCIMENTO, Helvécio. **Minas Gerais e o Processo de Independência do Brasil**. Rio de Janeiro: Multifoco, 2013.

NEVES, Lucília de A. **Elitismo, Intolerância e Discriminação: cassação de deputados operários de Minas Gerais (1964)**. Perspectivas. São Paulo, v. 34, 2008. P.15-36

PAIVA, Eduardo França (org.). **Brasil-Portugal: sociedades, culturas e formas de governo no mundo português (séculos XVI-XVIII)**. São Paulo: Annablume, 2006.

RESENDE, Maria Efigênia Lage; VILLALTA, Luís Carlos (Org.). **História das Minas Gerais: As minas setecentistas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. v. 1.

RESENDE, Maria Efigênia Lage; VILLALTA, Luís Carlos (Org.). **História das Minas Gerais: As minas setecentistas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. v. 2.

RESENDE, Maria Efigênia Lage; VILLALTA, Luís Carlos (Org.). **História das Minas Gerais: A** província de Minas Gerais. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. v. 1.
 RESENDE, Maria Efigênia Lage; VILLALTA, Luís Carlos (Org.). **História das Minas Gerais: A** província de Minas Gerais. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. v. 2.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Carla Maria C. **Minas Gerais pós-auge Minerador: uma trajetória historiográfica** Revista Registro, Ano 2, n. 4, set. 1995/fev. 1996.
 CASTRO, José Flavio Moraes; SANTOS, Márcia Maria Duarte dos; COSTA, Antônio Gilberto; MENEZES, Paulo Márcio Leal. **Visualização cartográfica dos mapas de Minas Gerais dos setecentos e oitocentos: em destaque as bases urbanas.** Disponível em: . Acesso em: 21 out. 2014.
 CASTRO, José Flavio Moraes; SANTOS, Márcia Maria Duarte dos; COSTA, Antônio Gilberto; MENEZES, Paulo Márcio Leal. **Geoprocessamento de mapas de Minas Gerais nos séculos XVIII-XIX.** Belo Horizonte: Puc Minas, 2017.
 CHAVES, Claudia. **A administração fazendária na América portuguesa: a Junta da Real Fazenda e a política fiscal ultramarina nas Minas Gerais.** Almanack Braziliense, 2013.
 FRENCH, John. **As falsas dicotomias entre escravidão e liberdade: continuidades e rupturas na formação política e social do Brasil moderno.** In: LIBBY, Douglas C.; FURTADO, Júnia F. Trabalho livre, trabalho escravo. Brasil e Europa, séculos XVIII e XIX. São Paulo: Annablume, 2006.
 GOUVÊA, Maria de Fátima S. Dos Poderes de Vila Rica do Ouro Preto. **Notas preliminares sobre a organização político administrativa na primeira metade do século XVIII.** Varia História, Belo Horizonte, n. 31, jan. 2004.
 GRAÇA FILHO, Afonso de Alencastro. **Riqueza e negócios na primeira metade do século XIX.** In: RESENDE, Maria Efigênia L.; VILLALTA, Luís Carlos. História de Minas: A província de Minas. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
 JULIÃO, Letícia. **Enredos museais e intrigas da nacionalidade: museus e identidade nacional no Brasil.** Belo Horizonte: FAFICH/UFMG, 2008. (Tese). [cap. 3].
 KLEIN, Herbert S.; LUNA, Francisco Vidal. **A economia da escravidão.** In: KLEIN, Herbert S.; LUNA, Francisco Vidal. Escravismo no Brasil. Tradução Laura Teixeira Motta. São Paulo: Edusp; Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010.
 KLEIN, Herbert S.; LUNA, Francisco Vidal. **Família, parentesco e comunidade.** In: KLEIN, Herbert S.; LUNA, Francisco Vidal. Escravismo no Brasil. Tradução Laura Teixeira Motta. São Paulo: Edusp; Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010.
 MAGALHÃES, Joaquim Romero. **As câmaras municipais, a Coroa e a cobrança dos quintos do ouro nas Minas Gerais (1711-1750).** In: GONÇALVES, Andréa Lisly et al. Administrando Impérios: Portugal e Brasil nos séculos XVIII e XIX. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012. MOTT, Luís. Rosa Egipcíaca: uma santa africana no Brasil colonial, Cadernos IHU Idéias, São Leopoldo, v. 3, n. 38, p. 1-20, 2005.
 OLIVEIRA, Mônica Ribeiro de. **Negócios de famílias: mercado, terra e poder na formação da cafeicultura mineira, 1780-1870.** Bauru: EDUSC, 2005.
 PAIVA, Clotilde A., GODOY, Marcelo M. **Território de contrastes: economia e sociedade das Minas Gerais do século XIX.** In: SILVA, Francisco C. Teixeira da et al. (orgs). Escritos sobre história e educação – Homenagem à Maria Yeda Leite Linhares. Rio de Janeiro: Mauad/FAPERJ, 2001. REVEL, Jacques. Microanálise e construção social. In: REVEL, Jacques. (Org.). Jogos de escalas: a experiência da microanálise. Rio de Janeiro: FGV, 1998.
 RODARTE, Mario M. S.; A.; M. **Publicação crítica de censo sócio demográfico e econômico para a província de Minas Gerais, 1830.** In: DÉCIMO CONGRESSO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DE ESTUDOS BRASILEIROS, 2010, Brasília. Anais... Brasília: BRASA, 2010.
 ROMEIRO, Adriana. A guerra dos Emboabas: novas abordagens e interpretações. In: RESENDE, Maria Efigênia Lage; VILLALTA, Luís Carlos (Org.). História das Minas Gerais: As minas setecentistas. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. v. 1.

TURISMO, CULTURA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Período: 3º ou 4º

Carga Horária: 40 horas (hora relógio)
Natureza: optativa
Ementa: Estudo, no campo das interações entre as nações, das condições históricas e geográficas, os movimentos demográficos, os interesses econômicos e financeiros, os traços da mentalidade coletiva. Fenômeno do turismo e a cultura dentro do processo mais amplo da globalização e das relações internacionais. Principais destinos internacionais.
Bibliografia Básica: BENI, M. Globalização do Turismo . Mega tendências do setor e a realidade brasileira. 2 ed. São Paulo: Aleph, 2004. GEE, Chuck Y; FAYOSSOLÁ, Eduardo. Introdução ao turismo global. <i>In</i> : GEE, Chuck Y; FAYOSSOLÁ, Eduardo. Turismo internacional: uma perspectiva global. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003. cap.1, p. 17-28. LE GOFF, Jacques. História e Memória . Lisboa: Edições 70, 2000. OMT.
Bibliografia Complementar: NETTO, Alexandre Panosso.; TRIGO, Luiz G. Godoi. Reflexões sobre um novo turismo: política, ciência e sociedade. São Paulo: Aleph, 2003. BARRETTO, Margarita. Cultura e Turismo, Discussões Contemporâneas . Papirus, 2007. GODOI, Trigo Luiz Gonzaga. Turismo e Civilização: Mergulhando nos berços da humanidade. São Paulo. Contexto. 2002. MESGRAVIS, Laima, PINSKY, Carla Bassanezi. Brasil que os europeus encontraram . São Paulo, Contexto, 2012 Massificação (1950-1980), São Paulo. Contexto, 2008. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO E REDE DE EDUCAÇÃO DA OMT. Turismo Internacional: uma perspectiva global. 2ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

SISTEMA DE INFORMAÇÃO EM TURISMO
Período: 3º ou 4º
Carga Horária: 40 horas (hora relógio)
Natureza: optativa
Ementa: A tecnologia da informação e sua relação com o turismo. A revolução da informática e as novas tecnologias. Mudança de paradigma nas organizações. Conceitos de Tecnologia da Informação e Sistema da Informação. Tipos de sistemas. A informática aplicada à administração de serviços turísticos. Surgimento e existência dos CRS (Computer Reservation System) e GDS (Global Distribution System). Estrutura do comércio eletrônico, E-business. Atendimento ao cliente na internet. Business Intelligence, Data Warehouse, Data Mining, CRM. Sistema de Informação em Turismo. Fontes de informação: estatísticas de oferta e demanda do turismo. Criação do sistema: ações a médio e longo prazo.
Bibliografia Básica: O' BRIEN, James A. Sistemas de Informação e as Gerências na Era da Internet . São Paulo: Saraiva, 2002. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. E-business para o Turismo . Porto Alegre: Bookan, 2003. O' CONNOR, Peter. Distribuição da Informação Eletrônica em Turismo e Hotelaria . Porto Alegre: Bookman, 2001.

Bibliografia Complementar:

ALBERTIN, A. Luiz (org); ALBERTIN, Rosa Maria de Moura (org.). **Aspectos e Contribuições do uso de Tecnologia da Informação**. 1. ed. São Paulo: Editora Atlas S/A, 2006.

MARÍN, Aitor. **Tecnologia da Informação nas Agências de Viagens**: em busca da produtividade e do valor agregado. São Paulo: Aleph, 2004.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO E REDE DE EDUCAÇÃO DA OMT. **Turismo Internacional**: uma perspectiva global. 2ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO E REDE DE EDUCAÇÃO DA OMT. **Introdução à Pesquisa em Turismo**. São Paulo: Roca, 2005.

REZENDE, Denis Alcides. **Tecnologia da Informação Aplicada a Sistemas de Informação na Empresas**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

TURISMO E PATRIMÔNIO CULTURAL

Período: 3º ou 4º

Carga Horária: 40 horas (hora relógio)

Natureza: optativa

Ementa: Introdução ao estudo teórico-prático do Patrimônio Histórico-Cultural. Conceito de patrimônio, – considerando o chamado “patrimônio material” e o “patrimônio imaterial”. A trajetória da gestão patrimonial no Brasil, bem como seus objetivos e ações. Elaboração e implementação de projetos de preservação de patrimônios histórico-culturais. Os tombamentos, a valorização do patrimônio histórico e a prática do turismo, bens móveis e imóveis, turismo cultural e patrimônio artístico. Formas de museus. Manifestações culturais: concepções sobre cultura, cultura popular, artesanato, arte e folclore. Diversidade cultural em Minas Gerais e Barbacena. Formas de manifestações culturais. Espaços Artísticos e culturais.

Bibliografia Básica:

ALBANO, Celina, MURTA, Stela Martins (orgs.). **Interpretar o patrimônio**: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Editora UFMG; Território Brasilis, 2002.

CHOAY, Françoise, 2001, **A Alegoria do Patrimônio**. SP: Unesp. (Introdução – Monumento e Monumento Histórico, p. 11-29, Cap. III – A Revolução Francesa, p. 95-123, Cap. IV A Consagração do Monumento Histórico, p. 125-145)

FERNANDES, Ricardo Oriá Fernandes. **Muito antes do SPHAN**: a política de patrimônio histórico no Brasil (1838-1937). Disponível em:

<http://culturadigital.br/politicaculturalcasaderuibarbosa/files/2010/09/18-JOS%C3%89-RICARDOORI%C3%81-FERNANDES.1.pdf>. Acesso dia 27 de julho de 2017.

CHUVA, Márcia Regina Romeiro. **Os Arquitetos da Memória**: sociogênese das práticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil (anos 1930-1940), RJ: Editora UFRJ, 2009. (Cap. I – Estratégias de Construção da Nação: a materialização da história pelo Sphan, p.43-89)

LEMONS, Carlos A. C. **O que é patrimônio histórico**. SP: Brasiliense, 1985 (cap. “Patrimônio Cultural” – p.7-10 e “Dos Artefatos” p. 11-23)

MENEZES, Jose Newton. **História e turismo cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

NEVES, Fabio. **História e turismo: a “mercadorização” do “patrimônio histórico” e a elitização da área central de Tiradentes**, Minas Gerais (1980-2012). Dissertação, Departamento de Ciências Sociais, UFSJ, 2013, São João del-Rei. Disponível em: file:///D:/dissertacaorodrigoneves_turismo_tiradentes.pdf. Acesso dia 27 de julho de 2017.

Bibliografia Complementar:

ARANTES, Antonio Augusto. **Sobre Inventários e outros Instrumentos de Salvaguarda do Patrimônio Cultural Intangível**: ensaios de antropologia pública. Anuário Antropológico/2007- 2008. RJ: 2009.

BANDUCCI JR., Álvaro e BARRETTO, Margarita (orgs.) **Turismo e Identidade Local: uma visão antropológica**. SP: Papirus, 2001.

BARRETTO, Margarita. **Turismo e Legado Cultural**. SP: Papirus, 2003.

COSTA, Everaldo B.; BRUSADIN, eandro B; PIRES, Maria do Carmo (orgs.) **Valor Patrimonial e Turismo: limiar entre história, território e poder**. SP: Outras Expressões, 2012.

DIEGUES, Antonio Carlos. **O Vale do Ribeira e o Litoral de São Paulo: meio ambiente, história e população**. In: Terra Paulista: trajetórias contemporâneas. Maria Alice Setúbal (coordenação do projeto), Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2008.

FONSECA, Maria Cecília Londres (1997). **O Patrimônio em Processo**. RJ. Ed. UFRJ / Iphan.

FUNARI, Pedro Paulo e PINSKY, Jaime (orgs). **Turismo e Patrimônio Cultural**. SP: Contexto, 2007.

GONÇALVES, José Reginaldo dos Santos. **A retórica da perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ; IPHAN, 1996.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN, 1999.

KARA-JOSÉ, Beatriz. **Políticas Culturais e Negócios Urbanos: a instrumentalização da cultura na revitalização do centro de São Paulo – 1975-2000**. SP: Annablume / Fapesp, 2007.

LEITE, Rogério Proença. **Contra-Usos da Cidade: lugares e espaço público na experiência urbana contemporânea**. Campinas – SP: Editora da UNICAMP; Aracaju, SE: Editora UFS, 2004.

LIMA, Flaviana Barreto. **O Patrimônio Cultural e Autenticidade: montagem de um sistema de indicadores para o monitoramento**. Recife: Editora Universitária UFPE, 2010.

MARINS, Paulo César Garcez. **Trajetoórias de Preservação do Patrimônio Cultural Paulista**. In: **Terra Paulista: trajetórias contemporâneas**. Maria Alice Setúbal (coordenação do projeto), Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2008.

SMITH, Neil. A gentrificação Generalizada: de uma anomalia local à “regeneração” urbana como estratégia urbana global. In: BIDOU-ZACHARIASEN, Catherine (coord). **De Volta à Cidade: dos processos de gentrificação às políticas de “revitalização” dos centros urbanos**. SP: Annablume, 2006.

INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DAS ARTES

Período: 3º ou 4º

Carga Horária: 40 horas (hora relógio)

Natureza: optativa

Ementa: O que é História das Artes. Conceitos básicos de História das Artes. História das Artes, Filosofia das Artes e Estética. Períodos Históricos. Arte e Movimento. História das Artes no Brasil. História das Artes e Minas Gerais. História das Artes e Turismo.

Bibliografia Básica:

PROENÇA, Graça. **Descobrimdo a história da arte**. 2.ed. São Paulo: Ática, 2008. REIS, Eliana Vilela dos. **Manual compacto de arte**. São Paulo: Rideel, 2010.

RIDLEY, Aaron. R. G. **Collingwood: um filósofo da arte**. Trad. por: José Oscar A. Marques. São Paulo/SP: UNESP, 2001

Bibliografia Complementar:

CHENEY, Sheldon. **História da arte**. Tradutor Sérgio Milliet. São Paulo: Livraria Martins, 1953

FEIST, Hildegard. **Pequena viagem pelo mundo da arquitetura**. São Paulo: Moderna, 2008.

PISCHEL, Gina. **História universal da arte: arquitetura; escultura; pintura; outras artes**. Trad. por: Raul de Polillo. 2.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1966.

POUGY, Eliana; VILELA, André. **Todas as artes**. São Paulo, SP: Ática, 2016

ANEXO 4: ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Atividades	Carga Horária Máxima em atividades vinculadas ao conhecimento científico do curso	Carga Horária Máxima em atividades não vinculadas ao conhecimento científico do curso
I. Projetos e programas de pesquisa (pesquisas acadêmico-científica e/ou tecnológica, individuais e em equipe) além das atividades curricularizadas;	60	30
II. Atividades em programas e projetos de extensão além das atividades curricularizadas;	60	30
III. Participação/organização de eventos técnicos científicos (seminários, simpósios, conferências, congressos, jornadas, visitas técnicas e outros da mesma natureza);	60	30
IV. Projetos de Ensino: monitoria, treinamento profissional.	60	
V. Participação em cursos de curta duração;	60	
VI. Apresentação de trabalhos em eventos científicos;	60	
V II. Vivências de gestão, tais como participação em órgãos colegiados, em comitês ou comissões de trabalhos e em entidades estudantis como membro de diretoria.	30	
V III. Atividades em laboratório acadêmico ou salas ambientes que não pertençam às disciplinas da matriz curricular, como aula prática;	20	
IX. Atividades culturais;	10	

ANEXO 5: PROJEÇÃO DA CARGA HORÁRIA DOCENTE

DOCENTE	ALESSANDRA FURTADO FERNANDES				
MODALIDADE	CURSO	DISCIPLINA	MÉDIA DO Nº DE AULAS SEMANAIS NO ANO	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 1º SEMESTRE	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 2º SEMESTRE
Técnico	Integrado em Edificações	Biologia III	1,66	1,66	1,66
	Integrado em Meio Ambiente	Biologia III	1,66	1,66	1,66
		Ecologia Aplicada	0,83	0,83	0,83
		Gestão Ambiental de Resíduos	1,66	1,66	1,66
Graduação	Tecnologia em Gestão Ambiental	Fundamentos de Ecologia	1	2	0
		Biologia da Conservação	1	2	0
		Governança Ambiental	1	2	0
		Gestão Ambiental de Resíduos Sólidos	1	0	2
		Gestão de Projetos Ambientais	1	0	2
		Recuperação de Áreas Degradadas II	1	0	2
		Educação Ambiental	1	0	2
	Gestão da Tecnologia da Informação	TI Verde e Educação Ambiental	1	2	0

	Logística	Gestão Ambiental e Logística Reversa	1	2	0
	Tecnologia em Gestão de Turismo - EAD	Meio Ambiente e Sustentabilidade em Turismo	2	4	0
Pós Graduação	Engenharia e Segurança do Trabalho	Proteção do Meio Ambiente	1,5	3	0
TOTAL			18,31	22,81	13,81

DOCENTE	ANDRE LUÍS MARTIN DE ARAÚJO				
MODALIDADE	CURSO	DISCIPLINA	MÉDIA DO N° DE AULAS SEMANAIS NO ANO	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 1º SEMESTRE	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 2º SEMESTRE
Graduação	Gestão de Turismo	Fundamentos do Turismo	2,25	4,5	0
Graduação	Gestão de Turismo	Meio Ambiente e Sustentabilidade em Turismo	0,75	0	1,5
Graduação	Gestão de Turismo	Agenciamento e Transportes	1,5	0	3
Graduação	Gestão de Turismo	Projeto Integrador III	1,5	1,5	1,5
Graduação	Gestão de Turismo	Turismo Rural (optativa)	0,75	0	1,5

Graduação	Gestão de Turismo	Ecoturismo (optativa)	0,75	1,5	0
Graduação	Gestão Ambiental	Ecoturismo	0,75	0	1,5
Graduação	Gestão de Turismo - EAD	Fundamentos do Turismo	2	4	0
Graduação	Gestão de Turismo- EAD	Agenciamento e Transportes	2		4
TOTAL			12,75	12,5	13

DOCENTE	DEMILI FABIANO SIMEÃO				
MODALIDADE	CURSO	DISCIPLINA	MÉDIA DO N° DE AULAS SEMANAIS NO ANO	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 1° SEMESTRE	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 2° SEMESTRE
Técnico Integrado	Hospedagem	Hospitalidade, Comunicação e Relações Humanas	0,83	0,83	0,83
	Hospedagem	Operação em Recepção e Reservas	1,66	1,66	1,66
	Hospedagem	Responsabilidade Ambiental na Hospedagem	0,83	0,83	0,83
	Hospedagem	Seminários II	0,83	0,83	0,83

Graduação Presencial	Tecnologia Gestão de Turismo	Hospitalidade	0,75	1,5	-
	Tecnologia Gestão de Turismo	Planejamento e Organização em Eventos I	1,5	3,0	-
	Tecnologia Gestão de Turismo	Planejamento e Organização em Eventos II	0,75	-	1,5
	Tecnologia Gestão de Turismo	Empreendedorismo e Inovação em Turismo	1,5	-	3,0
	Tecnologia Gestão de Turismo	Planejamento e Organização em Turismo II	0,75	1,5	-
Graduação EAD	Tecnologia Gestão de Turismo - EAD	Empreendedorismo e Inovação em Turismo	2,0	-	4,0
	Tecnologia Gestão de Turismo - EAD	Planejamento e Organização de Eventos	1,0	-	2,0
TOTAL			12,4	10,15	14,65

DOCENTE	JOSÉ BERNARDO DE BROUTELLES				
MODALIDADE	CURSO	DISCIPLINA	MÉDIA DO Nº DE AULAS SEMANAIS NO ANO	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 1º SEMESTRE	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 2º SEMESTRE
Pós-Graduação	Didática e Trabalho docente	Aspectos Didáticos da Avaliação Educacional	0,5	1	0

Graduação	Gestão RH	Metodologia Científica	1	0	2
		Educação das Relações Étnico- Raciais	1	2	0
Graduação	Logística	Educação das Relações Étnico- Raciais	1	0	2
Graduação	Gestão do Turismo	Sociologia do Turismo	1	2	0
Graduação	Letras	Tópicos em Antropologia e Educação	1	2	0
		Oficina I	2	4	0
Técnico Integrado	Meio Ambiente	Filosofia	1,66	1,66	1,66
Técnico Integrado	Edificações	Filosofia I	0,83	0,83	0,83
		Filosofia II	0,83	0,83	0,83
TOTAL			10,82	13,32	7,32

DOCENTE	JOSÉ SARAIVA CRUZ				
MODALIDADE	CURSO	DISCIPLINA	MÉDIA DO Nº DE AULAS SEMANAIS NO ANO	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 1º SEMESTRE	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 2º SEMESTRE
Graduação	Gestão RH	Ética e responsabilidade socioambiental	1	0	2

Graduação	Logística	Educação das Relações Étnico- Raciais	1	0	2
Graduação	Gestão do Turismo	Turismo e Patrimônio Cultural, Planejamento e Gestão de Áreas Naturais Protegidas	2	0	4
Graduação	Gestão Ambiental	Ética Ambiental e Sustentabilidade	1	2	0
		Gestão Ambiental de Áreas Protegidas e Unidades de Conservação	1	0	2
Técnico Integrado	Meio Ambiente	Sociologia	0,83	0,83	0,83
		Ética Ambiental e Sustentabilidade	0,83	0,83	0,83
		Sociologia	0,83	0,83	0,83
		Gestão de Áreas Protegidas	1,66	1,66	1,66
Técnico Integrado	Edificações	Sociologia	0,83	0,83	0,83
		Ética Ambiental e Sustentabilidade	0,83	0,83	0,83
Técnico	Segurança do Trabalho	Ética e Sociologia do Trabalho	0,5	0	1
TOTAL			13,5	13,32	14,81

DOCENTE	LEONARDO HENRIQUE DE ALMEIDA E SILVA				
MODALIDADE	CURSO	DISCIPLINA	MÉDIA DO N° DE AULAS SEMANAIS NO ANO	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 1° SEMESTRE	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 2° SEMESTRE
Graduação	Gestão RH	Fundamentos da Administração e Economia	2	0	4
Graduação	Logística	Fundamentos da Administração e Economia	2	4	0
Graduação	Gestão do Turismo	Administração estratégica	1	0	2
Graduação	GTI	Fundamentos da Administração	1	2	0
		Oficina I	2	4	0
Técnico	Administração	Fundamentos da Administração e Economia	2	4	0
Técnico	Segurança do Trabalho	Gestão Empresarial	1	0	2
TOTAL			11	14	8

DOCENTE	LÚCIA HELENA DE MAGALHÃES				
MODALIDADE	CURSO	DISCIPLINA	MÉDIA DO N° DE AULAS SEMANAIS NO ANO	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 1° SEMESTRE	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 2° SEMESTRE
Graduação	GTI	Algoritmo I	2	4	0

		Algoritmo II	2	0	4
Graduação	Gestão Ambiental	Fundamentos de Direito Ambiental e Informática	1	2	0
Graduação	Gestão do Turismo	Metodologias EAD	1	2	0
Técnico	Técnico de Informática	Algoritmos e Estrutura de Dados I	2	4	0
		Algoritmos e Estrutura de Dados II	2	0	4
Técnico	Informática para Internet	Introdução a EAD	1	2	0
		Algoritmos e Estrutura de Dados I	1,5	3	0
		Algoritmos e Estrutura de Dados II	1,5	0	3
TOTAL			14	17	11

DOCENTE	RAFAEL SANTIAGO SOARES				
MODALIDADE	CURSO	DISCIPLINA	MÉDIA DO Nº DE AULAS SEMANAS NO ANO	TOTAL DE AULAS SEMANAS NO 1º SEMESTRE	TOTAL DE AULAS SEMANAS NO 2º SEMESTRE
Graduação	Gestão do Turismo	Gestão urbano-ambiental	1	0	2
Graduação	Gestão Ambiental	Gestão ambiental do espaço urbano e rural	1	0	2

Técnico Integrado	Administração	Fundamentos da Administração e Economia	2	4	0
Técnico Integrado	Edificações	Geografia I	0,83	0,83	0,83
		Geografia II	1,66	1,66	1,66
		Geografia III	0,83	0,83	0,83
Técnico Integrado	Meio Ambiente	Geografia I	0,83	0,83	0,83
		Geografia II	1,66	1,66	1,66
		Geografia III	0,83	0,83	0,83
TOTAL			10,64	10,64	10,64

DOCENTE	RENATA SILVA SANTOS CAMARGO				
MODALIDADE	CURSO	DISCIPLINA	MÉDIA DO N° DE AULAS SEMANAIS NO ANO	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 1º SEMESTRE	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 2º SEMESTRE
Técnico Integrado	Hospedagem	Operações no Setor de Governança	0,83	0,83	0,83
	Hospedagem	Operações em Eventos na Hotelaria	0,83	0,83	0,83
Graduação Presencial	Tecnologia de Gestão de Turismo	Cerimonial, Protocolo e Etiqueta	0,75	0	1,5
	Tecnologia de Gestão de Turismo	Gestão Hoteleira I	1,5	3,0	0

	Tecnologia Gestão de Turismo	Gestão Hoteleira II	0,75	0	1,5
	Tecnologia Gestão de Turismo	Projeto Integrador II	0,75	0	1,5
	Tecnologia Gestão de Turismo	Gestão de Pessoas em Hospitalidade	1,5	3,0	0
Graduação EAD	Tecnologia Gestão de Turismo - EAD	Gestão Hoteleira	2,0	0	4,0
	Tecnologia Gestão de Turismo - EAD	Cerimonial, Protocolo e Etiqueta	1,0	2,0	0
	Tecnologia Gestão de Turismo - EAD	Gestão de Pessoas em Hospitalidade	1,0	2,0	0
TOTAL			10,91	11,66	10,16

DOCENTE	REGINA CÉLIA GARCIA DE ARAÚJO				
MODALIDADE	CURSO	DISCIPLINA	MÉDIA DO Nº DE AULAS SEMANAIS NO ANO	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 1º SEMESTR E	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 2º SEMESTR E
Técnico Integrado	Hospedagem	L.E.M. Espanhol	1,66	1,66	1,66
		Espanhol Aplicado ao Turismo I	1,66	1,66	1,66
		Espanhol Aplicado ao Turismo II	1,66	1,66	1,66

	Agroindústria	L.E.M. Espanhol	1,66	1,66	1,66
	Química	L.E.M. Espanhol	1,66	1,66	1,66
	Agropecuária A	L.E.M. Espanhol	1,66	1,66	1,66
	Agropecuária B	L.E.M. Espanhol	1,66	1,66	1,66
	Agropecuária C	L.E.M. Espanhol	1,66	1,66	1,66
Graduação Presencial	Tecnologia Gestão de Turismo	Espanhol Básico	1,5	3,0	-
	Tecnologia Gestão de Turismo	Espanhol Aplicado ao Turismo I	1,5	-	3,0
Graduação EAD	Tecnologia Gestão de Turismo - EAD	Espanhol Aplicado	2,0	0	4,0
TOTAL			18,28	16,28	20,28

DOCENTE	RODRIGO TOSTES GEOFFROY				
MODALIDADE	CURSO	DISCIPLINA	MÉDIA DO N° DE AULAS SEMANAIS NO ANO	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 1º SEMESTRE	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 2º SEMESTRE
Técnico Integrado	Hospedagem	L.E.M. INGLÊS II	1,66	1,66	1,66
		Inglês Aplicado ao Turismo	1,66	1,66	1,66

	Agroindústria	L.E.M. INGLÊS II	1,66	1,66	1,66
	Química	L.E.M. INGLÊS II	1,66	1,66	1,66
	Agropecuária A	L.E.M. INGLÊS II	1,66	1,66	1,66
	Agropecuária B	L.E.M. INGLÊS II	1,66	1,66	1,66
Técnico Subsequente	Segurança do Trabalho	Inglês Técnico	0,75	1,5	-
	Técnico em Informática	Inglês Técnico	0,75	-	1,5
Graduação Presencial	Tecnologia de Gestão de Turismo	Inglês Aplicado I	1,5	3,0	-
	Tecnologia de Gestão de Turismo	Inglês aplicado II	1,5	-	3,0
Graduação EAD	Tecnologia de Gestão de Turismo - EAD	Inglês Aplicado	2,0	0	4,0
TOTAL			16,46	16,46	16,46

DOCENTE	TERESINHA MOREIRA DE MAGALHÃES
---------	--------------------------------

MODALIDADE	CURSO	DISCIPLINA	MÉDIA DO N° DE AULAS SEMANAIS NO ANO	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 1° SEMESTRE	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 2° SEMESTRE
Graduação	GTI	Sistema de Informação Gerencial	2	4	0
		Planejamento Estratégico e Governança de TI	2	0	4
		Seminário Integrador	2	4	0
		Trabalho de Conclusão de Curso	2	4	0
Graduação	Gestão do Turismo	Tecnologia da Informação Aplicada	2	0	4
Técnico	Técnico de Informática	Governança/ Empreendedorismo Digital	1	0	2
Técnico	Informática para Internet	Gestão de Serviços de TI	1	0	2
		Informática Básica	1,5	3	0
TOTAL			13,5	15	12

DOCENTE	VALDIR JOSÉ DA SILVA
---------	----------------------

MODALIDADE	CURSO	DISCIPLINA	MÉDIA DO Nº DE AULAS SEMANAS NO ANO	TOTAL DE AULAS SEMANAS NO 1º SEMESTRE	TOTAL DE AULAS SEMANAS NO 2º SEMESTRE	
Técnico Integrado	Hospedagem	Seminários I	0,83	0,83	0,83	
	Hospedagem	Informática Aplicada I	1,66	1,66	1,66	
	Hospedagem	Informática Aplicada II	0,83	0,83	0,83	
Graduação Presencial	Tecnologia de Turismo	Gestão de Turismo	Projeto Integrador I	1,5	1,5	1,5
	Tecnologia de Turismo	Gestão de Turismo	Projeto Integrador III	1,5	1,5	1,5
	Tecnologia de Turismo	Gestão de Turismo	Projeto Integrador IV	1,5	1,5	1,5
	Tecnologia de Turismo	Gestão de Turismo	Marketing Turístico	0,75	1,5	0
	Tecnologia de Turismo	Gestão de Turismo	Sociologia do Turismo	0,75	0	1,5
Graduação EAD	Tecnologia de Turismo - EAD	Gestão de Turismo - EAD	Seminário Integrador I	2,0	0	4,0
	Tecnologia de Turismo - EAD	Gestão de Turismo - EAD	Marketing Turístico	1,0	2,0	0
	Tecnologia de Turismo - EAD	Gestão de Turismo - EAD	Fundamentos do Lazer	1,0	2,0	0
TOTAL			13,33	13,33	13,33	

DOCENTE	VARLENE CLÉA SALDANHA ALVES
---------	-----------------------------

MODALIDADE	CURSO	DISCIPLINA	MÉDIA DO N° DE AULAS SEMANAS NO ANO	TOTAL DE AULAS SEMANAS NO 1° SEMESTRE	TOTAL DE AULAS SEMANAS NO 2° SEMESTRE
Técnico Integrado	Hospedagem	Fundamentos do Turismo e da Hospitalidade	1,66	1,66	1,66
	Hospedagem	Administração em Meios de Hospedagem	1,66	1,66	1,66
	Hospedagem	Turismo no Espaço Rural	0,83	0,83	0,83
	Hospedagem	Hospedagem Hospitalar	0,83	0,83	0,83
	Hospedagem	Seminários III	0,83	0,83	0,83
Graduação Presencial	Tecnologia de Turismo	Gestão Operacionalização de Roteiros Turísticos	0,75	1,5	0
	Tecnologia de Turismo	Gestão Organização em Turismo I	1,5	0	3,0
	Tecnologia de Turismo	Gestão Turismo Cultural	0,75	1,5	0
Graduação EAD	Tecnologia de Turismo - EAD	Gestão Organização em Turismo	2,0	4,0	0
	Tecnologia de Turismo - EAD	Gestão Operacionalização de Roteiros Turísticos	1,0	0	2,0
TOTAL			11,81	12,81	10,81